



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO**

# **Boletim do Exército**

**Nº 52/2009**

**Brasília - DF, 31 de dezembro de 2009.**



**BOLETIM DO EXÉRCITO**  
**Nº 52/2009**  
**Brasília - DF, 31 de dezembro de 2010.**

**ÍNDICE**

**1ª PARTE**  
**LEIS E DECRETOS**

Sem alteração.

**2ª PARTE**  
**ATOS ADMINISTRATIVOS**

**COMANDANTE DO EXÉRCITO**

**PORTARIA Nº 1012, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova o Plano de Visitas de Militares Estrangeiros ao Brasil (PVMEB), relativo ao ano de 2010, e dá outras providências.....9

**PORTARIA Nº 1022, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova o Plano de Movimentações a Cargo do Gabinete do Comandante do Exército (PLAMOGEX – 2010).....9

**ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

**PORTARIA Nº 176-EME, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Cria o Curso de Operações na Selva Categoria “D” para Subtenentes e 1º Sargentos.....13

**PORTARIA Nº 177-EME, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Estabelece condições de Funcionamento do Curso de Operações na Selva Categoria “D” para Subtenentes e 1º Sargentos.....13

**PORTARIA Nº 178-EME, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Altera as condições de funcionamento do Curso de Operações na Selva Categoria “C” para 3º e 2º Sargentos.....14

**PORTARIA Nº 179-EME, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova a Diretriz de Recebimento dos Materiais de Emprego Militar (MEM) Adquiridos por Meio do Projeto Leopard 1.....15

**PORTARIA Nº 180-EME, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova o Quadro de Fixação de Efetivos de Animais Cavaleiros, de Cães-de-Guerra e de Animais Silvestres para 2010 e dá outras providências.....27

**PORTARIA Nº 181-EME, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova a diretriz para as atividades relacionadas ao preparo, ao emprego e à desmobilização de militares do Exército Brasileiro, empregados em missões de paz de caráter individual.....30

**PORTARIA Nº 182-EME, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova a diretriz para as atividades relacionadas à seleção, ao preparo, ao emprego, à desmobilização e aos recursos financeiros de tropas do Exército Brasileiro em missões de paz.....36

**PORTARIA Nº 183-EME, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Constitui Equipe de Projeto (EP) encarregada de estudar e propor ações visando à implantação do Centro de Controle Interno do Exército.....44

**DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**

**PORTARIA Nº 295-DGP, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova as Normas para o Funcionamento dos Órgãos de Serviço Militar em Tempo de Paz (NT 14 – OSM).....45

**PORTARIA Nº 296-DGP, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova as Normas Técnicas para o Funcionamento das Juntas de Serviço Militar (NT 11 – JSM)....78

**PORTARIA Nº 301-DGP, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Altera o Catálogo de Cursos e Estágios do Exército Brasileiro.....78

**PORTARIA Nº 308, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova a Diretriz para Implementação do Banco de Dados Corporativo do Pessoal do Exército Brasileiro e Designa o Gerente de Implementação.....92

**COMISSÃO DE PROMOÇÕES DE OFICIAIS**

**PORTARIA Nº 017-CPO, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Fixa os limites e estabelece os procedimentos para a remessa da documentação que se faz necessária ao estudo para a organização dos Quadros de Acesso (QA) para as promoções de oficiais de carreira, exceto os do Quadro Auxiliar de Oficiais, de 30 de abril de 2010.....94

**PORTARIA Nº 018-CPO, DE 1º DE OUTUBRO DE 2009.**

Aprova o Regimento Interno da Comissão de Promoções de Oficiais (RI/ CPO).....97

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**

**PORTARIA Nº 154-DECEX, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova as Instruções Reguladoras da Habilitação a Mestre de Música e a 1º e 2º Sargentos Músicos (IRHMMSM) – IR 60-22 .....98

**COMANDO LOGÍSTICO**

**PORTARIA Nº 025 -COLOG, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Cassa o Certificado de Registro (CR) da empresa GRANDE PESCADOR COMÉRCIO DE ARTIGOS DE PESCA LTDA-ME.....116

**COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

**PORTARIA Nº 005-COTER, DE 17 DE AGOSTO DE 2009.**

Aprova o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB).....116

**PORTARIA Nº 007-COTER, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova a experimentação do Programa-Padrão da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional, 1ª Edição, 2009.....117

**PORTARIA Nº 008-COTER, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova o Caderno de Instrução CI 7 – 5/1 Abrigos e Espaldões.....117

**PORTARIA Nº 009-COTER, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova a Diretriz de Instrução sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por efeito das condições climáticas.....117

**SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO**

**PORTARIA Nº 471-SGEX, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Altera a data de aniversário do Comando Militar do Oeste.....121

**3ª PARTE**

**ATOS DE PESSOAL**

**ATOS DO PODER EXECUTIVO**

**MINISTÉRIO DA DEFESA**

**DECRETO DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Admissão na Ordem do Mérito Militar.....121

**MINISTÉRIO DA DEFESA**

**PORTARIA Nº 1.662-MD, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprovação de seleção para matrícula no Curso de Estado-Maior Combinado (CEMC), da Escola Superior de Guerra.....121

**SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

**PORTARIA Nº 1.659-SEORI-MD, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Dispensa de ficar à disposição do Ministério da Defesa.....122

**COMANDANTE DO EXÉRCITO**

**PORTARIA Nº 1003, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Exoneração e nomeação para o cargo de Assessor Militar Brasileiro junto à Academia Militar de West Point.....122

**PORTARIA Nº 1004, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Dispensa e designação para a função de instrutor de pentatlo militar.....123

**PORTARIA Nº 1005, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Dispensa e designação para a função de monitor de pentatlo militar.....123

**PORTARIA Nº 1006, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Designação para a função de instrutor e monitor desportivo.....124

**PORTARIA Nº 1.007, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Exoneração de oficial.....124

**PORTARIA Nº 1.008, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Designação de praça.....124

**PORTARIA Nº 1.009, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Designação de militar.....125

**PORTARIA Nº 1.010, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Reversão de oficial-general ao respectivo quadro.....125

**PORTARIA Nº 1.011, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Designação para realizar curso no exterior.....125

**PORTARIA Nº 1.016, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Designação de oficial.....125

**PORTARIA Nº 1.018, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Nomeação de oficial.....126

**DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**

**PORTARIA Nº 318-DGP, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009**

Nomeação e inclusão de oficial.....126

**PORTARIA Nº 319-DGP, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009**

Anulação de promoção de oficial.....126

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**

**PORTARIA Nº 137-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Infantaria, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.....127

**PORTARIA Nº 138-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.....127

**PORTARIA Nº 139-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Artilharia, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.....127

**PORTARIA Nº 140-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Engenharia, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.....128

**PORTARIA Nº 141-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Intendência, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.....128

**PORTARIA Nº 142-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Comunicações, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.....128

**PORTARIA Nº 143-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Material Bélico, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.....129

**PORTARIA Nº 144-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Saúde, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.....129

**PORTARIA Nº 147-DECEx, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Comando e Estado-Maior, realizado na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, do Exército do Paraguai.....129

**PORTARIA Nº 148-DECEX, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, do Exército do Paraguai.. 130

**PORTARIA Nº 149-DECEX, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Formação de Oficiais, realizado na Academia Militar “Marechal Francisco Solano Lopez”, do Exército do Paraguai.....130

**PORTARIA Nº 150-DECEX, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Comando e Estado-Maior, realizado na Escola de Comando e Estado-Maior, do Exército da Bolívia.....130

**PORTARIA Nº 151-DECEX, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Formação de Oficiais, realizado no Colégio Militar do Exército, do Exército da Bolívia.....131

**PORTARIA Nº 152-DECEX, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Oficiais do Exército Português, realizado na Academia Militar de Portugal.....131

**PORTARIA Nº 153-DECEX, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos de Saúde - 3º Turno/2009, realizado na Escola de Saúde do Exército.....131

**SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO**

**PORTARIA Nº 472-SGEX, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concessão de Medalha Militar.....132

**PORTARIA Nº 473-SGEX, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concessão de Medalha Militar.....132

**PORTARIA Nº 474-SGEX, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concessão de Medalha Corpo de Tropa.....133

**PORTARIA Nº 475-SGEX, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concessão de Medalha Corpo de Tropa.....133

**PORTARIA Nº 476-SGEX, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concessão de Medalha Corpo de Tropa.....134

**PORTARIA Nº 477-SGEX, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concessão de Medalha de Serviço Amazônico.....134

**PORTARIA Nº 478-SGEX, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concessão de Medalha de Serviço Amazônico.....135

**4ª PARTE**

**JUSTIÇA E DISCIPLINA**

**ELOGIOS DE OFICIAIS-GERAIS.....135**





**1ª PARTE**  
**LEIS E DECRETOS**

Sem alteração.

**2ª PARTE**  
**ATOS ADMINISTRATIVOS**

**COMANDANTE DO EXÉRCITO**

PORTARIA Nº 1012, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.

Aprova o Plano de Visitas de Militares Estrangeiros ao Brasil (PVMEB), relativo ao ano de 2010, e dá outras providências.

O **COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e o inciso I do art. 20 da Estrutura Regimental do Comando do Exército, aprovada pelo Decreto nº 5.751, de 12 de abril de 2006, e de acordo com o que propõe o Estado-Maior do Exército, resolve:

Art. 1º Aprovar o Plano de Visitas de Militares Estrangeiros ao Brasil (PVMEB), relativo ao ano de 2010, que com esta baixa.

Art. 2º Autorizar o Estado-Maior do Exército a realizar as coordenações necessárias.

Art. 3º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 1022, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009.

Aprova o Plano de Movimentações a Cargo do Gabinete do Comandante do Exército (PLAMOGEX - 2010).

O **COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e o art. 20 da Estrutura Regimental do Comando do Exército, aprovada pelo Decreto nº 5.751, de 12 de abril de 2006, resolve:

Art. 1º Aprovar o Plano de Movimentações a Cargo do Gabinete do Comandante do Exército (PLAMOGEX - 2010), que com esta baixa.

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**PLANO DE MOVIMENTAÇÕES A CARGO DO  
GABINETE DO COMANDANTE DO EXÉRCITO (PLAMOGEX - 2010)**

**1. DA FINALIDADE**

O presente Plano (PLAMOGEX - 2010) tem por finalidade regular, no âmbito do Exército, as movimentações a cargo do Gabinete do Comandante do Exército (Gab Cmt Ex).

**2. REFERÊNCIAS**

- a. Regulamento para Movimentação de Oficiais e Praças do Exército (R-50);
- b. Instruções Gerais para Movimentação de Oficiais e Praças do Exército (IG 10-02);

- c. Instruções Reguladoras para Movimentação de Oficiais e Praças do Exército (IR 30-31);
- d. Portaria Normativa Interministerial nº 192/MD/GSI-CH, de 16 de fevereiro de 2006; e
- e. Portaria Normativa nº 1.247/MD, de 2 de setembro de 2008.

### 3. DAS MOVIMENTAÇÕES A CARGO DO GAB CMT EX

As movimentações para órgãos não pertencentes à Força, bem como para o Gab Cmt Ex, Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx) e Centro de Inteligência do Exército (CIE) são prioritárias, sendo de competência exclusiva do Comandante do Exército. O seu processamento ocorrerá de acordo com o previsto no PLAMOGEx - 2010.

#### a. Do Plano de Movimentações a cargo do Gab Cmt Ex

A confecção e o cumprimento do PLAMOGEX, atendendo às necessidades de cada órgão solicitante, será encargo da Primeira Assessoria do Gab Cmt Ex (A/1).

Para efeitos desse Plano, são considerados órgãos solicitantes:

- as Assessorias e Seções deste Gabinete;
- o CIE;
- o CComSEx; e
- os órgãos não pertencentes ao Comando do Exército, que possuam Quadro de Cargos Previstos (QCP).

#### 1) Das Substituições:

O Gab Cmt Ex, por intermédio da A/1, consolida as necessidades anuais de substituição de oficiais, subtenentes e sargentos de carreira (exceto sargentos do Quadro Especial, cabos, soldados e taifeiros) apresentadas pelos órgãos solicitantes.

#### 2) Do Cadastramento:

Os oficiais, subtenentes e sargentos, da ativa, oriundos das Escolas de Formação poderão inscrever-se, como voluntários, preenchendo a ficha cadastro do PLAMOGEX, acessando PLAMOGEX em “Informação de Pessoal”, existente na página eletrônica do Departamento-Geral do Pessoal (DGP) (<http://www.dgp.eb.mil.br/almq1/acesso.asp>). O cadastro deverá ser, obrigatoriamente, de conhecimento do Comandante, Chefe ou Diretor (Cmt/Ch/Dir) da organização militar (OM) em que serve o militar e terá a validade de um ano, a contar do término do prazo de inscrição.

#### 3) Da Seleção:

O processo seletivo ocorrerá em fases, sendo que o militar participante poderá estar em um dos três **status** de acordo com a sua situação:

##### a) **Voluntário**

É o **status** em que o militar encontra-se logo após efetuar o cadastramento.

##### b) **Pré-selecionado**

É o **status** em que encontra-se o militar que, após estudo do perfil, do mérito e das competências individuais, foi considerado apto a concorrer a vaga prevista para substituição.

Ressalta-se que será respeitada a proporção média de três candidatos por vaga.

Visando obter informações adicionais e atualizadas sobre os candidatos que estiverem na condição de pré-selecionados, serão emitidas consultas ao DGP e aos Cmt/Ch/Dir OM de todos esses militares.

Os comandos militares de área (C Mil A), o Órgão de Direção Geral (ODG) e os órgãos de direção setoriais (ODS) deverão ser alertados, pelo Gab Cmt Ex, sobre os oficiais, nas suas respectivas áreas de responsabilidade, que estiverem na condição de pré-selecionados.

**c) Selecionado**

De posse de todos os dados levantados no processo de pré-seleção, o Comandante do Exército selecionará o militar que melhor preencher os requisitos para ocupar cada vaga.

O Gab Cmt Ex providenciará a publicação em Diário Oficial da União (DOU), bem como a sua divulgação via página eletrônica do DGP, em “Informação de Pessoal” - PLAMOGEX, dos selecionados, cabendo aos demais órgãos interessados os atos decorrentes.

**b. Das Responsabilidades**

**1) Ao Gab Cmt Ex compete:**

- a) providenciar a publicação e divulgação do Calendário Anual do PLAMOGEX;
- b) elaborar, anualmente, o Plano Básico de Substituição, após análise das necessidades dos órgãos solicitantes;
- c) elaborar e operacionalizar o Plano Básico de Seleção em estreita ligação com o DGP e órgãos solicitantes;
- d) encaminhar ao DGP a relação dos militares pré-selecionados;
- e) encaminhar aos C Mil A/ODG/ODS a relação dos militares pré-selecionados nas suas respectivas áreas de responsabilidades, por meio da Rede do Comando do Exército;
- f) encaminhar aos respectivos Cmt/Ch/Dir OM, por meio da Rede do Comando do Exército, as orientações relativas ao preenchimento da Ficha de Informações para Militar Pré-selecionado (FIMP); e
- g) providenciar a divulgação dos nomes dos militares selecionados via página eletrônica do DGP, em “Informação de Pessoal” - PLAMOGEX, bem como a publicação em DOU e Boletim do Exército (BE).

**2) Ao DGP compete:**

- a) manter estreita ligação com o Gab Cmt Ex, cooperando com o processo em todas as suas fases, de forma a permitir o fiel cumprimento do presente Plano; e
- b) disponibilizar na página eletrônica do DGP, em “Informação de Pessoal” - PLAMOGEX, de modo a permitir o acesso pelos militares candidatos.

**3) Aos Órgãos Solicitantes compete:**

- a) remeter suas necessidades de substituição, anualmente, até o prazo estipulado no Calendário Anual do PLAMOGEX;
- b) manter estreita ligação com a A1/Gab Cmt Ex, cooperando com o processo em todas as suas fases;
- c) estabelecer contato com o militar selecionado tão logo ocorra sua nomeação/designação/passagem à disposição, de forma a facilitar o processo de substituição;
- d) evitar a realização de pedidos de substituição fora do período estipulado no calendário anual; e
- e) informar com a brevidade possível a data de apresentação do militar designado, bem como a data de desligamento para fins de reversão à Força.

**4) Aos Cmt/Ch /Dir OM dos militares pré-selecionados compete:**

- a) ter ciência dos militares sob seu comando que se inscreveram no PLAMOGEX; e

b) preencher e enviar a FIMP solicitada, por meio eletrônico, com o máximo de presteza e exatidão;

5) Aos militares voluntários compete:

a) tomar conhecimento da legislação pertinente, antes de efetuar o cadastramento;

b) manter o seu Cmt/Ch/Dir OM informado sobre a sua inscrição (cadastramento) no PLAMOGEX; e

c) preencher o cadastro com exatidão e responsabilidade, ciente de que a sua inscrição será entendida como um comprometimento formal com o processo em vigor. Alterações no conteúdo do cadastramento, após a data fixada para o encerramento das inscrições, serão apreciadas pelo Ch Gab Cmt Ex, devendo ser remetidas por meio de requerimento, via canal de comando.

### c. Prescrições Diversas

1) Na hipótese de os militares cadastrados não preencherem, segundo os critérios de seleção, os claros previstos para substituição no PLAMOGEx - 2010, poderão ser designados militares não cadastrados.

2) Os militares selecionados ficam autorizados a entrar em contato com o órgão para o qual foi nomeado/designado/passado à disposição a fim de esclarecer quaisquer dúvidas quanto à data de apresentação, questões relativas à disponibilidade de próprio nacional residencial (PNR) e outras medidas administrativas decorrentes.

3) Os Cmt/Ch/Dir OM deverão dar ampla divulgação ao PLAMOGEx no âmbito de suas OM. e

4) As orientações e solicitações relativas ao PLAMOGEx tramitarão pela Rede do Comando do Exército, a qual, salienta-se, deverá ser acessada com regularidade pelos Cmt/Ch/Dir OM.

## 4. ANEXO

- Calendário Anual.

### ANEXO CALENDÁRIO 2010

DATA / PERÍODO 2010	ATIVIDADE	ENVOLVIDOS
01 Jan	Disponibilizar o acesso ao cadastramento ( <b>site</b> do DGP – Informação de Pessoal <a href="http://www.dgp.eb.mil.br/almq1/acesso.asp">http://www.dgp.eb.mil.br/almq1/acesso.asp</a> )	- Gab Cmt Ex e DGP
	Início das inscrições para o PLAMOGEx - 2010	Militares voluntários
15 Fev	Prazo final para remessa das necessidades de substituição	Órgãos solicitantes
28 Fev	Conclusão do Plano de Substituição (número de vagas por perfil de militar)	Gab Cmt Ex
15 Mar	Encerramento do período para inscrições	Militares voluntários
16 Mar	Início da seleção	Gab Cmt Ex
15 Jun	Publicação da primeira relação dos militares selecionados	
16 Out	Término do processo / 2010	
03 Nov até início do processo 2011	Nomeações/designações/passagem à disposição episódicas em caráter extraordinário	

## **ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

PORTARIA Nº 176-EME, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.

Cria o Curso de Operações na Selva Categoria “D” para Subtenentes e 1º Sargentos.

O **CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso I do art. 38 do Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999 - Regulamento da Lei do Ensino no Exército e o que prescrevem a alínea “f” do inciso IV do art. 1º da Portaria do Comandante do Exército nº 727, de 08 de outubro de 2007, e o inciso IV do art. 5º da portaria do Comandante do Exército nº 300, de 27 de maio 2004 - Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173), ouvido o Comando Militar da Amazônia, resolve:

Art.1º Criar o Curso de Operações na Selva Categoria D, que tem por objetivo habilitar Subtenentes e 1º Sargentos ao desempenho de cargos e ao exercício de funções relacionados com o planejamento e a execução de operações na selva em Organizações Militares (OM) do Comando Militar da Amazônia (CMA) e Comando Militar do Oeste (CMO).

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 177-EME, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.

Estabelece condições de Funcionamento do Curso de Operações na Selva Categoria “D” para Subtenentes e 1º Sargentos.

O **CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso I do art. 38 do Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999 - Regulamento da Lei do Ensino no Exército e o que prescrevem a alínea “f” do inciso IV do art. 1º da Portaria do Comandante do Exército nº 727, de 08 de outubro de 2007, e inciso IV do art. 5º da portaria do Comandante do Exército nº 300, de 27 de maio 2004 - Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173) – ouvido o Comando Militar da Amazônia, resolve:

Art. 1º Estabelecer que o referido Curso:

I – integre a Linha de Ensino Militar Bélico, no grau médio e na modalidade de especialização;

II – funcione, no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), em princípio, com a periodicidade de 01 (um) curso por ano e de acordo com as necessidades do Comando Militar da Amazônia e Comando Militar do Oeste;

III – tenha a duração máxima de 08 (oito) semanas sendo, 06 (seis) de curso efetivo, a primeira de testes e exames de seleção e a última de desmobilização;

IV – tenha, como universo de seleção, os Subtenentes e 1º Sargentos de carreira de todas as Qualificações Militares de Subtenentes e Sargentos (QMS), exceto as QMS Saúde e Músico, que;

a. estejam servindo em OM do Comando Militar da Amazônia, e no Comando Militar do Oeste, especificamente no 2º BFron e no 44º BI Mtz;

b. após a conclusão do referido curso permaneçam em OM do Comando Militar da Amazônia e nas OM citadas no item anterior pertencentes ao Comando Militar do Oeste pelo tempo mínimo de 01 (um) ano para aplicação dos conhecimentos adquiridos;

V – Possibilite a matrícula de, no máximo, 20 (vinte) alunos por curso;

VI – tenha a seleção e o relacionamento dos militares designados para a matrícula a cargo do Comando Militar da Amazônia, ouvido o Departamento-Geral do Pessoal;

VII – tenha a designação dos militares selecionados para a matrícula efetivada pelo Departamento-Geral do Pessoal, de acordo com as propostas do Comando Militar da Amazônia; e

VIII – tenha orientação técnico-pedagógica do Departamento Educação e Cultura do Exército.

IX – tenha o seu funcionamento regulado pelo Comando Militar da Amazônia.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**PORTARIA Nº 178-EME, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Altera as condições de funcionamento do Curso de Operações na Selva Categoria “C” para 3º e 2º Sargentos.

**O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso I do art. 38 do Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999 - Regulamento da Lei do Ensino no Exército e o que prescrevem a alínea “f” do inciso IV do art. 1º da Portaria do Comandante do Exército nº 727, de 08 de outubro de 2007, e inciso IV do art. 5º da Portaria do Comandante do Exército nº 300, de 27 de maio 2004 - Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173), ouvido o Comando Militar da Amazônia, resolve.

Art.1º Alterar as condições de funcionamento do Curso de Operações na Selva Categoria “C”, que tem por objetivo habilitar 3º e 2º Sargentos ao desempenho de cargos e ao exercício de funções relacionados com o planejamento e a execução de operações na selva de pequenas frações em Organizações Militares (OM) do Comando Militar da Amazônia (CMA) e Comando Militar do Oeste (CMO).

Art.2º Estabelecer que o referido Curso:

I - integre a Linha de Ensino Militar Bélico, no grau médio e na modalidade de especialização;

II - funcione no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), em princípio, com a periodicidade de 1 (um) curso por ano e de acordo com as necessidades do Comando Militar da Amazônia e Comando Militar do Oeste;

III - tenha a duração máxima de 11 (onze) semanas, sendo 09 (nove) de curso efetivo, a primeira de testes e exames de seleção e a última de desmobilização;

IV - tenha, como universo de seleção, os 3º e 2º sargentos de carreira das Qualificações Militares de Subtenentes e Sargentos (QMS), exceto as QMS Saúde e Músico, que:

a. estejam servindo em OM do Comando Militar da Amazônia, e no Comando Militar do Oeste, especificamente no 2º BFron e no 44º BI Mtz;

b. após a conclusão do referido curso, permaneçam em OM do Comando Militar da Amazônia e nas OM citadas no item anterior pertencentes ao Comando Militar do Oeste pelo tempo mínimo de 01 (um) ano, para aplicação dos conhecimentos adquiridos;

V - possibilite a matrícula de, no máximo, 80 (oitenta) alunos por curso;

VI - tenha a seleção e o relacionamento dos militares designados para a matrícula a cargo do Comando Militar da Amazônia, ouvido o Departamento-Geral do Pessoal;

VII - tenha a designação dos militares selecionados para a matrícula efetivada pelo Departamento-Geral do Pessoal, de acordo com as propostas do Comando Militar da Amazônia;

VIII - tenha o seu funcionamento regulado pelo Comando Militar da Amazônia; e

IX - tenha orientação técnico-pedagógica do Departamento de Educação e Cultura do Exército.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogar a Portaria nº 151-EME, de 8 de dezembro de 2009.

**PORTARIA Nº 179-EME, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova a Diretriz de Recebimento dos Materiais de Emprego Militar (MEM) Adquiridos por Meio do Projeto Leopard 1.

**O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 5º, inciso VI, do Regulamento do Estado Maior do Exército (R-173), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 300, de 27 de maio de 2004, e o inciso X do art. 100 e o art. 117 das Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no âmbito do Exército (IG 10-42), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 041, de 18 de fevereiro de 2002, resolve:

Art. 1º Aprovar a Diretriz de Recebimento dos Materiais de Emprego Militar (MEM) Adquiridos por Meio do Projeto Leopard 1, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**DIRETRIZ DE RECEBIMENTO DOS MATERIAIS DE EMPREGO MILITAR (MEM)  
ADQUIRIDOS POR MEIO DO PROJETO LEOPARD 1**

**1. FINALIDADE**

Regular as medidas necessárias ao recebimento dos MEM adquiridos por meio do Projeto Leopard 1.

**2. REFERÊNCIAS**

- Portaria nº 346-Cmt Ex, de 29 de maio de 2007 (Aprova a Diretriz para o Reaparelhamento do Exército e dá outras providências).

- Portaria nº 201-EME, de 6 de novembro de 2006 (Adota a Família de Viaturas Blindadas Leopard 1).

- Portaria nº 088-EME, de 18 de julho de 2007 (Aprova a Diretriz de Implantação do Projeto Leopard 1).

- Portaria nº 146-EME, de 20 de novembro de 2009 (Desativa as Viaturas Blindadas de Combate, Carros de Combate Leopard 1A1 e M41C).

### 3. OBJETIVOS

- Orientar o planejamento, a execução, o controle e a avaliação das medidas para o recebimento dos MEM adquiridos por meio do Projeto Leopard 1.

- Definir as atribuições do Estado-Maior do Exército (EME), dos Órgãos de Direção Setorial (ODS) envolvidos e do Comando Militar do Sul (CMS).

### 4. FASES DO RECEBIMENTO

#### a. Considerações iniciais:

Recebimento		
Fases	Atividades	Responsáveis pelas atividades
1ª	Recebimento no exterior	CAA (Comissão de Acompanhamento e Aceitação) / Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (CCOMGEx)
2ª	Transporte para o Brasil	CAA / CCOMGEx
3ª	Recebimento no Brasil	CIEM (Centro de Importação e Exportação de Material)
4ª	Transporte para as OM de recebimento	COLOG
5ª	Procedimentos a serem realizados pelas OM de recebimento	Conforme <b>ANEXO B</b>
6ª	Transporte para as OM de destino	COLOG
7ª	Procedimentos a serem realizados pelas OM de destino	Conforme <b>ANEXO C</b>

- Para fins de recebimento, os MEM adquiridos por meio do Projeto Leopard 1 estão divididos em 5 (cinco) grupos:

- viaturas;
- simuladores e alvo móvel;
- manuais;
- ferramentas, acessórios, armamento leve, peças e conjuntos de reparação; e
- equipamentos rádio.

#### b. 1ª Fase (Recebimento no exterior)

##### 1) Alemanha

a) As viaturas, simuladores, ferramentas, acessórios, armamento leve e peças e conjuntos de reparação descritos no **ANEXO A** adquiridos por meio do Projeto Leopard 1 serão recebidos, na Alemanha, de acordo com as disposições contratuais, por intermédio da Comissão de Acompanhamento e Aceitação.



b) A CAA deverá preparar um Relatório de Embarque individualizando cada viatura, simulador, ferramentas, acessórios, armamento leve e peças e conjuntos de reparação descritos no **ANEXO A** discriminando os itens que deverão ser conferidos pela comissão de recebimento no Brasil.

c) A CAA deverá assegurar que documentos como o **“Bill of Landing”, “Invoice”** e o **“Packing-List”** estarão acompanhando os MEM.

d) O alvo móvel e os manuais não serão recebidos no exterior.

## 2) Israel

- Os equipamentos rádio VRC 120 S Tadiran serão recebidos por comissão a ser designada pelo CCOMGEx que realizará o Teste de Aceitação de Fábrica (FAT). A comissão deverá emitir o certificado de conformidade, após o término do FAT.

### c. 2ª Fase (Transporte para o Brasil)

1) O transporte das viaturas, simuladores e alvo móvel, manuais, ferramentas, acessórios, armamento leve, peças e conjuntos de reparação será coordenado pela Diretoria de Material (D Mat) juntamente com a CAA.

2) O transporte dos equipamentos rádio será coordenado pelo CCOMGEx.

### d. 3ª Fase (Recebimento no Brasil)

- As viaturas, simuladores e alvo móvel, equipamentos rádio, ferramentas, acessórios, armamento leve e peças e conjuntos de reparação descritos no **ANEXO A** serão recebidos no Brasil por uma equipe do CIEM, que realizará o desembarço alfandegário. Uma equipe da D Mat fará o acompanhamento de chegada e de saída do porto.

### e. 4ª Fase (Transporte para as OM de recebimento)

1) O COLOG deverá planejar e executar, com recursos orçamentários, o transporte das viaturas, simuladores, ferramentas, acessórios, armamento leve e peças e conjuntos de reparação e equipamentos rádio, descritos no **ANEXO A**, do porto de chegada no Brasil até as OM de recebimento previstos no **ANEXO B**.

2) O planejamento e a execução do transporte devem incluir escolta, seguro (no caso de transporte por empresa civil), despesas com pessoal envolvido na atividade etc.

3) O transporte dos equipamentos rádio será feito por empresa civil a cargo do CCOMGEx.

4) Em função da quantidade a ser recebida, a guarda e segurança dos MEM ficarão a cargo do Comando Militar do Sul (CMS), até a realização do transporte para as OM de destino, evitando-se o pagamento de diárias de permanência no porto.

### f. 5ª Fase (Procedimentos a serem realizados pelas OM de Recebimento)

1) Procedimentos para o recebimento das viaturas, ferramentas, acessórios, peças e conjuntos de reparação, no PqRMnt/3.

a) Composição da Comissão de Recebimento Nr 1:

- 01 Of do PqRMnt/3;
- 01 Of das OM de destino do Material;
- 01 ST/Sgt do PqRMnt/3; e
- ST/Sgt das OM de destino do Material.

b) Nesta fase, a Comissão de Recebimento Nr 1 terá o apoio de um técnico do serviço de assistência ao cliente da Krauss-Maffei Wegmann (KMW) e de outro da Rheinmetall Land-Systeme

(RLS). O técnico da KMW estará disponível no Brasil a partir do início do recebimento das viaturas e permanecerá até 12 (doze) meses após o recebimento da última VBCCC Leopard 1 A5 BR. O técnico da RLS estará disponível no Brasil após a entrega das viaturas de apoio.

c) O Diretor do PqRMnt/3 pode, a seu critério, nomear mais de uma Comissão de Recebimento.

d) Durante a execução do processo, caberá à Comissão de Recebimento Nr 1:

(1) fiscalizar as atividades dos técnicos da KMW e da RLS, que compreendem:

(a) verificação de existência de danos de transporte nas viaturas;

(b) verificação se todas as viaturas constantes do **ANEXO A** estão completas e com tudo o que é previsto;

(c) verificação das funções gerais das viaturas;

(d) montagem e verificação do funcionamento do equipamento de visão noturna do motorista;

(e) execução do teste de funcionamento de cada viatura blindada, incluindo a aprovação definitiva do ajustamento, alinhamento, conforme previsto no escopo de trabalho contratado;

(f) execução do teste do sistema de disparo, juntamente com tiro propriamente dito, conforme previsto no escopo de trabalho contratado; e

(g) nas VBE Lançadora de Pontes, verificar a integração e testar as pontes.

(2) Ao receber os containeres com o ferramental de bordo, distribuir as caixas grandes que contêm o ferramental de bordo do chassi e as caixas pequenas que contêm o ferramental de bordo da torre. Cada viatura blindada deverá receber um grupo com 01 (uma) caixa grande (ferramental do chassi) e 01 (uma) caixa pequena (ferramental da torre).

(3) Realizar o teste de tiro e emitir os Termos de Recebimento e Exame do Material, remetendo-os para a D Mat.

(4) Providenciar, em caso de não-conformidade em alguma verificação, avaliação ou teste, o acionamento do serviço de atendimento das empresas, por meio do técnico designado, que realizará os ajustes e reparos necessários para a consecução do recebimento.

2) Procedimentos para o recebimento do armamento leve, na 13ª Cia DAM.

a) Composição da Comissão de Recebimento Nr 2:

- 01 Of da 13ª Cia DAM; e

- 01 ST/Sgt da 13ª Cia DAM.

b) A comissão deverá inspecionar o armamento e informar os casos de não-conformidade observados diretamente à Diretoria de Material.

c) O oficial da 13ª Cia DAM, chefe da comissão, deverá coordenar a preparação e a realização do tiro técnico da viatura blindada com o chefe da comissão Nr 1, do PqRMnt/3.

d) Após o tiro técnico ser considerado conforme, a 13ª Cia DAM fornecerá a Mtr ajustada à viatura blindada. Tal procedimento visa a proporcionar as melhores condições de segurança do armamento, até o momento da sua distribuição final.

3) Procedimentos para o recebimento dos simuladores e alvos móveis, no CI Bld e na EsMB.

a) Composição da Comissão de Recebimento Nr 3:

- 01 Of do CIBld;

- 01 Of da EsMB;

- 01 Oficial da OM de destino dos simuladores de procedimentos da torre – torres didáticas e conjunto de simuladores portáteis;

- 01 ST/Sgt do CIBld;

- 01 ST/Sgt da EsMB; e

- 01 Sargento da OM de destino dos simuladores de procedimentos da torre – torres didáticas e conjunto de simuladores portáteis.

b) Uma equipe da KMW realizará a instalação dos simuladores e ministrará um curso de operação do material. A instalação e o curso serão realizados após a OM de destino confirmar o pronto da instalação (local preparado para o recebimento e instalação). A OM de destino deverá, ainda, tomar providências para que a VBE Soc Leopard 1 BR esteja em condições de retirar o simulador do caminhão e deslocá-lo para a instalação final.

c) O recebimento do alvo móvel será feito por comissão específica composta por militares do CI Bld, CRO/3, 12º BE Cmb Bld e 4º RCC:

- 01 Of do CI Bld;

- 01 Of do 4º RCC;

- 01 Of do 12º BE Cmb Bld;

- 01 Of da CRO/3;

- 01 Sgt do CI Bld;

- 01 Sgt do 4º RCC;

- 01 Sgt do 12º BE Cmb Bld; e

- 01 Sgt da CRO/3.

#### 4) Procedimentos para o recebimento dos equipamentos rádio, no PqRMnt/3.

a) O recebimento dos equipamentos Rádio VRC 120 será feito por comissão específica do PqRMnt/3, composta por 01 Of e 01 Sgt.

b) O Teste de Aceitação Definitiva (DAT) será feito por comissão específica composta por militares do CCOMGEx e da 3ª Cia Com Bld, com 03 Of do CCOMGEx; 04 Of da 3ª Cia Com Bld; e 02 Sgt da 3ª Cia Com Bld.

c) A comissão deverá, a partir da conclusão do DAT, emitir o Termo de Recebimento Definitivo (TRD) em 30 (trinta) dias.

#### 5) Procedimentos para o recebimento dos Manuais, na D Mat.

- Os manuais, no idioma Português (Brasil), serão recebidos por comissão da D Mat e posteriormente distribuídos às OM e Estabelecimentos de Ensinos (EE).

#### g. 6ª Fase (Transporte para as OM de destino)

1) O COLOG deverá planejar e coordenar a execução do transporte das viaturas, simuladores e alvo móvel, ferramentas, acessórios, armamento leve e peças e conjuntos de reparação, descritos no **ANEXO A**, das OM de recebimento (**ANEXO B**) até as OM de destino (**ANEXO C**).

2) O planejamento e a execução do transporte devem incluir escolta, seguro (no caso de transporte por empresa civil), despesas com pessoal envolvido na atividade etc.

#### h. 7ª Fase (Recebimento pelas OM de destino)

1) Os manuais serão recebidos em mídia eletrônica diretamente da D Mat.

2) Todas as OM de destino do material (**ANEXO C**) deverão confeccionar os TRD, remetendo-os à D Mat, conforme legislação em vigor.

i. Prioridade de recebimento pelas OM de destino

- 1) CI Bld;
- 2) 1º RCC;
- 3) 4º RCC;
- 4) 6º RCB;
- 5) 4º RCB;
- 6) 9º RCB;
- 7) 3º RCC; e
- 8) 5º RCC.

## **5. ATRIBUIÇÕES**

a. Estado-Maior do Exército (EME)

- Disponibilizar os recursos necessários para apoiar os recebimentos dos MEM nas suas diversas fases (transportes, passagens e diárias), conforme solicitação dos ODS envolvidos e do Comando Militar do Sul.

b. Comando Logístico (COLOG)

1) Nomear a Comissão de Recebimento das Vtr Bld, que será encarregada de receber e inspecionar as viaturas e emitir o Termo de Recebimento e Exame do Material (TREM).

2) Incluir as necessidades de munição, suprimento e manutenção das VBCCC Leopard 1 A5 BR no Plano Básico de Logística e o orçamento anual.

3) Planejar e coordenar o transporte dos MEM, desde a chegada no Brasil até as OM de destino.

4) Publicar o recebimento, inclusão em carga e a distribuição de todo o material recebido.

5) Fornecer a munição necessária para a realização dos testes de tiro e tiros técnicos.

6) Receber, publicar e distribuir os manuais técnicos traduzidos.

7) Determinar que o CIEM receba os MEM nos portos/aeroportos de chegada e realize os procedimentos de desembarço alfandegário.

c. Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT)

1) Apoiar o COLOG nas atividades de Recebimento dos MEM adquiridos por meio do Projeto Leopard 1, em sua área de competência.

2) Supervisionar as atividades atinentes ao CCOMGEx no recebimento dos MEM adquiridos por meio do Projeto Leopard 1, coordenando-as com o COLOG.

d. Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx)

1) Apoiar o COLOG nas atividades de Recebimento dos MEM adquiridos por meio do Projeto Leopard 1, em sua área de competência.

2) Apoiar a revisão da tradução dos manuais técnicos.

e. Departamento de Engenharia e Construção (DEC)

- Apoiar o COLOG nas atividades de recebimento dos MEM adquiridos por meio do Projeto Leopard 1, em sua área de competência.

f. Comando Militar do Sul (CMS)

1) Supervisionar as atividades das OM subordinadas envolvidas no recebimento dos MEM adquiridos por meio do Projeto Leopard 1, coordenando-as com o EME, COLOG, DCT, DECEX e DEC.

2) Determinar às OM detentoras do MEM que somente iniciem a utilização das Vtr Bld para adestramento, mediante ordem.

3) Disponibilizar no PqRMnt/3:

a) área para o armazenamento temporário das viaturas blindadas que estarão em processo de recebimento;

b) uma oficina com capacidade para armazenar 06 (seis) VBCCC Leopard 1 A5 BR, equipada com uma ponte-rolante com capacidade para 15 toneladas (para içar torres ou o conjunto de força), ou ter espaço suficiente para utilização de um guindaste móvel;

c) um escritório mobiliado com mesas e cadeiras para 04 (quatro) pessoas, com telefone e banheiros para utilização do pessoal de atendimento ao cliente das empresas KMW e RLS;

d) um depósito com no mínimo 20 m<sup>2</sup>, para armazenar ferramentas especiais, equipamentos de ensaio e peças sobressalentes;

e) um depósito com capacidade de armazenar 309 rádios VRC 120, com volume total aproximado de 45m<sup>3</sup>, que seja seguro, abrigado da luz solar e livre do excesso de umidade; e

f) os alvos para o teste de tiro, conforme especificações que serão remetidas pela D Mat.

4) Disponibilizar um campo de tiro para os testes de tiro.

5) Disponibilizar 1.500 tiros HE ou KE para a realização dos testes de tiro

6) Disponibilizar 10.000 tiros 7,62 mm para a realização dos tiros técnicos para todas as Mtr MG.

7) Ficar ECD armazenar toda a munição necessária para a realização dos testes de tiro.

## **6. PRESCRIÇÃO DIVERSA**

As ações decorrentes da presente Diretriz poderão ter seus cronogramas ajustados pelo Estado-Maior do Exército, por solicitação do Comando Logístico.

## **7. ANEXOS**

ANEXO A – RELAÇÃO DOS MEM ADQUIRIDOS

ANEXO B – ORGANIZAÇÕES MILITARES DE RECEBIMENTO

ANEXO C – ORGANIZAÇÕES MILITARES DE DESTINO

ANEXO D – CRONOGRAMA DE RECEBIMENTO DOS MEM

ANEXO E – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA O RECEBIMENTO DOS EQUIPAMENTOS RÁDIOS VRC 120

**ANEXO A**  
**RELAÇÃO DOS MEM ADQUIRIDOS**

Grupos	Discriminação	Qnt	Observações
Viaturas	VBCCC Leopard 1 A5 BR	220	Manutenidas e padronizadas
	VBCCC Leopard 1 A5 BR	10	No estado (montadas) – Já entregues em Jan/2009
	VBCCC Leopard 1 A5 BR	20	Desmilitarizadas (desmontadas)
	VBE Socorro	7	Manutenidas e padronizadas
	VBEL Pnt mais 04 containeres de 40 pés com as pontes	4	
	VBC Engenharia	4	
	VBE Escola para Motorista Leopard 1	4	
Simuladores e Sistema de alvo móvel	Simuladores de Procedimentos da Torre – Torres Didáticas	4	Manutenidos
	Simuladores de Procedimentos da Torre – Torres Didáticas	1	No estado
	Conjunto de simulador tipo cabine (para o CI Bld)	1	Adestramento (um Cj Pelotão)
	Conjunto de simuladores portáteis	4	Adestramento da guarnição de um CC
	Sistema de alvo móvel para tiro real 105 mm	-	CI BSB/4º RCC
Manuais	Conjunto de manuais técnicos das VBCCC em alemão	1	Já foi recebido pela D Mat, em mídia eletrônica (CD)
	Conjunto de manuais técnicos Viaturas de Apoio em alemão	1	
	Cj de manuais técnicos das VBCCC traduzidos para o português	1	Em meio eletrônico
	Cj de manuais técnicos das Vtr Apoio traduzidos para o português	1	
	Manual de utilização das Torres Didática traduzido para o português	1	
Ferramentas, Acessórios, Armamento Leve, Peças e Conjuntos de Reparação	Sistema de condução de tiro EMES 18 (Peças e conjuntos de reparação)	10	Manutenidos
	Conjunto de ferramentas orgânicas das viaturas, incluindo containeres para o transporte (08 containeres de 40 pés)	239	Um por Vtr (CC, Soc, Eng, Lç Pnt e Escola)
	Cj Mech 1 - Frmt especializado Mnt Vtr Bld (chassi e torre)	4	A ser definido pelo EME, por proposta do COLOG
	Cj Mech 2 - Frmt especializado Mnt Vtr Bld (chassi, torre e Cj de Força)	2	
	Cj Mech 3 - Frmt especializado Mnt Vtr Bld (chassi e torre e Cj de Força)	1	Um para o PqRMnt/3
	Cj 2º Esc VBE Eng	2	A ser definido pelo EME, por proposta do COLOG
	Cj 3º Esc VBE Eng	1	Para o PqRMnt/3
	Cj 2º Esc VBE Soc	7	Um por OM que receber a VBE Socorro
	Cj 3º Esc VBE Soc	1	Para o PqRMnt/3
	Cj 2º Esc VBE L Pnt	2	A ser definido pelo EME, por proposta do COLOG
	Cj 3º Esc VBE L Pnt	1	
	Mtr MG 3 - antiaérea	261	1. VBCCC: 01 Mtr MG3 A1 - coaxial e 01 Mtr MG 3 – antiaérea. 2. VBE Soc: 01 Mtr MG3 A1 - coaxial e 01 Mtr MG 3 – antiaérea. 3. VBC Eng: 01 Mtr MG3 – antiaérea 4. VBE L Pnt e VBEs: não é previsto armamento secundário 5. O material será acondicionado em 03 containeres de 20 pés.
	Mtr MG 3 A1- coaxial	257	
	Conjunto de equipamentos de comunicações interna	239	
	Conjuntos de equipamentos de visão noturna do motorista	239	
Equipamentos Rádio	Equipamentos rádio TADIRAN VRC 120(S) (*)	309	Prv 74 VBCCC com Eqp duplo

**ANEXO B**  
**ORGANIZAÇÕES MILITARES DE RECEBIMENTO**

<b>Grupos</b>	<b>Discriminação</b>	<b>Qnt</b>	<b>OM de recebimento</b>
Viaturas	VBCCC Leopard 1 A5 BR	220	PqRMnt/3
	VBCCC Leopard 1 A5 BR	20	
	VBE Socorro	7	
	VBEL Pnt	4	
	VBC Engenharia	4	
	VBE Escola para Motorista Leopard 1	4	
Simuladores e Alvo Móvel	Simuladores de Procedimentos da Torre – Torres Didáticas	4	CI Bld/EsMB
	Simuladores de Procedimentos da Torre – Torres Didáticas	1	
	Conjunto de simuladores tipo cabine (para o CI Bld)	1	
	Conjunto de simuladores portáteis	4	
	Sist de alvo móvel para tiro real 105 mm	-	4º RCC/CRO 3/12º BE CmbBld
Manuais	Conjunto de manuais técnicos das VBCCC em alemão	1	D Mat
	Conjunto de manuais técnicos Viaturas de Apoio em alemão	1	
	Cj de manuais técnicos das VBCCC traduzidos para o português	1	
	Cj de manuais técnicos das Vtr Apoio traduzidos para o português	1	
	Manual de utilização das Torres Didática traduzido para o português	1	
Ferramentas, Acessórios, Armamento Leve, Peças e Conjuntos de Reparação	Sistema de condução de tiro EMES 18 (Peças e conjuntos de reparação)	10	PqRMnt/3
	Conjunto de ferramentas orgânicas das viaturas, incluindo containeres para o transporte.	239	
	Cj Mech 1 - Frmt especializado Mnt Vtr Bld (chassi e torre)	4	
	Cj Mech 2 - Frmt especializado Mnt Vtr Bld (chassi, torre e Cj de Força)	2	
	Cj Mech 3 - Frmt especializado Mnt Vtr Bld (chassi e torre e Cj de Força)	1	
	Cj 2º Esc VBE Eng	2	
	Cj 3º Esc VBE Eng	1	
	Cj 2º Esc VBE Soc	7	
	Cj 3º Esc VBE Soc	2	
	Cj 2º e 3º Esc VBE L Pnt	3	
	Mtr MG 3 – antiaérea	261	13ª Cia DAM
	Mtr MG 3 A1- coaxial	257	
	Conjunto de equipamentos de comunicações interna	239	PqRMnt/3
	Conjunto de equipamentos de visão noturna do motorista	239	
Equipamentos Rádio	Equipamentos rádio TADIRAN VRC 120(S) (*)	309	

**ANEXO C**  
**ORGANIZAÇÕES MILITARES DE DESTINO**

ORGANIZAÇÕES MILITARES DE DESTINO									
CMil A	RM	DE	GU	OM	VBCCC Leopard 1 A5 BR	VBE Soc Leopard 1 BR	VBE L Pnt Leopard 1 BR	VBC Eng Leopard 1 BR	VBE Esc Leopard 1 BR
CMS	3ª RM Porto Alegre- RS	3ª DE Santa Maria- RS	6ª Bda Inf Bld Santa Maria-RS	1º RCC Santa Maria-RS	41	1			
				4º RCC Rosário do Sul-RS	41	1			1
				CIBld Santa Maria-RS	5				1
				4º B Log Santa Maria-RS		1			
				12º BE Cmb Bld Alegrete-RS			2	2	
		1ª Bda C Mec Santiago-RS	4º RCB São Luiz Gonzaga-RS	17					
		2ª Bda C Mec Uruguaiana-RS	6º RCB Alegrete-RS	17					
			10º B Log Alegrete-RS		1				
		6ª DE Porto Alegre- RS	3ª Bda C Mec Bagé-RS	9º RCB São Gabriel-RS	17				
	5ª RM/DE Curitiba-PR	5ª Bda C Bld Ponta Grossa-PR	5º RCC Rio Negro-PR	41	1			1	
			3º RCC Ponta Grossa-PR	41	1			1	
			5º BE Cmb Bld Porto União-SC			2	2		
			5º B Log Curitiba-PR		1				
			Total	220	7	4	4	4	



## ANEXO D

### CRONOGRAMA DE RECEBIMENTO DOS MEM

MEM	2009	2010						2011			
	Dez	Mar	Abr	Jun	Ago	Set	Dez	Fev	Mar	Jun	Set
<b>VBCCC Leopard 1 A5 BR</b>	19	33		30		30	27		27	27	27
<b>Viaturas de Apoio</b>	15										
<b>Simuladores Table Top</b>				4							
<b>Simulador de Cabine</b>						1					
<b>Carros Escola de Motorista</b>			4								
<b>Ferramental Esp CC</b>					1			1			
<b>Tradução de Manuais CC</b>		1									
<b>Torres Didáticas</b>		2		1		1					
<b>Ferramental Esp Vtr Ap</b>	1										
<b>Ferramental de bordo</b>	1										
<b>Mtr MG3 e Mtr MG3 A1</b>		1									

**ANEXO E**  
**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA O RECEBIMENTO DOS EQUIPAMENTOS RÁDIOS VRC 120**

<b>Mês</b>	<b>Nov/2009</b>				<b>Dez/2009</b>			
<b>Dias</b>	2 a 6	16 a 20	23 a 27	30	1 a 4	7 a 11	14 a 18	20 a 31
<b>Evento</b>	Realização do Teste de Aceitação de Fábrica (FAT)	Preparação do Certificado de Conformidade	Emissão do Certificado de Conformidade	Entrega do 1º Lote no Aeroporto do RJ	Desembaraço Alfandegário	Transporte do 1º Lote de Eqp para o PqRMnt/3	Designação, pelo PqRMnt/3, da Comissão do TREM, acrescida de 01 (um) Of do CCOMGEx	Realização do TREM
<b>Local</b>	Israel	CCOMGEx	CCOMGEx	Aeroporto do RJ	Aeroporto do RJ	CIEM	PqRMnt/3	PqRMnt/3
<b>Responsável</b>	Israel	CCOMGEx	CCOMGEx	Elbit-Tadiran	CIEM	COLOG	PqRMnt/3	PqRMnt/3

<b>Mês</b>	<b>Jan/2010</b>				<b>Fev/2010</b>				<b>Mar/2010</b>
<b>Dias</b>	4 a 8	11 a 15	18 a 22	25 a 29	1 a 5	8 a 12	15 a 19	22 a 26	1 a 5
<b>Evento</b>	Realização do Teste de Aceitação Definitiva (DAT)	Preparação do Termo de Recebimento Definitivo (TRD)	Emissão do Termo de Recebimento Definitivo (TRD)	Elaboração e Emissão das Ordens de Fornecimento	Loteamento dos Equipamentos-Rádio	Loteamento dos Equipamentos-Rádio	Transporte dos Rádios para as OM de Destino	Transporte dos Rádios para as OM de Destino	Confecção do TREM por parte da OM de Destino
<b>Local</b>	Gu de Santa Maria	CCOMGEx	CCOMGEx	CCOMGEx	PqRMnt/3	PqRMnt/3	PqRMnt/3	PqRMnt/3	OM de Destino
<b>Responsável</b>	PqRMnt/3	CCOMGEx	CCOMGEx	CCOMGEx	PqRMnt/3	PqRMnt/3	ECT/OM de Destino	ECT/OM de Destino	OM de Destino

PORTARIA Nº 180-EME, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.

Aprova o Quadro de Fixação de Efetivos de Animais Cavaleares, de Cães-de-Guerra e de Animais Silvestres para 2010 e dá outras providências.

O **CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso VI do art. 5º do Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173), aprovado pela Portaria nº 300, de 27 de maio de 2004, e em conformidade com o disposto na alínea “d)” do inciso IV do art. 1º da Portaria nº 727, de 8 de outubro de 2007, do Comandante do Exército, ouvido o Comando Logístico, resolve:

Art. 1º Aprovar o Quadro de Fixação de Efetivos de Animais Cavaleares, de Cães-de-Guerra e de Animais Silvestres para 2010, no âmbito do Exército, que com esta baixa.

Art. 2º Estabelecer que os cavalos distribuídos ao Instituto de Biologia do Exército (IBEx) se destinam à produção de soro antiofídico e outros produtos imunológicos.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2010.

Art. 4º Revogar a Portaria nº 121 - EME, de 22 de dezembro de 2008.

**QUADRO DE FIXAÇÃO DE EFETIVOS DE ANIMAIS CAVALARES, DE CÃES-DE-GUERRA E DE ANIMAIS SILVESTRES PARA 2010.**

**1. EQUINOS**

<b>RM</b>	<b>OM</b>	<b>EFETIVO</b>
1ª	AMAN	184 (cento e oitenta e quatro)
	CIG	20 (vinte)
	CMRJ	35 (trinta e cinco)
	D C Mun	5 (cinco)
	EsEqEx	72 (setenta e dois)
	IBEx (1)	48 (quarenta e oito)
	2º RCG/CHRJ	162 (cento e sessenta e dois)
3ª	1ª Bda C Mec	5 (cinco)
	1º R C Mec	5 (cinco)
	13ª Cia DAM	5 (cinco)
	2º R C Mec	5 (cinco)
	3º RCG/CHRO	162 (cento e sessenta e dois)
	5º R C Mec	5 (cinco)
	4º RCC	5 (cinco)
	6º RCB	5 (cinco)
	9º RCB	5 (cinco)
	7º R C Mec	5 (cinco)
	8º R C Mec	5 (cinco)
	12º R C Mec	5 (cinco)
	6º Esq C Mec	10 (dez)
	8º Esq C Mec	5 (cinco)
	CI Santa Maria	6 (seis)
	CI Santa Tecla/3º R C Mec	5 (cinco)
	Coud Rincão (2)	262 (duzentos e sessenta e dois)

<b>RM</b>	<b>OM</b>	<b>EFETIVO</b>
4ª	CI Juiz de Fora	5 (cinco)
	CPOR/CMBH	5 (cinco)
	EsSA	75 (setenta e cinco)
5ª	CIC Brasil Guarany Arruda/20º BIB	2 (dois)
7ª	CI Marechal Newton Cavalcanti	15 (quinze)
9ª	10º R C Mec	20 (vinte)
	11º R C Mec	20 (vinte)
	17º R C Mec	20 (vinte)
	2ª Cia Fron	4 (quatro)
	2º B Fron	8 (oito)
	CI Betione	6 (seis)
	CI Marechal Rondon	3 (três)
	20º RCB	11 (onze)
	Cmdo 4ª Bda C Mec	11 (onze)
11ª	1º RCG/CHDI	273 (duzentos e setenta e três)
	32º GAC	31 (trinta e um)
	CI Formosa	5 (cinco)
	DAbst/SRV (3)	170 (cento e setenta)
<b>TOTAL</b>		<b>1715 (hum mil setecentos e quinze)</b>

(1) O IBEx mantém convênio com o Instituto Butantã e não onera os recursos orçamentários do EB.

(2) A Coudelaria de Rincão receberá alimentação para 262 animais. O que exceder, deverá ser mantido com alimentação de pastagem cultivada e pastagem nativa. Todos os produtos da Coudelaria de Rincão, desde o nascimento até a distribuição para as OM, receberão número de matrícula e ficarão relacionados.

(3) As vagas destinadas à Diretoria de Abastecimento/Seção de Remonta e Veterinária têm a finalidade de controle e nivelamento dos equinos Vinculados de Representação (VR).

## 2. CANINOS

<b>RM</b>	<b>OM</b>	<b>EFETIVO</b>
1ª	1ª Cia PE	6 (seis)
	1º BG	6 (seis)
	1º BPE	12 (doze)
	1º D Sup	6 (seis)
	AMAN	12 (doze)
	CIG	12 (doze)
	D C Armt	6 (seis)
	D C Mun	12 (doze)
2ª	2º BPE	15 (quinze)
	22º D Sup	6 (seis)
3ª	13ª Cia DAM	12 (doze)
	3º B Sup	12 (doze)
	3º BPE	12 (doze)
	3º Pel PE	3 (três)
	AGGC	6 (seis)

<b>RM</b>	<b>OM</b>	<b>EFETIVO</b>
4ª	4ª Cia PE	6 (seis)
	4º D Sup	12 (doze)
	EsSA	3 (três)
5ª	5ª Cia PE	12 (doze)
	5º B Sup	12 (doze)
6ª	6º D Sup	6 (seis)
	Cia PE/6ª RM	6 (seis)
7ª	10º Pel PE	3 (três)
	4º BPE	12 (doze)
	7º Pel PE	3 (três)
8ª	50º BIS	6 (seis)
	33º Pel PE	3 (três)
9ª	4º Pel PE	3 (três)
	13º Pel PE	3 (três)
	14ª Cia PE	6 (seis)
	9º B Sup	6 (seis)
10ª	10º D Sup	3 (três)
11ª	Ba Adm/Bda Op Esp	12 (doze)
	11º D Sup	12 (doze)
	BGP	12 (doze)
	BPEB	15 (quinze)
12ª	12ª Cia PE	6 (seis)
	12º B Sup	6 (seis)
	32º Pel PE	3 (três)
	CIGS	6 (seis)
<b>TOTAL</b>		<b>315 (trezentos e quinze)</b>

### 3. ANIMAIS SILVESTRES

<b>RM</b>	<b>OM</b>	<b>EFETIVO</b>	<b>Obs</b>
12ª	CIGS	Correspondente a Zoológico Categoria A	(1) (2)

(1) Zoológico registrado no Ministério do Meio Ambiente/IBAMA com o número 1/13/1999/000105-9, em 18 de fevereiro de 2000.

(2) Quanto ao efetivo, deverá ser observado o que determina a Instrução Normativa nº 1, de 1º de outubro de 1989, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.

PORTARIA Nº 181-EME, DE 23 DEZEMBRO DE 2009.

Aprova a diretriz para as atividades relacionadas ao preparo, ao emprego e à desmobilização de militares do Exército Brasileiro, empregados em missões de paz de caráter individual.

O **CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 3º do Regimento Interno do Comandante do Exército, aprovado pela Portaria nº 951, de 19 de dezembro de 2006, e o art. 5º, inciso VI, do Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 300, de 27 de maio de 2004, em conformidade com o inciso X, do art. 100, e com o art. 117, das Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no Âmbito do Exército (IG 10-42), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 041, de 18 de fevereiro de 2002, resolve:

Art. 1º Aprovar a diretriz para as atividades relacionadas ao preparo, ao emprego e à desmobilização de militares do Exército Brasileiro, empregados em missões de paz de caráter individual, que com esta baixa.

Art. 2º Estabelecer que o Estado-Maior do Exército, os Órgãos de Direção Setorial e os Comandos Militares de Área envolvidos adotem, em suas áreas de competência, as providências decorrentes.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**DIRETRIZ PARA AS ATIVIDADES RELACIONADAS AO PREPARO, AO EMPREGO E À DESMOBILIZAÇÃO DE MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO, EMPREGADOS EM MISSÕES DE PAZ DE CARÁTER INDIVIDUAL**

## **1. FINALIDADE**

Orientar o planejamento das atividades relacionadas ao preparo, ao emprego e à desmobilização de militares do Exército Brasileiro (EB) em missões de paz de caráter individual, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) ou de outros Organismos Internacionais (OI).

## **2. REFERÊNCIAS**

- a. Constituição da República Federativa do Brasil.
- b. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999 - Dispõe sobre as Normas Gerais para a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas.
- c. Decreto nº 5.484 de 30 de junho de 2005 - Aprova a Política de Defesa Nacional (PDN) e dá outras providências.
- d. Decreto nº 6.703 de 18 de dezembro de 2008 - Aprova a Estratégia Nacional de Defesa (END).
- e. Portaria nº 577 - Cmt Ex, de 8 de outubro de 2003 (IG 10-55 - Instruções Gerais para o Trato dos Assuntos Relativos às Missões no Exterior).
- f. Portaria nº 322 - Cmt Ex, de 2 de junho de 2004 - Aprova a Diretriz sobre o aproveitamento de experiências e ensinamentos decorrentes de missões no exterior e dá outras providências.

## **3. OBJETIVO**

Permitir que o Estado-Maior do Exército (EME), os Órgãos de Direção Setorial (ODS), diretamente envolvidos nas atividades, e os Comandos Militares de Área (C Mil A) executem as medidas adequadas durante as fases de preparo, emprego e desmobilização dos militares do EB empregados em missões de paz de caráter individual.

#### **4. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

a. O Brasil, tradicionalmente, tem contribuído com o esforço internacional para a promoção da paz mundial.

b. A Política de Defesa Nacional (PDN) fundamenta a participação brasileira em missões de paz, tendo como principal objetivo “a contribuição para a manutenção da paz e da segurança internacionais”, com a condicionante de “participar de missões de paz e ações humanitárias, de acordo com os interesses nacionais”.

c. A participação do EB em missões de paz ratifica a efetividade do emprego da Expressão Militar como instrumento da Política Externa Brasileira.

d. A Estratégia Nacional de Defesa (END) prevê, como ação estratégica para sua implementação, entre outras, a ampliação da participação do Brasil em operações de paz sob a égide da ONU, ou de organismos multilaterais da região, de acordo com interesses nacionais expressos em compromissos internacionais.

e. A participação poderá ocorrer atendendo solicitações de organismos internacionais, acordos, protocolos e mecanismos de caráter internacional, firmados pelo Governo Brasileiro, com o emprego de militares em missões individuais e/ou de tropa.

f. O EB participa em missões de paz de caráter individual, sob a égide da ONU ou de outros OI, com observadores militares, comandantes e oficiais de estado-maior de força de paz, oficiais de ligação e pessoal especializado.

g. Enquadram-se, também, como missões de paz, para os efeitos produzidos por esta portaria, as de assistência humanitária, como, por exemplo, as de desminagem, sob a égide da Organização dos Estados Americanos (OEA) ou de outros OI.

#### **5. SISTEMÁTICA DE DESIGNAÇÃO DE MILITARES PARA MISSÕES DE PAZ**

##### **a. Processo decisório para a participação em missões de paz de caráter individual**

1) O processo para a participação em missões de paz de caráter individual se inicia com a consulta do Ministério das Relações Exteriores (MRE) ao Ministério da Defesa (MD), que solicita parecer e/ou indicação do Comando do Exército.

2) Ao Comandante do Exército cabe a decisão sobre a participação de militares em missões de paz. Nesse processo, é assessorado pelo Estado-Maior do Exército.

##### **b. Seleção dos Militares**

A seleção dos militares a serem empregados em missões de paz é processada da seguinte forma:

1) O Gabinete do Comandante do Exército (Gab Cmt Ex) fixa os requisitos e limites para o Universo Inicial de Seleção (UIS) a ser informado ao Departamento-Geral do Pessoal (DGP);

2) O departamento Geral de Pessoal (DGP), após definir o Universo Final de Seleção (UFS), ordena os militares selecionados de acordo com o critério de mérito vigente e encaminha o UFS ao Gab Cmt Ex, juntamente com as Fichas de Informação do Comandante (FIC) da OM do militar e outras informações julgadas úteis; e

3) O Comandante do Exército, após estudo e análise das informações obtidas, seleciona os militares para as missões.

##### **c. Medidas Preliminares**

As medidas preliminares referentes aos aspectos administrativos de preparação individual dos militares, após a seleção, são realizadas pelos seguintes Órgãos:

1) pelo Gab Cmt Ex, no que concerne à emissão de passaportes, vistos de entrada nos países envolvidos com a missão, documentos relativos ao pagamento de pessoal e portaria de designação; e

2) pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), no tocante ao preenchimento da documentação administrativa e das orientações de caráter geral da missão.

## 6. ATRIBUIÇÕES

### a. Durante a fase do preparo

#### 1) Estado-Maior do Exército

- a) Ligar-se com o Ministério da Defesa para tratar de assuntos relacionados às missões de paz.
- b) Assessorar o Cmt Ex, realizando estudos e formulando pareceres:
  - (1) sobre a primeira participação de efetivos do EB em missões de paz; e
  - (2) quando da modificação do perfil de missão de paz em que o EB já participe.
- c) Estabelecer o efetivo de militares a serem matriculados em estágios de missão de paz, em coordenação com os seguintes Órgãos:
  - (1) COTER, para a matrícula no Estágio de Preparação para Missões de Paz (EPMP) e de outros estágios destinados à preparação para missões de assistência humanitária, a cargo do Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz); e
  - (2) Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx), para a matrícula em Estágios Especializados de Desminagem, a cargo da Escola de Instrução Especializada (EsIE).
- d) Remeter ao Gab Cmt Ex o resultado da avaliação e da preparação psicológica, ambas a cargo do DECEEx, realizadas por intermédio do Centro de Estudos de Pessoal (CEP).

#### 2) Órgãos de Direção Setorial

##### a) Comando de Operações Terrestres (COTER)

- (1) Orientar os militares selecionados pelo Cmt Ex para missões de paz, quanto aos aspectos administrativos para o início de missões, quando estes não estiverem sob o encargo do Gab Cmt Ex.
- (2) Gerenciar o Sistema de Acompanhamento de Missões Individuais de Paz (SISMIPAZ), na página eletrônica do COTER ([http: www.coter.eb.mil.br](http://www.coter.eb.mil.br)), para proporcionar aos militares selecionados, depois de cadastrados, as informações iniciais necessárias à preparação para a missão.
- (3) Planejar, orientar e supervisionar as atividades de instrução, a cargo do CI Op Paz, em coordenação com o CML e DECEEx.
- (4) Acompanhar o Estágio Especializado de Desminagem, a cargo da EsIE, em coordenação com o DECEEx.
- (5) Encaminhar para o DGP a relação de militares previstos para realizar estágios de preparação para missões de paz, a serem realizados no CI Op Paz, na EsIE ou em outras OM, para fins de publicação em Aditamento da Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações (DCEM) ao Boletim daquele Órgão de Direção Setorial (ODS), com o intuito de autorizar a matrícula, o pagamento das indenizações de movimentação correspondentes, bem como a execução de outras medidas administrativas necessárias ao deslocamento dos militares para a realização dos mencionados estágios.
- (6) Orientar as OM responsáveis pelos estágios de missão de paz, para que seja procedida à mobilização dos militares selecionados, por meio da realização dos exames psicológicos, médicos e laboratoriais, e da entrega do material de emprego militar a ser acautelado pela Base de Apoio Logístico do Exército (B Ap Log Ex).
- (7) Acompanhar as atividades de avaliação e preparação psicológica, a serem realizadas pelo DECEEx/CEP, por ocasião dos estágios de missão de paz.
- (8) Aproveitar os ensinamentos e experiências auferidos com a utilização da Planilha para Levantamento de Custos para Missões de Paz, aplicável às missões de paz com emprego de tropa, de forma a aperfeiçoar, continuamente, o preparo e subsidiar decisões.



## **b) Departamento de Educação e Cultura do Exército**

Apoiar a preparação dos militares selecionados para missões de paz, por intermédio do CEP e em coordenação com o COTER, nas seguintes condições:

(1) na avaliação e na preparação psicológica, objetivando verificar a aptidão dos militares selecionados; e

(2) na preparação específica e contextualizada do idioma utilizado na missão, antecedendo os estágios de missões de paz, realizados nos EE responsáveis.

## **c) Departamento-Geral do Pessoal**

(1) Incluir no número de adidos ao DGP, após o início da missão, os militares designados para missão de paz de caráter individual com duração superior a 6 (seis) meses.

(2) Considerar os militares em missões de paz como empregados em operações de natureza militar, com tempo de arregimentação nos postos/graduações correspondente ao período passado na missão.

(3) Orientar, em coordenação com o COTER, os militares selecionados para missões de paz, quanto aos exames médicos e laboratoriais a serem realizados, e expedir, por intermédio da Diretoria de Saúde (D Sau), normas sobre medidas profiláticas a serem adotadas.

(4) Planejar, por intermédio da D Sau e em coordenação com o COTER, a realização dos exames médicos e laboratoriais, quando da mobilização dos militares selecionados para missões de paz, com a execução a cargo das OMS. Por se tratar de ato de serviço, os mencionados exames não serão objetos de indenização pelos militares em questão.

(5) Matricular os militares selecionados nos diversos estágios de preparação para missões de paz, a serem realizados no CI Op Paz, na EsIE ou em outras OM, após informação oficial do COTER.

(6) Matricular, em estágios específicos de idioma do CEP, os militares designados para missões de paz, quando for o caso.

## **d) Comando Logístico**

Determinar à B Ap Log Ex que forneça aos militares selecionados o material de emprego militar necessário ao cumprimento de uma missão de paz, particularmente capacete, colete balístico, curativo/estojo de primeiros-socorros, entre outros materiais julgados pertinentes.

## **3) Comandantes, Chefes ou Diretores das OM que contenham militares selecionados para uma missão de paz**

a) Orientar os militares para que realizem o cadastramento no SISMIPOZ, a fim de tomar conhecimento das medidas jurídico-financeiras e administrativas para o início da missão.

b) Propiciar as melhores condições para que seus subordinados selecionados para uma missão de paz realizem consistente preparação intelectual, incluindo a linguística, coerentemente com as elevadas responsabilidades que assumirão.

c) Encaminhar a documentação solicitada pelo Gab Cmt Ex e COTER, referente às medidas administrativas para o início da missão.

### **b. Durante a fase do emprego**

#### **1) Estado-Maior do Exército**

a) Acompanhar a situação dos militares empregados em missões de paz, por intermédio do COTER.

b) Acompanhar, em ligação com o CIE e, se necessário, com o MD e o MRE, a situação dos países onde haja militares em missões de paz, informando ao Gab Cmt Ex as alterações que venham a comprometer a natureza ou a continuidade da missão.

## **2) Órgãos de Direção Setorial**

### **a) Comando de Operações Terrestres**

(1) Exercer o controle da situação dos militares desdobrados em missão de paz por meio do SISMIPAZ e de relatórios periódicos enviados por esses militares.

(2) Informar ao Gab Cmt Ex, ao EME, ao DGP e ao C Mil A, no qual ficará sediada a família do militar durante a missão de paz, qualquer alteração de vulto que venha a comprometer a natureza ou a continuidade da missão.

### **b) Departamento-Geral do Pessoal**

(1) Confeccionar as folhas de alterações dos militares empregados em missões de paz de caráter individual, com turnos de serviço superior a 6 (seis) meses.

(2) Adotar as ações necessárias ao tratamento de militar repatriado por motivo de saúde, até seu pronto restabelecimento ou reforma por incapacidade física definitiva, em ligação com o EME e o COTER.

(3) Executar, em coordenação com o EME, as ações relacionadas ao processo de reembolso da ONU, decorrente de acidente em serviço ou de falecimento de militar, durante o cumprimento de missão de paz de caráter individual.

## **3) Comando Militar de Área no qual ficará sediada a família do militar, durante a missão de paz de caráter individual**

a) Estabelecer um sistema de acompanhamento e atendimento aos familiares dos militares em missões de paz, em ligação com o COTER.

b) Coordenar, em ligação com o COTER e o DGP, as ações necessárias de apoio à família do militar acidentado em serviço ou falecido, durante o cumprimento de missão de paz de caráter individual.

## **4) Militares empregados em missões de paz**

a) Informar ao Gab Cmt Ex e ao COTER a sua chegada na área da missão.

b) Manter contato, semanal, com o COTER, por intermédio do SISMIPAZ.

c) Enviar relatórios de situação, de acordo com modelo e periodicidade definidos pelo COTER, e informar eventuais alterações julgadas relevantes, a qualquer momento, via e-mail desse mesmo ODS para este fim.

d) Elaborar, mensalmente, um relatório das alterações ocorridas, enviando-o ao DGP para a escrituração das Folhas de Alterações.

### **c. Durante a fase de desmobilização**

#### **1) Estado-Maior do Exército**

Acompanhar as ações de desmobilização a cargo dos ODS.

## **2) Órgãos de Direção Setorial**

### **a) Comando de Operações Terrestres**

(1) Informar ao Gab Cmt Ex, ao EME, ao DGP e ao C Mil A, no qual ficará sediada a família do militar durante a missão de paz, qualquer alteração de vulto que venha a ocorrer com o mesmo.

(2) Proceder à desmobilização do militar, após o trânsito por término de missão de paz, no CI Op Paz, para que sejam realizados os exames médicos, laboratoriais e psicológicos, bem como fazer a entrega do material acautelado da B Ap Log Ex.

(3) Orientar o CI Op Paz para que colete o conhecimento adquirido pelo militar e promova a sua adequada difusão e processamento.

(4) Manter o controle dos militares empregados em missões de paz, até a sua apresentação na OM em que for classificado, quando da repatriação.

(5) Manter um arquivo para controle dos militares que participaram em missões de paz de caráter individual.

(6) Incluir, no banco de dados de lições aprendidas, os ensinamentos e as experiências auferidas pelos militares empregados em missões de paz, a fim de disponibilizá-las aos órgãos envolvidos no Sistema Missão de Paz.

#### **b) Departamento de Educação e Cultura do Exército**

Apoiar a desmobilização dos militares oriundos de missão de paz no CI Op Paz, por intermédio de equipe de psicólogos do CEP, que deverá realizar a avaliação psicológica, devendo o resultado da mesma ser enviada ao COTER.

#### **c) Departamento-Geral do Pessoal**

(1) Classificar os militares desmobilizados, em princípio, na mesma OM/ Guarnição em que estava servindo, antes de ter seguido para o exterior.

(2) Planejar a realização dos exames médicos e laboratoriais, por intermédio da D Sau e execução a cargo das OMS, em coordenação com o COTER. Por se tratar de ato de serviço, tal qual na fase do preparo, os mencionados exames não serão objetos de indenização pelos militares em questão.

### **3) Militares empregados em missões de paz**

a) Encaminhar ao Gab Cmt Ex, com cópias ao EME e ao COTER, o relatório por término de missão no exterior, de acordo com modelo definido por aquele Gabinete.

b) Encaminhar ao COTER em mídia eletrônica, com cópia ao CI Op Paz, o relatório por término de missão individual de paz, de acordo com modelo definido por aquele ODS.

c) Ficar em condições de fazer uma apresentação referente ao período passado na missão de paz, por ocasião da desmobilização no CI Op Paz.

d) Encaminhar ao Gab Cmt Ex o passaporte diplomático/serviço.

## **7. PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

a. Quando da repatriação de militar por motivo de saúde, decisão judicial ou questão disciplinar, caberá ao COTER o acompanhamento do processo de repatriação, na área da missão, e ao Órgão de Direção Geral (ODG), ao ODS, ao Órgão de Assessoramento Direto e Imediato (OADI) ou ao C Mil A enquadrante, quando da chegada do militar ao Brasil.

b. Cabe ao EME iniciar e acompanhar o processo de reembolso da ONU ou de outros OI, referente aos militares falecidos ou com sequelas resultantes da participação em missões de paz.

c. Cabe ao DGP, em coordenação com o EME, realizar as ações necessárias destinadas ao processo de reembolso da ONU ou de outros OI, em território nacional, referente ao falecimento de militares ou portadores de sequelas decorrentes da participação em missões de paz.

d. Eventualmente, quando julgado oportuno pelo EME, diante de proposta do COTER em função de necessidade e/ou conjuntura existente em uma ou mais missões de paz onde haja militares da Força desdobrados, poderá ser prevista e realizada uma viagem para contato e avaliação do desempenho dos militares empregados em tais missões. Nesse caso, uma vez autorizada a realização de tal evento pelo Comandante do Exército, caberá ao EME realizar gestões junto ao MD, a fim de obter o aval do Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO) da ONU para a mencionada viagem, ficando a cargo do COTER a coordenação, o custeio e a execução das medidas necessárias para realização dessa atividade.

e. Os casos não previstos na presente diretriz serão apreciados pelo EME, mediante proposta dos ODS, OADI e/ou C Mil A interessados.

PORTARIA Nº 182-EME, DE 23 DEZEMBRO DE 2009.

Aprova a diretriz para as atividades relacionadas à seleção, ao preparo, ao emprego, à desmobilização e aos recursos financeiros de tropas do Exército Brasileiro em missões de paz.

O **CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 3º do Regimento Interno do Comandante do Exército, aprovado pela Portaria nº 951, de 19 de dezembro de 2006, e o art. 5º, inciso VI, do Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 300, de 27 de maio de 2004, em conformidade com o inciso X, do art. 100, e com o art. 117, das Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no Âmbito do Exército (IG 10-42), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 041, de 18 de fevereiro de 2002, resolve:

Art. 1º Aprovar a diretriz para as atividades relacionadas à seleção, ao preparo, ao emprego, à desmobilização e aos recursos financeiros de tropas do Exército Brasileiro em missões de paz, que com esta baixa.

Art. 2º Estabelecer que o Estado-Maior do Exército, os Órgãos de Direção Setorial e os Comandos Militares de Área envolvidos adotem, em suas áreas de competência, as providências decorrentes.

Art. 3º Revogar a Portaria nº 20 - EME, de 10 de março de 2006.

Art. 4º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

<p><b>DIRETRIZ PARA AS ATIVIDADES RELACIONADAS À SELEÇÃO, AO PREPARO, AO EMPREGO, À DESMOBILIZAÇÃO E AOS RECURSOS FINANCEIROS DE TROPAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ</b></p>
--

## 1. FINALIDADE

Orientar o planejamento das atividades relacionadas à seleção, ao preparo, ao emprego, à desmobilização e aos recursos financeiros das tropas do Exército Brasileiro (EB) em missões de paz.

## 2. REFERÊNCIAS

- a. Constituição da República Federativa do Brasil.
- b. Lei nº 2.953, de 17 de novembro de 1956 – Fixa Normas para Remessa de Tropas Brasileiras para o Exterior.
- c. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999 – Dispõe sobre as Normas Gerais para a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas.
- d. Lei nº 10.937, de 12 de agosto de 2004 – Dispõe sobre a Remuneração e Indenização de Tropas no Exterior.
- e. Decreto nº 5.484 de 30 de junho de 2005 - Aprova a Política de Defesa Nacional (PDN).
- f. Diretriz Genérica para Países Contribuintes de Tropas desdobrar Unidades Militares em Missões de Paz das Nações Unidas (**Generic Guidelines for Troop Contributing Countries Deploying Military Units to the United Nations Peacekeeping Missions**), de 7 de março de 2008, expedida pelo Departamento de Operações de Manutenção de Paz (DPKO) da Organização das Nações Unidas (ONU).
- g. Decreto nº 6.703 de 18 de dezembro de 2008 - Aprova a Estratégia Nacional de Defesa (END).

### 3. OBJETIVO

Permitir que o Estado-Maior do Exército (EME), os Órgãos de Direção Setorial (ODS) diretamente envolvidos nas atividades e os Comandos Militares de Área (C Mil A) executem as medidas adequadas durante as fases de seleção, preparo, emprego e desmobilização de tropas do EB empregadas em missões de paz, bem como o planejamento orçamentário necessário a cada uma dessas fases.

### 4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

a. O Brasil, tradicionalmente, tem contribuído com o esforço internacional para a promoção da paz mundial.

b. A Política de Defesa Nacional (PDN) fundamenta a participação brasileira em missões de paz, tendo como principal objetivo “a contribuição para a manutenção da paz e da segurança internacionais”, com a condicionante de “participar de missões de paz e ações humanitárias, de acordo com os interesses nacionais”.

c. A participação poderá ocorrer atendendo a solicitações de organismos internacionais, acordos, protocolos e mecanismos de caráter internacional, firmados pelo Governo brasileiro, com o emprego de militares em missões individuais e/ou de tropa.

d. A presença do EB em missões de paz ratifica a efetividade do emprego da Expressão Militar como instrumento da Política Externa Brasileira.

e. A Estratégia Nacional de Defesa (END) prevê, como ação estratégica para sua implementação, entre outras, a ampliação da participação do Brasil em operações de paz sob a égide da ONU, ou de organismos multilaterais da região, de acordo com interesses nacionais expressos em compromissos internacionais.

f. O processo para a participação em missões de paz com tropa se inicia, normalmente, com consulta do Ministério das Relações Exteriores (MRE) ao Ministério da Defesa (MD), que solicita parecer do Comando do Exército.

g. A Lei nº 2.953, de 17 de novembro de 1956, continua a ser a única norma no direito interno que regulamenta, efetivamente, o envio de tropas brasileiras ao exterior, em tempo de paz, condicionando a participação brasileira à autorização do Congresso Nacional.

h. O planejamento e a execução das missões de paz são orientados por documentos específicos firmados pelo Governo brasileiro e organismos internacionais (ONU, Organização dos Estados Americanos – OEA, etc).

i. A eficácia a ser alcançada em missões de paz, bem como na reintegração dos meios pós-missão, depende de uma associação de esforços despendidos nas fases de seleção, preparo, emprego e desmobilização.

### 5. ATRIBUIÇÕES

a. Durante a fase de seleção e preparo

#### 1) Estado-Maior do Exército

a) Solicitar ao Ministério da Defesa (MD) a(s) portaria(s) de ativação da(s) estrutura(s) militar(es) a ser(em) empregada(s) na missão.

b) Propor ao Cmt Ex, em A-2, uma escala prevendo os dois próximos C Mil A responsáveis pela estruturação da Organização Militar de Força de Paz (OM F Paz), depois de ouvido o COTER.

c) Elaborar o Quadro de Organização (QO) (Base Doutrinária, Estrutura Organizacional, Quadro de Cargos e Quadro de Dotação de Material) das OM F Paz, de acordo com as estruturas contidas nas diretrizes do MD, em função de solicitações advindas da ONU ou outros Organismos Internacionais, após ouvir COTER.

d) Realizar estudos e formular pareceres para atender às necessidades de reajustes na estrutura organizacional (pessoal e material) dos contingentes a serem desdobrados em missão de paz, baseados nas experiências e desempenho – lições aprendidas – da tropa empregada, após ouvir o COTER.

## **2) Órgãos de Direção Setorial**

### **a. Comando de Operações Terrestres**

(1) Coordenar, no âmbito da Força Terrestre, as viagens de reconhecimento à área de missão.

(2) Elaborar diretriz(es) para orientar a seleção e o preparo da tropa.

(3) Custear as despesas do pessoal do Exército, designado para as viagens de reconhecimento da área da missão.

(4) Estabelecer prazo ao(s) C Mil A e ODS envolvidos, de forma a atender o cronograma estabelecido pelo Estado-Maior de Defesa (EMD/MD), no tocante às providências necessárias para o rodízio dos contingentes.

### **b) Comando Logístico**

(1) Informar ao COTER a situação logística para a composição da estrutura da OM F Paz, com o intuito de integrar-se ao planejamento daquele ODS, no que concerne aos aspectos logísticos.

(2) Planejar e coordenar as atividades de manutenção do material a ser empregado pelos contingentes designados para a missão.

(3) Coordenar o processo de aquisições e remanejamento dos meios a serem alocados para OM F Paz.

(4) Prover, por meio de seus órgãos subordinados ou vinculados, o apoio logístico necessário à mobilização da tropa para a missão de paz, de acordo com as necessidades apresentadas pelo COTER e pelo C Mil A.

(5) Controlar a aplicação dos recursos financeiros destinados ao apoio logístico das OM F Paz do EB, estabelecendo prioridades para fazer face a eventuais contingenciamentos desses recursos.

(6) Realizar, por meio da Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex):

(a) O controle patrimonial do material a ser empregado na missão.

(b) A coordenação e o acompanhamento dos trabalhos de desembaraço alfandegário do material a ser conduzido para a área da missão.

### **c) Departamento de Educação e Cultura do Exército**

(1) Estabelecer as normas para a avaliação psicológica do pessoal relacionado para a missão de paz, definindo o perfil profissiográfico e a especificação de cargos e atributos para a seleção dos militares, em coordenação com o COTER.

(2) Realizar a avaliação e a preparação psicológica de todos os participantes da missão de paz, encaminhando relatórios sobre essas atividades ao COTER.

(3) Apoiar o COTER nas atividades voltadas à preparação dos militares nos idiomas utilizados na missão.

#### **d) Departamento-Geral do Pessoal**

(1) Passar à disposição do C Mil A, selecionado para constituir as OM F Paz, os militares necessários para compor a(s) OM, de acordo com a solicitação daquele Grande Comando.

(2) Orientar o C Mil A enquadrante da tropa quanto aos exames médicos e laboratoriais, a serem realizados pela OM F Paz, em coordenação com o COTER.

(3) Planejar a execução da vacinação do pessoal e expedir normas sobre medidas profiláticas a serem adotadas, em coordenação com o COTER.

#### **e) Departamento de Engenharia e Construção**

(1) Planejar e coordenar a execução das medidas relativas à mobilização e ao preparo da tropa de engenharia, quando empregada em missão de paz, definindo atribuições e responsabilidades dos comandos envolvidos, sob a orientação do COTER.

(2) Apoiar o COLOG em aspectos relacionados à aquisição de material específico para OM F Paz.

#### **f) Secretaria de Economia e Finanças**

Apoiar o planejamento do COTER, relacionado aos aspectos administrativos e financeiros da missão, durante a fase do preparo da tropa.

### **3) Comando Militar de Área enquadrante da tropa**

a) Recrutar, selecionar e preparar o pessoal necessário ao preenchimento dos QC em vigor da OM F Paz, observando a orientação de compor o contingente com tropas constituídas valor subunidade (desejável) ou fração (mínimo), de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo COTER.

b) Elaborar e remeter à Ba Ap Log Ex os documentos destinados ao controle patrimonial previstos no Regulamento de Administração de Exército (R/3) e nas normas administrativas referentes ao material permanente e aos equipamentos empregados na OM F Paz.

c) Realizar a inspeção de saúde e as medidas profiláticas, com ênfase na vacinação, previstas para os integrantes da OM F Paz, conforme diretrizes estabelecidas pelo COTER e pela D Sau.

### **4) Comando Militar do Leste**

Apoiar os C Mil A, por meio do CI Op Paz, na preparação dos contingentes para as missões de paz, sob a orientação e supervisão do COTER.

#### **b. Durante a fase de emprego**

#### **1) Estado-Maior do Exército**

a) Acompanhar as missões de paz, estudando e emitindo pareceres sobre as propostas do COTER, a respeito das alterações que se fizerem necessárias.

b) Coordenar com o MD as medidas relativas aos deslocamentos e rodízios da tropa.

c) Integrar as viagens de avaliação e de passagem de comando das OM F Paz.

d) Acompanhar as ações dos ODS, para o atendimento às necessidades logísticas da OM F Paz.

e) Estabelecer ligação com o MD, visando prestar assessoria nas negociações dos Memorandos de Entendimento (MOU) entre o Governo Brasileiro e a ONU, no que concerne aos assuntos de interesse do EB.

f) Acompanhar o processamento das indenizações da ONU ao Governo Brasileiro, decorrente dos reembolsos pela participação na missão.

## **2) Órgãos de Direção Setorial**

### **a) Comando de Operações Terrestres**

(1) Coordenar as ações do Grupo de Acompanhamento e Apoio às Missões de Paz no Âmbito do Exército Brasileiro (GAAPAZ).

(2) Estabelecer um processo eficaz de ligação com as OM F Paz para o efetivo acompanhamento das atividades desenvolvidas por tais OM nas missões de paz, consolidando as informações relevantes obtidas, a fim de disponibilizá-las para os diversos órgãos envolvidos no processo.

(3) Coordenar, no âmbito da Força Terrestre, as viagens de avaliação, de apoio logístico e de passagem de comando das OM F Paz.

(4) Custear as despesas do pessoal da Força designado para as viagens de avaliação do desempenho da tropa em missão de paz.

### **b) Comando Logístico**

(1) Integrar, de forma permanente, o GAAPAZ.

(2) Prover, por meio de seus órgãos subordinados ou vinculados, o apoio logístico necessário ao emprego da tropa na missão de paz, baseado nas características e no tipo de tropa empregada na missão de paz e de acordo com as necessidades levantadas pelo GAAPAZ.

(3) Suprir as necessidades das OM F Paz, quanto à aquisição, ao repletamento e à substituição de material empregado na missão.

(4) Coordenar com o COTER, por intermédio do GAAPAZ, as atividades de ressuprimento.

(5) Coordenar as atividades do Centro de Coordenação Logística (CCL), quando ativado pelo MD, por intermédio da Ba Ap Log Ex.

### **c) Departamento de Ciência e Tecnologia**

(1) Integrar, de forma permanente, o GAAPAZ.

(2) Assessorar e apoiar o GAAPAZ no desenvolvimento de modificações e aperfeiçoamentos no material, nos processos e programas, bem como na aplicação de novas tecnologias empregadas em missões de paz.

### **d) Departamento de Engenharia e Construção**

(1) Integrar o GAAPAZ, enquanto houver tropas de Engenharia em missões de paz.

(2) Apoiar o COLOG nas atividades de aquisição, repletamento, manutenção e substituição do material de Engenharia para missões de paz, prestando-lhe o assessoramento técnico.

### **e) Departamento de Educação e Cultura do Exército**

(1) Integrar, de forma permanente, o GAAPAZ.

(2) Planejar o acompanhamento psicológico dos integrantes da F Paz, por ocasião das viagens de avaliação, em coordenação com o COTER.

### **f) Departamento-Geral do Pessoal**

(1) Integrar, de forma permanente, o GAAPAZ.



(2) Coordenar e acompanhar as ações necessárias ao tratamento do militar repatriado por motivo de saúde, em ligação com o COTER, até seu pronto restabelecimento ou reforma por incapacidade física definitiva.

(3) Providenciar a documentação necessária aos processos de reembolso da ONU ou de outro Organismo Internacional, a militar com sequelas decorrentes de participação em missão de paz ou à família de militar falecido em missão dessa natureza, em coordenação com o EME.

#### **g) Secretaria de Economia e Finanças**

(1) Integrar, de forma permanente, o GAAPAZ.

(2) Orientar e acompanhar a execução financeira dos recursos destinados às tropas desdobradas em missão de paz.

### **3) Comando Militar de Área enquadrante da tropa**

Estabelecer um sistema de acompanhamento e atendimento aos familiares dos militares em missões de paz, em ligação com o COTER.

#### **c. Durante a fase de desmobilização**

##### **1) Estado-Maior do Exército**

a) Acompanhar as ações de desmobilização de pessoal e material.

b) Determinar o destino final do material que retorna da missão, em coordenação com o COLOG.

##### **2) Órgãos de Direção Setorial**

###### **a) Comando de Operações Terrestres**

(1) Elaborar diretrizes, planejar, coordenar e controlar as atividades inerentes à desmobilização da tropa em missão de paz.

(2) Incluir, no banco de dados de lições aprendidas e as experiências auferidas pelas tropas empregadas em missões de paz, encaminhando ao EME e aos ODS os assuntos pertinentes a cada Órgão.

###### **b) Comando Logístico**

(1) Elaborar diretrizes, planejar, coordenar e controlar as atividades inerentes à repatriação do material da missão de paz.

(2) Avaliar a situação do material a ser repatriado, concluindo sobre seu reaproveitamento ou descarga, redistribuindo-o com orientação do EME.

(3) Coordenar o recebimento, a conferência, o inventário, a manutenção e o armazenamento de todo o material permanente repatriado, aguardando o destino final a ser determinado pelo EME; e

(4) Elaborar e remeter ao EME o Inventário Geral de Bens repatriados, discriminando o seu estado e a sua quantidade.

###### **c) Departamento de Educação e Cultura do Exército**

Realizar a avaliação psicológica da tropa, após a desmobilização, encaminhando ao COTER o relatório pertinente.

###### **d) Departamento-Geral do Pessoal**

Orientar o C Mil A enquadrante da tropa, em coordenação com o COTER, quanto aos exames médicos e laboratoriais a serem realizados, por ocasião da desmobilização no Brasil.

### **3) Comando Militar de Área enquadrante da tropa**

a) Planejar e executar, em coordenação com o CComSEx, a solenidade para receber a tropa que regressa ao Brasil.

b) Executar a desmobilização da tropa sob sua responsabilidade, em consonância com a diretriz específica, expedida pelo COTER.

c) Encaminhar ao Gab Cmt Ex os passaportes dos integrantes das OM F Paz, quando do retorno do último escalão.

d) Encaminhar ao Gab Cmt Ex, com cópias ao EME e ao COTER, o relatório elaborado pelo Contingente Brasileiro sobre o aproveitamento de experiências e ensinamentos decorrentes de missões no exterior, de acordo com modelo definido por aquele Gabinete.

#### **d. Planejamento e distribuição dos recursos orçamentários, destinados às missões de paz**

##### **1) Planejamento**

###### **a) Estado-Maior do Exército**

(1) Adotar as providências orçamentárias decorrentes das necessidades apresentadas pelo COTER e informar ao MD o levantamento, consolidado, de recursos para a missão de paz.

(2) Remeter à SEF, como informação, a necessidade total de recursos encaminhada ao MD.

###### **b) Comando de Operações Terrestres**

(1) Consolidar as necessidades de recursos para as fases da seleção, do preparo, do emprego e da desmobilização de tropas em missão de paz.

(2) Informar ao EME a necessidade de recursos financeiros referentes às missões de paz, com proposta para sua distribuição entre os órgãos e C Mil A envolvidos nas missões de paz.

###### **c) Demais ODS e C Mil A envolvidos na missão de paz**

Levantar e enviar as necessidades de recursos financeiros ao COTER, baseado nas diretrizes daquele ODS.

###### **d) Observações**

(1) Idênticos procedimentos, no que concerne ao ODG, aos ODS e aos C Mil A mencionados nos subitens anteriores, deverão ser obedecidos em caso de alteração do planejamento inicial dos recursos orçamentários.

(1) Quando a missão ultrapassar a duração do ciclo orçamentário, o EME deverá adotar as providências necessárias junto ao MD, no sentido de que os recursos necessários à continuidade da missão sejam incluídos na proposta orçamentária anual daquele Ministério.

##### **2) Distribuição**

###### **a) Estado-Maior do Exército**

(1) Obter, junto ao MD, a informação sobre emissão de destaques relacionados à missão de paz, repassando-a ao COTER.

(2) Apreciar o planejamento da destinação dos recursos de F Paz realizado pelo COTER, para fins de aprovação.

(3) Informar ao MD e à SEF a destinação dos recursos, conforme planejamento do COTER.

(4) Acompanhar, junto aos ODS, a destinação dos recursos financeiros de missões de paz.

(5) Apreciar o planejamento do COTER relativo à destinação de novos e eventuais recursos para missões de paz, alocados à Força Terrestre pelo MD, para fins de aprovação.

(6) Gerenciar eventuais recursos financeiros para missões de paz destinados ao EME (UGR), por intermédio da 5ªSubchefia.

#### **b) Comando de Operações Terrestres**

(1) Acompanhar a distribuição dos recursos financeiros referentes às missões de paz, conforme planejamento aprovado pelo EME.

(2) Acompanhar junto aos ODS/C Mil A, em coordenação com o EME e a SEF, a execução dos recursos financeiros para missões de paz.

(3) Planejar, propondo ao EME, a distribuição de novos e eventuais recursos destinados para missões de paz, alocados à Força Terrestre pelo MD.

(4) Gerenciar os recursos financeiros para missões de paz destinados ao COTER (UGR), após aprovação pelo EME e descentralização realizada pela SEF.

#### **c) Secretaria de Economia e Finanças**

(1) Distribuir para os ODS envolvidos os recursos financeiros destinados para missões de paz, conforme planejamento aprovado pelo EME.

(2) Acompanhar o planejamento e a execução orçamentária e financeira dos recursos destinados ao Exército, referentes às missões de paz.

#### **d) Demais ODS e C Mil A envolvidos na missão de paz**

Gerenciar os recursos financeiros para missões de paz, de acordo com o planejamento consolidado pelo COTER e aprovado pelo EME.

### **6. PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

a. Ao término da missão, os militares somente serão liberados por sua OM F Paz, depois de considerados aptos em inspeção de saúde, a ser realizada na sede da desmobilização do militar.

b. Quando da repatriação de militar por motivo de saúde, decisão judicial ou questão disciplinar, caberá ao COTER o acompanhamento do processo de repatriação, na área da missão, e ao C Mil A enquadrante, quando da chegada do militar ao Brasil.

c. A dispensa, se julgada pertinente, a ser concedida aos militares integrantes de OM F Paz, por término da missão, será definida pelo COTER.

d. Eventuais viagens de representantes do ODG, dos ODS e C Mil A à área da missão, quando não planejadas pelo MD, somente poderão ocorrer após informadas ao EME, com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias, que as submeterá à apreciação do Senhor Comandante do Exército e, após aprovação, solicitará ao MD a interveniência para autorização do Departamento de Operações de Manutenção da Paz da ONU.

e. O preenchimento dos cargos, no tocante aos postos e graduações, deverá obedecer aos efetivos previstos pelo EME para a OM F Paz. Qualquer alteração nos cargos previstos para OM F Paz somente poderá ser efetivada mediante solicitação ao COTER, a fim de, caso julgado necessário, submeter ao EME, para apreciação e aprovação.

f. A fim de otimizar o aproveitamento e a difusão dos ensinamentos e experiências adquiridas em missões de paz, os C Mil A deverão enviar o máximo de esforços para selecionar oficiais e sargentos de carreira para compor a OM F Paz.

g. As ligações formais entre o EB e o MD, para o trato de assuntos relativos à presente diretriz, serão realizadas por intermédio do EME, a quem caberá dar conhecimento imediato aos ODS / C Mil A dos temas que lhes forem afetos. Ligações informais poderão ser estabelecidas pelo COTER, visando agilizar procedimentos relativos aos assuntos de missões de paz.

h. Os casos não previstos nesta Diretriz serão apreciados pelo EME, mediante proposta dos ODS e/ou C Mil A interessados ao COTER.

#### PORTARIA Nº 183-EME, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009.

Constitui Equipe de Projeto (EP) encarregada de estudar e propor ações visando à implantação do Centro de Controle Interno do Exército.

**O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere a letra “h” do inciso IV do art. 1º da Portaria nº 727, de 8 de outubro de 2007, do Comandante do Exército, resolve:

Art. 1º Constituir Equipe de Projeto (EP), a fim de estudar e propor ações visando à implantação do Centro de Controle Interno do Exército, diretamente subordinado ao Comandante do Exército.

Art. 2º A Equipe de Projeto terá a seguinte constituição:

I - Gerente:

- Gen Bda **JOSÉ CARLOS NADER MOTTA**, Diretor de Auditoria;

II - Supervisor:

- Cel **DANILO CEZAR AGUIAR DE SOUZA**, da Diretoria de Auditoria;

III - Membros:

- Cel **WILLIANS CARVALHO PESSÔA**, da Secretaria de Economia e Finanças;

- Ten Cel **JOSÉ CARLOS LEAL DA SILVA JUNIOR**, do Gabinete do Comandante do Exército;

- Maj **FLÁVIO DA SILVA ALVES**, da Secretaria de Economia e Finanças; e

- Maj **RENATO CALDEIRA IGREJA**, do Estado-Maior do Exército.

Art. 3º Estipular o prazo de noventa dias para a conclusão dos trabalhos relativos à implantação do Centro de Controle Interno do Exército, devendo a mesma remeter o seu relatório e respectivas propostas à apreciação do Chefe do Estado-Maior do Exército.

Art. 4º Autorizar as ligações necessárias junto aos Órgãos de Direção Setorial do Comando do Exército.

Art. 5º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

## **DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**

PORTARIA Nº 295-DGP, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2009.

Aprova as Normas para o Funcionamento dos Órgãos de Serviço Militar em Tempo de Paz (NT 14 - OSM).

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**, de acordo com o que dispõe o inciso II, do art. 4º do Regulamento do Departamento-Geral do Pessoal (R-156), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 217, de 22 de abril de 2009, e inciso XI, do art. 100, das Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no Âmbito do Exército (IG 10-42), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 041, de 18 de fevereiro de 2002, resolve:

Art. 1º Aprovar as Normas para o Funcionamento dos Órgãos do Serviço Militar em Tempo de Paz.

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogar a Portaria nº 18/DGP, de 24 de março de 1986

### **NORMAS PARA O FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DO SERVIÇO MILITAR EM TEMPO DE PAZ (NT 14 - OSM)**

#### **ÍNDICE DOS ASSUNTOS**

<b>ASSUNTO</b>	<b>Art</b>
CAPÍTULO I - DA FINALIDADE.....	1º
CAPÍTULO II - DA LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	2º
CAPÍTULO III - DO SERVIÇO MILITAR.....	3º/5º
CAPÍTULO IV - DA REGIÃO MILITAR (RM).....	6º
CAPÍTULO V - DA CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR (CSM).....	7º
CAPÍTULO VI - DA DELEGACIA DE SERVIÇO MILITAR (Del SM).....	8º/11
CAPÍTULO VII - DO ALISTAMENTO ANTES DA UNIFICAÇÃO DO RECRUTAMENTO.....	12
CAPÍTULO VIII - DA TRIBUTAÇÃO.....	13/14
CAPÍTULO IX - DA SELEÇÃO DE CONSCRITOS.....	-
Seção I - Das Comissões de Seleção (CS) e Seleção Especial (CSE).....	15
Seção II - Da Seleção para a Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt).....	16
Seção III - Da Seleção para os Órgãos de Formação da Reserva (OFR).....	17/18
Seção IV - Da Seleção Complementar .....	19/21
CAPÍTULO X - DA DISTRIBUIÇÃO.....	22/30
CAPÍTULO XI - DA INCORPORAÇÃO OU MATRÍCULA.....	-
Seção I - Da Incorporação de Atletas.....	31/32
Seção II - Da Incorporação de Incluídos no Grande Excesso.....	33
Seção III - Da Rematrícula em TG.....	34/35
CAPÍTULO XII - DOS EXIMIDOS DO SERVIÇO MILITAR.....	36
CAPÍTULO XIII - DOS BRASILEIROS RESIDENTES NO EXTERIOR.....	37/38

<b>ASSUNTO</b>	<b>Art</b>
CAPÍTULO XIV - DOS REFRAATÓRIOS E INSUBMISSOS.....	-
Seção I - Dos Refratários.....	39/40
Seção II - Dos Insubmissos.....	41/42
CAPÍTULO XV - DO PLANO REGIONAL DE CONVOCAÇÃO (PRC).....	43
CAPÍTULO XVI - DO SISTEMA ELETRÔNICO DE RECRUTAMENTO MILITAR E MOBILIZAÇÃO (SERMILMOB).....	44/49
CAPÍTULO XVII - DA DIVISÃO TERRITORIAL.....	50/53
CAPÍTULO XVIII - DAS PRESCRIÇÕES DIVERSAS.....	54/59

## **ANEXOS:**

ANEXO A	- MAPA DE ARRECADAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES POR RM
Ap 1 ao An A	- MAPA DE ARRECADAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES POR CSM
Ap 2 ao An A	- MAPA DE ARRECADAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES POR Del SM
Ap 3 ao An A	- MAPA COMPLEMENTAR DE CONTROLE DE ARRECADAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES (MESES ANTERIORES)
ANEXO B	- MAPA CONTROLE DE ALISTAMENTOS DAS CSM
ANEXO C	- RELAÇÃO DE FORNECIMENTO DE CERTIFICADOS MILITARES POR DEL SM
ANEXO D	- TABELA DE VINCULAÇÃO DAS CS/JSM/OMA e PREVISÃO DA SELEÇÃO GERAL
ANEXO E	- TABELA DE DISTRIBUIÇÃO POR CS/CSFA
ANEXO F	- MAPA CONTROLE DE SELEÇÃO DE ORGANIZAÇÕES MILITARES DA ATIVA (OMA), TIROS-DE-GUERRA (TG) E SERVIÇO ALTERNATIVO (SV ALTN)
ANEXO G	- MAPA CONTROLE DE INCORPORAÇÃO / MATRÍCULA
Ap ao An G	- MODELO DE MAPA CONTROLE DE INCORPORAÇÃO / MATRÍCULA POR OM
ANEXO H	- MODELO DE REQUERIMENTO DE 2ª VIA DE CERTIFICADO DE RESERVISTA
ANEXO I	- MODELO CERTIDÃO DE SITUAÇÃO MILITAR

## **NORMAS PARA O FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DO SERVIÇO MILITAR EM TEMPO DE PAZ (NT 14 - OSM)**

### **CAPÍTULO I DA FINALIDADE**

Art. 1º As presentes Normas destinam-se a regular as atividades dos órgãos responsáveis pela execução do Serviço Militar no âmbito do Exército Brasileiro.

### **CAPÍTULO II DA LEGISLAÇÃO BÁSICA**

Art. 2º Constituem-se em legislação básica para estas Normas:

I - Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988;

II - Lei nº 3.282, de 10 de outubro de 1957 - Amparo do Estado aos Conscritos;

III - Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 - Lei do Serviço Militar (LSM);

IV - Lei nº 5.292, de 8 de junho de 1967 - Lei de Prestação do Serviço Militar pelos Estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária e pelos Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários;

V - Lei nº 8.239, de 4 de outubro de 1991 - Lei de Prestação do Serviço Alternativo;

VI - Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966 - Regulamento da Lei do Serviço Militar (RLSM);

VII - Decreto nº 60.822, de 7 de junho de 1967 - Instruções Gerais para Inspeção de Saúde dos Conscritos nas Forças Armadas (IGISC);

VIII - Decreto nº 63.704, de 29 de novembro de 1968 - Regulamento da Lei de Prestação do Serviço Militar pelos estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária e pelos Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários;

IX - Portaria nº 01628/COSEMI, de 7 de junho de 1983 - Instruções Gerais para o Serviço Militar de Brasileiros no Exterior; e

X - Portaria Normativa nº 147/MD, de 16 de fevereiro de 2004 - Regulamenta o estabelecimento de convênios para a prestação do Serviço Alternativo ao Serviço Militar.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO SERVIÇO MILITAR**

Art. 3º O Serviço Militar no Exército compreende um conjunto de órgãos de direção e execução destinados, precipuamente, a assegurar:

I - o recrutamento do pessoal necessário ao seu efetivo de paz;

II - o licenciamento do seu pessoal incorporado ou matriculado; e

III - a administração e o controle da sua Reserva, visando à Mobilização de Recursos Humanos.

Art. 4º O Serviço Militar é da responsabilidade direta das Regiões Militares (RM), sob a orientação técnico-normativa da Diretoria de Serviço Militar (DSM).

Art. 5º Constituem-se em Órgãos do Serviço Militar (OSM):

I - Regiões Militares (RM) - responsáveis pelo planejamento, execução, coordenação e fiscalização do Serviço Militar, e das atividades relacionadas aos Tiros-de-Guerra (TG) e Escolas de Instrução Militar (EsIM) em suas áreas de responsabilidade;

II - Circunscrições de Serviço Militar (CSM) - órgãos regionais de execução, controle e fiscalização do Serviço Militar, subordinados às RM;

III - Delegacias de Serviço Militar (Del SM) - órgãos de execução, controle e fiscalização do Serviço Militar, diretamente subordinados às CSM em cujo território tenham sede, abrangendo uma ou mais Juntas de Serviço Militar; e

IV - Juntas de Serviço Militar (JSM) - órgãos executores do Serviço Militar nos municípios administrativos, estando subordinados tecnicamente às CSM correspondentes, por intermédio das Del SM e, administrativamente, à prefeitura municipal. Suas atribuições encontram-se reguladas em normas específicas.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA REGIÃO MILITAR**

Art. 6º À RM compete:

I - planejar, coordenar e fiscalizar as atividades regionais relativas:

- a) à convocação para o Serviço Militar temporário;
- b) ao recrutamento e licenciamento do contingente anual;
- c) à regularização da situação militar dos cidadãos em seus diversos aspectos;
- d) ao emprego do Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar e Mobilização (SERMILMOB); e

e) às Relações Públicas e Publicidades referentes ao Serviço Militar.

II - transmitir orientação técnica às respectivas CSM e demais Organizações Militares (OM) sob sua jurisdição;

III - executar as atividades relativas ao preparo da mobilização;

IV - propor à DSM modificações na divisão territorial para fins de Serviço Militar;

V - realizar as exclusões do Corpo de Oficiais da Reserva do Exército (CORE) e as transferências para os Quadros de Médicos, Dentistas, Farmacêuticos e de Engenheiros Militares, de Oficiais e Asp Of R/2, de acordo com a legislação em vigor;

VI - homologar documentos relativos à nomeação e exoneração dos Secretários de JSM;

VII - tratar dos assuntos atinentes (ao)(à)(a):

a) estudo e informação sobre os requerimentos de reabilitação de praças licenciadas ou excluídas a bem da disciplina do Exército ou das PM e CBM, elaborando a respectiva nota para o Boletim Regional;

b) identificação do pessoal do Comando do Exército, caso essa atividade lhe esteja vinculada;

c) necessidade de recursos para a execução do Serviço Militar;

d) nomeação e exoneração dos Diretores de TG;

e) elaboração dos documentos relativos à instrução nos TG;

f) orientação do funcionamento, inspeção e inspeção das CSM, TG e EsIM;

g) militares temporários; e

h) convocação e à distribuição do contingente anual, em ligação com os órgãos correspondentes da Marinha e da Aeronáutica situados na sua área de jurisdição;

VIII – atualização da relação dos municípios jurisdicionados pela RM, para fins de Divisão Territorial, tributação, criação e informatização de JSM;

IX – seleção e distribuição do contingente a incorporar ou a matricular, dentro das normas baixadas pela DSM;

X - conferência dos Boletins de Necessidade preenchidos pelas OM, de acordo com os padrões funcionais constantes nos respectivos Quadro de Cargos Previstos (QCP), para o processamento da distribuição;



XI - fiscalização da execução de normas relativas à seleção de pessoal;

XII - elaboração:

a) dos Planos de Inspeção das Comissões de Seleção/Comissão de Seleção das Forças Armadas (CS/CSFA);

b) do Plano Regional de Convocação (PRC), com base no Plano Geral de Convocação (PGC), nas Instruções Complementares de Convocação (ICC) e na Lei do Serviço Militar (LSM);

c) do Plano Regional de Licenciamento (PRL), com base no Plano Geral de Licenciamento (PGL);

d) da difusão dos editais de convocação e avisos de seleção;

e) dos planos, mapas e relatórios, remetendo-os à DSM de acordo com o Calendário de Eventos do Serviço Militar; e

f) das diretrizes inerentes ao Serviço Militar para a orientação das CSM e demais OM sediadas em sua área de jurisdição;

XIII - informar à DSM as necessidades de MFDV no âmbito regional;

XIV - distribuir, entre as OM sediadas em sua área, as vagas de MFDV para o EAS para ano A+1;

XV - estudar e informar às CSM o resultado dos requerimentos relativos a adiamento de incorporação, preparando a respectiva nota para Boletim Regional (Bol Reg);

XVI - preparar, para fins de dispensa do Serviço Militar Inicial, a proposta da relação dos estabelecimentos de interesse militar a serem declarados diretamente relacionados com a Segurança Nacional;

XVII - remeter à DSM, dentro do prazo fixado no calendário de eventos do Serviço Militar, a proposta para a tributação dos municípios;

XVIII - fiscalizar a execução do PRC, principalmente no que se refere ao acompanhamento das atividades das CS/CSFA;

XIX - realizar o planejamento e a execução dos Exercícios de Apresentação da Reserva (EXAR) e dos Exercícios de Mobilização;

XX - controlar o(s):

a) Of R/2 e Asp Of R/2 residentes na área regional, por intermédio do Sistema de Mobilização de Recursos Humanos;

b) recursos distribuídos pela DSM destinados à execução do Serviço Militar; e

c) material, principalmente o armamento e a munição, distribuído aos TG;

XXI - informar à DSM as exclusões do CORE e as transferências de Arma, Quadro ou Serviço;

XXII - organizar os processos relativos à perda do posto e patente dos Of e Asp Of R/2, encaminhando-os ao Departamento-Geral do Pessoal (DGP) com as cópias das respectivas sentenças;

XXIII - arquivar as alterações dos Of e Asp Of R/2;

XXIV - fornecer Certidão de Situação Militar;

XXV - solicitar à Delegacia Regional do Ministério da Educação a relação dos Institutos de Ensino de Formação de Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários (IEFMFDV);

XXVI - solicitar aos IEFMFDV a relação dos formandos de sexo masculino, remetendo as Fichas de Seleção Militar (FISEMI) aos IE considerados como tributários;

XXVII - encaminhar à DSM as necessidades de recursos para as atividades de Serviço Militar, de acordo com as instruções existentes;

XXVIII - planejar e executar as atividades referentes ao processo seletivo para Of e Sargentos (Sgt) Tmpr, conforme preconizado na legislação vigente;

XXIX - fazer a previsão, estocagem e distribuição de todo o material necessário ao funcionamento das CS/CSFA;

XXX - receber e distribuir o material relacionado ao Serviço Militar;

XXXI - manter:

a) em ordem e em dia, os arquivos documentais das CS/CSFA;

b) contato com a imprensa para a divulgação das atividades de Serviço Militar, de acordo com as diretrizes do escalão superior;

c) atualizado o:

1. Fichário de Informações sobre os municípios-sedes dos TG; e

2. Mapa Mensal de Taxa e Multas Militares (Anexo “A” e seu Apêndice 3), por intermédio do sítio da DSM;

d) o controle dos instrutores dos TG;

XXXII - elaborar os Relatórios de Matrículas, Inspeções e Exames nos TG;

XXXIII - levantar as necessidades dos recursos necessários ao funcionamento dos TG;

XXXIV - ligar-se com o Centro de Telemática de Área (CTA) de apoio para a solução dos problemas no SERMILMOB que afetem a RM;

XXXV - delegar competência aos chefes de CSM para solução dos processos de adiamento de incorporação, de arrimo, de isenção e de reabilitação para o Serviço Militar;

XXXVI - dar solução a requerimentos relativos a adiamento de incorporação, arrimo, isenção e reabilitação para o Serviço Militar; e

XXXVII - coordenar a realização do estágio para os Del SM e Instrutor de TG nomeados.

## **CAPÍTULO V**

### **DA CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR**

Art. 7º À CSM compete:

I - executar os trabalhos relativos ao preparo e à execução da Mobilização de Recursos Humanos, de acordo com as instruções da RM;

II - colaborar com a RM no controle de endereços de Of R/2 e Asp Of R/2 residentes fora do município-sede da RM, por intermédio de suas Del SM e JSM;

III - participar da atividade de controle de óbitos;

- IV - coordenar, fiscalizar e executar os trabalhos das Del SM e JSM, relativos aos alistamentos realizados, consoante com as normas em vigor;
- V - manter:
- a) em dia:
1. os dados de alistamento e mobilização sob sua responsabilidade; e
  2. e devidamente averbadas, as Fichas de Alistamento Militar (FAM) dos alistados das classes já convocadas e a convocar (incluídas as dos alistados por outras CSM, desde que naturais de sua jurisdição)
- b) atualizado o:
1. Mapa de Alistamento de acordo com o Calendário de Eventos do Serviço Militar (Anexo “B”);
  2. Mapa Mensal de Taxa e Multas Militares (Apêndice 1 e 3 ao Anexo “A”), por intermédio do SERMILMOB; e
  3. SERMILMOB;
- c) em arquivo, os trabalhos de Comunicação Social e Publicidade realizados pela própria CSM e pelas Del SM e JSM;
- VI - providenciar o carregamento dos arquivos de alistamento das JSM no SERMILMOB;
- VII - providenciar o pagamento da gratificação de pró-labore aos Secretários de JSM;
- VIII - encaminhar à DSM as necessidades de recursos para as atividades do Serviço Militar, de acordo com as instruções em vigor;
- IX - orientar, executar e fiscalizar as atividades de Relações Públicas e Publicidade do Serviço Militar, obedecidas as diretrizes do escalão superior;
- X - propor à RM:
- a) a criação, extinção e:
1. transferência de Del SM; e
  2. suspensão de funcionamento de JSM;
- b) a designação de Secretário da JSM;
- c) as diretrizes, instruções e medidas de orientação e de estímulo às atividades de Comunicação Social e Inspeções das Del SM e JSM;
- d) medidas de contra-inteligência para o Serviço Militar; e
- e) as modificações na divisão territorial;
- XI - inspecionar as Del SM;
- XII - regularizar a situação militar dos brasileiros nascidos no País ou no exterior, repatriados, anistiados, bolsistas, residentes no exterior e, também, os que perderam ou readquiriram a nacionalidade ou direitos políticos;
- XIII - receber, examinar, conferir e atualizar, no SERMILMOB, os documentos e dados relativos ao Recrutamento e Mobilização, de acordo com as normas em vigor;

XIV - controlar:

a) os Certificados Militares expedidos e inutilizados, assim como o pagamento das respectivas indenizações;

b) o recolhimento de taxa militar e multas, por intermédio dos mapas estatísticos recebidos das Del SM/JSM;

c) os recursos distribuídos pela DSM, destinados à execução do Serviço Militar; e

d) o fornecimento e o consumo de Certificados Militares e impressos padronizados;

XV - processar os documentos relativos à(ao):

a) retificação de dados pessoais em Certificados Militares, de acordo com as normas em vigor;

b) reabilitação de incapazes ou de licenciados à bem da disciplina, ao adiamento de incorporação e aos cidadãos que pretendem se eximir do Serviço Militar; e

c) fornecimento de Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI), de Isenção (CI), de Dispensa do Serviço Alternativo (CDSA), de Recusa de Prestação de Serviço Alternativo (CRPSA) e Atestados de Desobrigado ou Eximido do Serviço Militar;

XVI - auxiliar a RM na elaboração do PRC;

XVII - organizar os programas anuais para as diferentes campanhas de Alistamento, Dia do Reservista e outras;

XVIII - elaborar os relatórios técnicos de Comunicação Social;

XIX - organizar:

a) e manter em dia um fichário dos elementos (pessoas e instituições) relacionados com o Serviço Militar e de interesse da CSM; e

b) e, na ausência do Prefeito Municipal, presidir as cerimônias de entrega de CDI aos residentes no município-sede;

XX - elaborar seu plano de inspeções, e dos OSM subordinados, submetendo-os à aprovação da RM e, posteriormente, remetendo-os à DSM;

XXI - providenciar os expedientes referentes às propostas de designação e substituição de Presidente e Secretário de JSM;

XXII - participar das atividades de inteligência, atuando, por intermédio dos Del SM, segundo as instruções do escalão superior;

XXIII - baixar diretrizes, normas e instruções necessárias aos trabalhos inerentes ao Serviço Militar, em sua esfera de atribuição;

XXIV - impor, **ex officio** ou mediante representação, aos infratores da LSM e seu Regulamento, as multas estabelecidas na referida legislação, no que lhes couber;

XXV - isentar do pagamento de taxa militar e das multas os que declararem sua condição de pobreza, na forma do estabelecido na legislação, podendo delegar tal competência aos Del SM;

XXVI - efetuar inspeções técnicas e administrativas nas Del SM e JSM de sua área, apresentando à RM os relatórios dessas inspeções;

XXVII - assinar os CR, CDI, CDSA, CI, CRPSA e Atestados de Desobrigado, podendo delegar essa competência aos Del SM;

XXVIII - comunicar à DSM, por intermédio da RM, qualquer alteração grave ocorrida com Del SM;

XXIX - delegar competência aos Del SM para o contato direto com outro órgão de execução do Serviço Militar, a fim de confirmar a Situação Militar de cidadão;

XXX - executar as atividades de Mobilização de Recursos Humanos afetas à CSM; e

XXXI - realizar, sob a coordenação da RM, um estágio para os Del SM nomeados.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA DELEGACIA DE SERVIÇO MILITAR**

Art. 8º A Del SM:

I - funcionará, em princípio, anexa à JSM do município-sede da respectiva Delegacia; e

II - terá um Delegado de Serviço Militar nomeado pelo Departamento-Geral do Pessoal (DGP).

Art. 9º Ao Del SM compete:

I - orientar, fiscalizar e controlar as atividades do Serviço Militar das JSM vinculadas, inspecionando-as, no mínimo, duas vezes por ano;

II - cooperar com as atividades de execução da Mobilização de Recursos Humanos;

III - cumprir e fazer cumprir as instruções baixadas pela CSM;

IV - organizar:

a) e manter em dia:

1. exceto no município-sede da CSM, um registro de pessoal da reserva residente no território de sua jurisdição; e

2. um fichário das pessoas e instituições relacionadas com o Serviço Militar, além de outros de interesse da Del SM;

b) dirigir e executar, sob orientação da CSM, um estágio preparatório para os indicados ao cargo de Secretário de JSM; e

c) dirigir as cerimônias cívicas referentes ao Serviço Militar e as de entrega de Certificados no município-sede da Del SM;

V - controlar a documentação sigilosa, não podendo tal atividade ser delegada;

VI - cumprir, e fazer cumprir, as instruções existentes a respeito do prazo de permanência de documentos;

VII - receber das JSM, conferir e encaminhar à CSM a documentação enviada, restituindo a que contrariar as normas em vigor;

VIII - remeter:

a) às JSM a documentação oriunda da CSM ou de outros Órgãos de Serviço Militar; e

b) à CSM:

1. a Relação de Fornecimento de Certificado Militar por Del SM (Anexo C);

2. o Mapa Mensal de Taxa e Multas Militares (Apêndice 2 e 3 ao Anexo A);

3. os processos de extinção do Serviço Militar por motivo de convicção política, filosófica ou religiosa, na forma da legislação em vigor; e

4. todos os processos oriundos das JSM ou da própria Del SM para fins de solução e publicação em boletim;

IX - dar conhecimento às JSM das recomendações, ordens, normas, avisos e publicações referentes ao Serviço Militar;

X - verificar se os Certificados Militares e Atestados de Desobrigado foram preenchidos de acordo com as normas em vigor, encaminhando-os à CSM ou assinando-os, caso tenha recebido delegação para tal;

XI - recolher à CSM os Certificados Militares preenchidos e não entregues que tenham permanecido nas JSM por um período superior a um ano;

XII - providenciar para que em todas as JSM de sua jurisdição exista estoque de Certificados Militares necessários ao atendimento do cidadão;

XIII - receber das JSM, conferir e encaminhar à CSM os mapas estatísticos, para efeito da gratificação pró-labore;

XIV - fiscalizar e tomar medidas de modo a não permitir intermediários no trato de assuntos relativos ao Serviço Militar, informando à CSM qualquer exploração que se faça nesse sentido;

XV - cumprir as prescrições do Plano Regional de Mobilização;

XVI - coordenar e orientar as atividades de Comunicação Social das JSM vinculadas, de acordo com as instruções baixadas pelas CSM;

XVII - efetuar as ligações necessárias com as autoridades e demais pessoas que tenham responsabilidade como participantes da execução da LSM e seu Regulamento;

XVIII - integrar as CS nos municípios jurisdicionados pela Del SM; e

XIX - executar encargos relativos à atividade de controle de óbitos.

Art. 10. O Delegado de Serviço Militar, quando desligado antes da apresentação do substituto, deverá:

I - recolher à CSM os documentos de Mob RH e os documentos sigilosos existentes;

II - passar ao Secretário da JSM do município-sede da Del SM, ou a um dos Secretários, quando houver mais de uma JSM no município onde se situa a Del SM, o Plano de Controle de Residência, a Ficha Auxiliar dos Reservistas de 1ª e 2ª Categorias, o material carga pertencente à Fazenda Nacional, o material pertencente ao Município Administrativo e a documentação de caráter ostensivo; e

III - comunicar aos Presidentes de JSM jurisdicionadas o seu afastamento.

Art. 11. As Del SM serão equipadas pela CSM. Além disso, poderão ser apoiadas em pessoal e material pelos municípios aos quais pertencem.

## **CAPÍTULO VII**

### **DO ALISTAMENTO ANTES DA UNIFICAÇÃO DO RECRUTAMENTO**

Art. 12. Os procedimentos relativos aos processos de regularização de situação militar de cidadão alistado antes da unificação do recrutamento são os seguintes:

I - nos casos de refratários:

a) as Del SM devem receber o CAM substituído pela JSM, conferir a situação militar do cidadão e remeter o CAM substituído às CSM;

b) as CSM devem:

1. providenciar o registro do motivo do alistamento no evento “anotações” das informações cadastrais no SERMILMOB;

2. remeter o CAM substituído à Marinha ou Aeronáutica, informando a classe de vinculação do cidadão; e

3. solicitar à Marinha ou Aeronáutica a anulação do CAM substituído.

II - nos casos de cidadãos dispensados de incorporação:

a) as Del SM devem solicitar à CSM a confirmação da situação militar do requerente junto à Marinha ou à Aeronáutica;

b) as CSM devem:

1. solicitar a confirmação da situação militar do requerente junto à Marinha ou à Aeronáutica;

2. determinar à Del SM que realize um novo alistamento e a expedição do CDI ao interessado, após a confirmação da situação militar do requerente;

3. providenciar o registro do motivo do alistamento no evento “anotações” das informações cadastrais constantes no SERMILMOB; e

4. destruir o documento substituído, caso exista, após o devido registro no SERMILMOB.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA TRIBUTAÇÃO**

Art. 13. A RM deverá coordenar com o Distrito Naval (DN) e com o Comando Aéreo Regional (COMAR) a tributação dos municípios em sua área de responsabilidade, de acordo com as necessidades de incorporação de cada Força.

Art. 14. Para a proposta de tributação, as RM devem:

I - inserir nos PRC as tributações para Organizações Militares da Ativa (OMA), TG e Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR/NPOR), bem como os IEMFDV dispensados de tributação, de acordo com o PGC;

II - elaborar e encaminhar à DSM, até maio do ano “A-2”, as propostas de tributação que constarão do PGC do ano “A”; e

III - considerar, além do prescrito no RLSM:

a) que a seleção dos municípios tributários (MT) deverá atender às necessidades regionais em termos de conscritos e à economia de recursos; e

b) a inconveniência da tributação de municípios que tenham pequena quantidade de conscritos efetivamente aproveitáveis, particularmente se a seleção tiver que ser realizada por Comissões Volantes.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA SELEÇÃO DE CONSCRITOS**

#### **Seção I**

##### **Das Comissões de Seleção (CS) e Seleção Especial (CSE)**

Art. 15. Os procedimentos para CS, CSFA, CSE para CPOR/NPOR e CSE para MFDV, são regulados em legislação específica.

Parágrafo único. As RM podem, desde que haja interesse para o serviço, conceder o adiamento de incorporação aos médicos portadores de CDI, convocados para a Seleção Especial, que comprovarem aprovação em concurso para Residência ou curso de especialização.

#### **Seção II**

##### **Da Seleção para a Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt)**

Art. 16. A Seleção para a Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) será realizada, em princípio, na área da 1ª RM. Caso se torne necessário, e mediante autorização do DGP, as 2ª RM, 4ª RM e 5ª RM/5ªDE poderão indicar voluntários à dita Seleção.

Parágrafo único. Os candidatos voluntários à Bda Inf Pqdt somente serão encaminhados à Seleção Especial após serem julgados aptos na Seleção Geral.

#### **Seção III**

##### **Da Seleção para os Órgãos de Formação da Reserva (OFR)**

Art. 17. A seleção dos voluntários para:

I - o Curso de Formação de Reservista (CFR) dos Colégios Militares será realizada nos próprios Estabelecimentos de Ensino (EE); e

II - as EsIM será realizada conforme a legislação vigente.

Parágrafo único. Os resultados da seleção, matrícula e conclusão de Curso deverão ser cadastrados no banco de dados do SERMILMOB.

Art. 18. A Seleção dos conscritos para os TG é regulada por legislação específica.

#### **Seção IV**

##### **Da Seleção Complementar**

Art. 19. A fim de corrigir eventuais falhas ocorridas na Seleção Geral quanto a problemas sociais e de saúde, os Cmt de OM devem indicar para os trabalhos realizados na Seleção Complementar os militares mais habilitados e experientes.

Art. 20. Os conscritos que excederem às necessidades de incorporação das OM, ou que sejam contra-indicados, deverão ser relacionados e encaminhados à JSM de vinculação para recebimento do CDI.

Art. 21. Ao término da Seleção Complementar, a OM deverá providenciar a atualização dos dados da Seleção Complementar no SERMILMOB (incorporado/matriculado, incapaz, excesso, insubmisso e arrimos de família).

Parágrafo Único: A OM deverá providenciar a publicação dos dados da Seleção Complementar em Aditamento ao Boletim Interno específico.



## **CAPÍTULO X**

### **DA DISTRIBUIÇÃO**

Art. 22. A RM deverá coordenar com o Distrito Naval (DN) e com o Comando Aéreo (COMAR) a distribuição dos convocados, ficando em condições de tomar decisões quanto aos problemas surgidos durante o processamento, bem como de prestar esclarecimentos sobre os Bol Nec das OM localizadas na área de sua jurisdição.

Art. 23. A distribuição será realizada para OMA, CPOR/NPOR e TG, com o percentual de majoração variando até 100% (cem por cento), conforme as necessidades de incorporação e peculiaridades de cada RM.

Art. 24. A distribuição dos conscritos será realizada pela RM, segundo os parâmetros do Manual da Sistemática de Avaliação e Distribuição de Conscritos, do Centro de Estudos do Pessoal (CEP).

Art. 25. Os procedimentos para o processamento dos parâmetros de distribuição são os seguintes:

I - pelas RM:

a) solicitar aos DN e COMAR que encaminhem, até meados de outubro do ano “A”, os parâmetros de distribuição para suas Forças; e

b) inserir no SERMILMOB, até 31 de outubro do ano A-1, a proposta dos parâmetros para a distribuição mencionada nos seus respectivos Planos Regionais de Convocação (PRC);

II - pela DSM: confirmar as propostas das RM até o final da primeira quinzena de novembro do ano A-1, quando não mais poderão ser alteradas.

Art. 26. A distribuição de MFDV não será realizada pelo SERMILMOB.

Parágrafo único. Ao término da distribuição, as RM deverão atualizar o cadastro de todos os MFDV no SERMILMOB.

Art. 27. A distribuição forçada de conscritos poderá ser autorizada pelos Cmt RM, visando ao atendimento de casos excepcionais e no estrito interesse das Forças, até o limite de 5% do efetivo a incorporar em cada Força (DN, RM e COMAR). As necessidades que excederem a este percentual deverão ser encaminhadas à DSM, por intermédio do DGP, para consolidação, análise e decisão, até o último dia útil de outubro do ano “A”.

Art. 28. Os conscritos serão distribuídos pelas RM aos OMA e OFR, de acordo com lista de distribuição.

Art. 29. A distribuição para os CPOR/NPOR obedecerá a seguinte prioridade:

I - Universitários (escolaridade de 30 a 40);

II - Ensino Médio Completo (escolaridade igual a 20);

III - Ensino Médio/4ª série (Escola Técnica) (escolaridade igual a 24); e

IV - Ensino Médio/3ª Série (escolaridade igual a 23).

Art. 30. As Comissões de Distribuição (CD) deverão ser compostas por, pelo menos, um militar de cada OM que irá receber o conscrito.

§ 1º As RM deverão coordenar com as OM os dias em que será realizada a Seleção Complementar, bem como o efetivo diário a se apresentar ao longo do período determinado.

§ 2º Os distribuídos para a Marinha e para a Aeronáutica ficarão sob responsabilidade das respectivas Forças, após a tomada de conhecimento nas CD.

§ 3º Os conscritos distribuídos para a Marinha e para Aeronáutica que não forem aproveitados poderão, mediante coordenação da RM, ser reaproveitados para as OM do Exército, caso tenham sido considerados aptos na Seleção Complementar.

§ 4º Os dados de incorporação relativos aos conscritos distribuídos à Marinha e à Aeronáutica deverão ser lançados no SERMILMOB pela respectiva Força.

## **CAPÍTULO XI**

### **DA INCORPORAÇÃO OU MATRÍCULA**

#### **Seção I**

##### **Da Incorporação de Atletas**

Art. 31. Os convocados aptos, e que tenham obtido índice significativo em competições esportivas civis, de nível nacional ou internacional, serão incorporados, desde que voluntários, na Seção de Atletas da Escola de Educação Física do Exército, subordinada à Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal/FSJ, até o limite dos claros previstos em seu Quadro de Cargos Previstos (QCP).

Art. 32. A 1ª RM deverá informar à DSM, até 31 de outubro de cada ano, o RA, nome, classe e número das CS dos conscritos que terão “DISTRIBUIÇÃO FORÇADA” para a DPEP/FSJ.

#### **Seção II**

##### **Da Incorporação de Incluídos no Grande Excesso**

Art. 33. As RM podem incorporar conscritos incluídos no “Grande Excesso”, em caráter excepcional, até o limite máximo de 10% do efetivo a ser incorporado na OM.

Parágrafo único. As OM deverão providenciar a alteração dos dados no SERMILMOB relativo ao conscrito incluído no “Grande Excesso”.

#### **Seção III**

##### **Da Rematrícula em TG**

Art. 34. A renovação de matrícula é condicionada à nova Inspeção de Saúde, não sendo necessário comparecimento a outra Seleção.

§ 1º A Inspeção de Saúde, para fins de rematrícula, será realizada por médico civil local ou militar (de JISG ou OMA mais próximo), ou pelo médico do próprio TG.

§ 2º O resultado da Inspeção de Saúde deverá ser registrado em ata específica.

§ 3º O Chefe da Instrução deverá:

I - informar à RM o local designado para a realização da Inspeção de Saúde; e

II - abrir um livro para registro das Atas de Inspeção de Saúde dos cidadãos a serem rematriculados, no qual deverá constar a assinatura e o nº do registro, no Conselho Regional de Medicina, do médico que realizou a inspeção.

Art. 35. O Atirador desligado do TG, com direito a rematrícula, deverá assinar um Termo de Conhecimento de Designação e receberá seu CAM carimbado com os seguintes dizeres:

“DESLIGADO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, de acordo com o inciso nº \_\_\_\_\_, do art. 24, do R-138 (com direito a renovação de matrícula). Retorne a este TG em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_”.

Parágrafo único. A renovação somente poderá ser concedida para a turma de instrução imediatamente posterior àquela em que ocorreu o desligamento.

## **CAPÍTULO XII**

### **DOS EXIMIDOS DO SERVIÇO MILITAR**

Art. 36. Para regularizar a situação militar dos eximidos, os OSM devem adotar os seguintes procedimentos:

I - Del SM:

a) conferir o processo de anulação de eximição remetido pela JSM, encaminhando-o à CSM;

b) aguardar autorização da CSM para a assinatura do CDSA; e

c) assinar o CDSA e restituí-lo à JSM;

II - CSM:

a) conferir o processo, encaminhando-o à RM;

b) solicitar à RM autorização para emissão imediata do CDSA;

c) após autorização da RM, informar ao Del SM para que proceda a assinatura do CDSA;

e

d) atualizar a situação militar do cidadão no SERMILMOB;

III - RM: publicar a anulação da eximição e autorizar a emissão do CDSA.

## **CAPÍTULO XIII**

### **DOS BRASILEIROS RESIDENTES NO EXTERIOR (BRE)**

Art. 37. Os BRE que se alistarem a partir de 1º de maio do ano em completarem 28 anos de idade farão jus ao CDI, podendo tal documento, além de outros certificados militares, serem requeridos na Repartição Consular (RC) mais próxima de sua residência.

Parágrafo único. Os certificados militares relativos aos BRE poderão ser, também, requeridos no Brasil, por meio de procurador constituído.

Art. 38. A DSM receberá do Ministério das Relações Exteriores (MRE) os requerimentos de fornecimento de certificados militares e, após conferi-los, os encaminhará à CSM encarregada da confecção do documento.

§ 1º A CSM, após a confecção do documento, os encaminhará à DSM, que o remeterá à RC de origem, por intermédio do MRE.

§ 2º Os documentos solicitados por procuração seguirão a mesma tramitação prevista no parágrafo anterior.

## **CAPÍTULO XIV DOS REFRAATÓRIOS E INSUBMISSOS**

### **Seção I**

#### **Dos Refratários**

Art. 39. Refratário é o brasileiro que não se apresentar para a Seleção de sua classe na época determinada ou que, tendo-o feito, ausentar-se sem a haver completado.

Art. 40. O Refratário:

I - que regularizar sua situação militar, realizando o pagamento das multas devidas, estará "em dia com o Serviço Militar" até a Seleção da classe a que estiver vinculado; e

II - não poderá obter adiamento de incorporação para se candidatar à matrícula nas Escolas, Centros, Cursos e Institutos, conforme previsto no RLSM.

### **Seção II Dos Insubmissos**

Art. 41. Insubmisso é o convocado selecionado e designado para incorporação ou matrícula que não se apresentar à OM que lhe for designada, dentro do prazo marcado, ou que, tendo-o feito, ausentar-se antes do ato oficial de incorporação ou matrícula.

Art. 42. O insubmisso que se apresentar ou for capturado será submetido à inspeção de saúde e ficará à disposição da Justiça Militar.

Parágrafo único: Além do prescrito na LSM e em seu Regulamento, deverá ser observado o estabelecido no Código Penal Militar, no Código de Processo Penal Militar e em legislação específica da Justiça Militar.

## **CAPÍTULO XV DO PLANO REGIONAL DE CONVOCAÇÃO (PRC)**

Art. 43. Os PRC das RM deverão conter, entre outras, as seguintes informações:

I - as Tabelas de Vinculação das CS/JSM (Anexo D);

II - os parâmetros a serem observados por ocasião da distribuição dos convocados destinados às OM tipo PE/BG, como altura mínima, escolaridade mínima e tipo físico mínimo, dentre outros;

III - a Tabela de Distribuição por CS (Anexo E); e

IV - os procedimentos a adotar com referência aos diversos requerimentos apresentados pelos cidadãos.

Parágrafo único. O PRC do ano "A" deverá ser processado pelas RM e remetido à DSM, às CSM e OMA até o final do mês de abril do ano A-1.

## **CAPÍTULO XVI DO SISTEMA ELETRÔNICO DE RECRUTAMENTO MILITAR E MOBILIZAÇÃO (SERMILMOB)**

Art. 44. As atualizações do SERMILMOB devem ser processadas de acordo com o calendário de eventos do Serviço Militar.

Art. 45. A dispensa forçada de conscritos poderá ser autorizada pelos Cmt RM, visando ao atendimento de casos excepcionais e no estrito interesse das Forças, até o limite de 20% do efetivo a incorporar.

Art. 46. Não haverá pré-dispensa de Seleção Geral nos Municípios Tributários sedes de IEMFDV para os cidadãos com grau de escolaridade igual ou superior ao 2º ano do ensino médio.

Art. 47. Os cidadãos alistados em JSM tributária que manifestarem o “Desejo de Servir”, a critério das RM, poderão ser excluídos do processo de pré-dispensa de Seleção Geral.

Art. 48. As RM devem:

I - realizar auditoria nas informações gerenciais do SERMILMOB dentro de sua área de responsabilidade;

II - realizar o cadastramento (novos usuários) e recadastramento (usuários antigos) no SERMILMOB, de acordo com a legislação vigente e informar à DSM;

III - determinar que, semanalmente, as CS/CSFA realizem a carga no SERMILMOB dos dados dos conscritos apresentados na Seleção Geral;

IV - conferir, semanalmente, o carregamento dos dados da Seleção Geral pelo Relatório de Arquivos Carregados por CS e por meio do Mapa de Seleção Geral (Anexo F), todos constantes no Portal do SERMILMOB;

V - determinar que as OM insiram no SERMILMOB os dados dos incorporados, insubmissos, refratários e incluídos no excesso de contingente, conferindo os dados lançados pelo Mapa de Incorporação (Anexo G e seu Apêndice); e

VI - determinar que as OM atualizem, no SERMILMOB, as informações da vida militar dos incorporados, com dados de transferência, qualificação, promoção, exclusão, deserção, licenciamento e mobilização.

Art. 49. As CSM devem:

I - providenciar o carregamento no SERMILMOB dos dados de alistamento provenientes das JSM;

II - fazer a atualização/alteração de dados cadastrais dos cidadãos através do SERMILMOB;

III - distribuir às Del SM os arquivos contendo as cargas de atualização de dados das JSM informatizadas (carga pré-dispensados, carga grande excesso e carga distribuídos), tendo em vista a atualização do banco de dados das JSM;

IV - processar os pedidos e a coleta das faixas de registros de alistamentos (RA) destinadas às JSM; e

V - realizar o cadastramento (novos usuários) e recadastramento (usuários antigos) no SERMILMOB dos Delegados de Serviço Militar e Secretários de JSM, de acordo com a legislação vigente.

## **CAPÍTULO XVII**

### **DA DIVISÃO TERRITORIAL**

Art. 50. A criação e o funcionamento de novas JSM, como consequência da criação de novos municípios, dependem da informatização das mesmas, da nomeação do Secretário e de local adequado para sua instalação.

Art. 51. A inclusão de novos municípios na divisão territorial de uma CSM deverá ser feita com a indicação da Del SM à qual passará a pertencer, mediante proposta da CSM à RM que, após análise, a encaminhará à DSM.

Art. 52. As propostas de adoção de nova divisão territorial deverão ser encaminhadas, trienalmente, à DSM, por intermédio da RM, devendo consubstanciar todas as modificações ocorridas durante o triênio anterior.

§ 1º No período acima estabelecido, poderão ser solicitadas modificações provisórias resultantes das seguintes causas:

- I - criação e extinção de novos municípios;
- II - criação e extinção de JSM;
- III - necessidade de mudança de jurisdição de JSM;
- IV - necessidade da transferência de sede de Del SM; e
- V - alteração toponímica de municípios.

§ 2º As modificações de que trata o § 1º serão autorizadas pelo Diretor de Serviço Militar, em caráter provisório, desde que não impliquem em aumento de despesa ou de efetivo previsto, sendo publicadas no Boletim do Departamento-Geral do Pessoal.

Art. 53. O processo de criação e extinção de Del SM deverá ser encaminhado, pela RM à DSM, com estudo fundamentado.

## **CAPÍTULO XVIII**

### **DAS PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

Art. 54. As taxa e multas militares serão pagas na forma da legislação em vigor.

Art. 55. A CSM manterá arquivada uma das vias da FAM do cidadão vinculado.

Parágrafo único. Esta mesma via da FAM, devidamente averbada, será utilizada em todas as situações, desde que o cidadão não tenha se tornado reservista.

Art. 56. As 2ª e demais vias dos Certificados de Reservista serão fornecidas, a pedido do interessado, pela OM que lavrou o respectivo Certificado. O reservista poderá requerer o documento na JSM ou OM mais próxima de sua residência.

Art. 57. O fornecimento das 2ª e demais vias dos Certificados de Reservista deverá ser solicitado por intermédio de um requerimento do interessado ao Cmt, Ch ou Dir OM onde este der entrada (Anexo H);

Parágrafo único. A OM que fornecer a 2ª ou demais vias deverá cobrar as multas previstas na LSM/RLSM.

Art. 58. A incineração dos Certificados Militares somente será feita pelas CSM, não sendo feito nenhum termo referente ao ato.

Art. 59. A Certidão de Situação Militar (Anexo I):

I - pode ser assinada pelas seguintes autoridades competentes:

- a) Chefe de Seção de Serviço Militar Regional;
- b) Cmt, Ch ou Dir OM formadora; e
- c) Cmt, Ch ou Dir da OM na qual o militar prestou serviços.

II – serão:

- a) confeccionadas, distribuídas e controladas pelas RM; e
- b) numeradas com 7 (sete) dígitos, sendo os dois primeiros indicadores da RM, e os cinco seguintes sequenciais, seguindo-se da Série, que deverá ser de "A" a "Z". Exemplo: 01-00001-Série A

## ANEXO A

### MAPA DE ARRECADAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES POR RM

MAPA DE ARRECADAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES AO MÊS DE _____/20____																		
RM	CSM	Valor Recolhido pelos Órgãos									Valor Total Recolhido			Valor Não Recolhido				
		Banco do Brasil			Caixa Econômica			Correios						ISENTO		Soma	% (NR/R)	Obs
		Taxa	Multa	Sub Total	Taxa	Multa	Sub Total	Taxa	Multa	Sub Total	Taxa	Multa	Somatório (Taxa+Multa)	Multa	Taxa			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	(1+4+7)	(2+5+8)						
__RM	__CSM																	
	__CSM																	
	__CSM																	
	__CSM																	
	__CSM																	
	__CSM																	
	__CSM																	
	__Sec Mob/ RM																	
Soma total																		

#### OBSERVAÇÕES:

1. As RM deverão receber, conferir e consolidar os mapas das CSM.
2. O mapa mensal consolidado deve ser preenchido diretamente no site da DSM. Em caso de impossibilidade de preenchimento on-line, o mapa consolidado deverá ser remetido fisicamente à DSM, nos prazos estabelecidos.

Local e data.

\_\_\_\_\_  
POSTO E NOME DO CMT DA RM

**APÊNDICE 1 AO ANEXO A**  
**MAPA DE ARRECAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES POR CSM**

MAPA DE ARRECAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES AO MÊS DE _____															/20____			
CSM	Del SM/ OM	Valor Recolhido pelos Órgãos									Valor Total Recolhido			Valor Não Recolhido				
		Banco do Brasil			Caixa Econômica			Correios						ISENTO		Soma	% (NR/R)	Obs
		Taxa	Multa	Sub Total	Taxa	Multa	Sub Total	Taxa	Multa	Sub Total	Taxa	Multa	Somatório (Taxa+Multa)	Multa	Taxa			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	(1+4+7)	(2+5+8)						
CS M	Del SM																	
	Del SM																	
	Del SM																	
	Del SM																	
	Del SM																	
	OM																	
	OM																	
	OM																	
	OM																	
	OM																	
Soma total																		

Local e data.

\_\_\_\_\_  
NOME E POSTO DO CHEFE DA CSM

**OBSERVAÇÕES:**

1. As CSM deverão receber, conferir e consolidar as 2ª vias das guias de arrecadação e os mapas das Del SM/OM.
2. Neste mapa mensal constarão os valores da taxa e multas militares autenticadas nas 2ª vias das guias de arrecadação (exceto os valores das tarifas dos órgãos arrecadadores), do primeiro ao último dia útil do mês.
3. O mapa mensal consolidado deverá ser remetido à Região Militar.



**APÊNDICE 2 AO ANEXO A**  
**MAPA DE ARRECADAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES POR DEL SM**

MAPA DE ARRECADAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES AO MÊS DE _____/20____																		
CSM	Junta de Serviço Militar	Valor Recolhido pelos Órgãos									Valor Total Recolhido			Valor Não Recolhido				
		Banco do Brasil			Caixa Econômica			Correios						ISENTO		Soma	%(NR/R)	Obs
		Taxa	Multa	Sub Total	Taxa	Multa	Sub Total	Taxa	Multa	Sub Total	Taxa	Multa	Somatório (Taxa+Multa)	Multa	Taxa			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	(1+4+7)	(2+5+8)						
Nº da Del SM	Nome da cidade																	
	Nome da cidade																	
	Nome da cidade																	
	Nome da cidade																	
Soma total																		

Local e data.

\_\_\_\_\_  
NOME E POSTO DO DEL SM

**OBSERVAÇÕES:**

1. As Del SM deverão receber, conferir e consolidar as 2ª vias das guias de arrecadação e os mapas das JSM.
2. Neste mapa mensal constarão os valores da taxa e multas militares autenticadas nas 2ª vias das guias de arrecadação (exceto os valores das tarifas dos órgãos arrecadadores), do primeiro ao último dia útil do mês.
3. O mapa mensal consolidado e as guias de recolhimento deverão ser remetidos às CSM, para fins de controle e arquivo.

### APÊNDICE 3 AO ANEXO A

#### MAPA COMPLEMENTAR DE CONTROLE DE ARRECADAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES (MESES ANTERIORES)

PLANILHA DE ARRECAÇÃO DE TAXA E MULTAS MILITARES PREVISTAS NA LSM, REFERENTE AO MÊS																		
Nome OSM	Meses	Banco do Brasil			CEF			Correios			Valor Total Recolhido			Valor Não Recolhido				Obs
		Taxa	Multa	Sub total	Taxa	Multa	Sub total	Taxa	Multa	Sub total	Taxa	Multa	Somatório (Taxa+Multa)	ISENTO		Soma	% (NR/R)	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	(1+4+7)	(2+5+8)		Multa	Taxa Militar			
RM/OM/ CSM/ DEL SM/JSM	Janeiro																	
	Fevereiro																	
	Março																	
	Abril																	
	Maiο																	
	Junho																	
	Julho																	
	Agosto																	
	Setembro																	
	Outubro																	
	Novembro																	
	Dezembro																	
SOMA TOTAL																		

Local e data.

Nome e posto do Cmt RM-Cmt OM-Ch CSM-Del SM-Secretário JSM

#### OBSERVAÇÕES:

1. Todos os OSM deverão concluir suas planilhas com valores arrecadados e comprovados através de autenticação nos formulários de arrecadação, do primeiro ao último dia útil do mês.
2. Atenção na consolidação das informações remetidas pela SSMob/RM, pois as guias de arrecadação (autenticadas) deverão ficar arquivadas na Seção citada.
3. O mapa consolidado deve ser preenchido diretamente no site da DSM. Em caso de impossibilidade de preenchimento on-line, o mapa consolidado deverá ser remetido fisicamente à DSM, nos prazos estabelecidos.

## MAPA CONTROLE DE ALISTAMENTOS DAS CIRCUNSCRIÇÕES DE SERVIÇO MILITAR

□ MNT JSM NÃO INFOR

**PERÍODO DE**                    /                    /                    **à**                    /                    /

[illegible]

**OBS:**

1. Os mapas deverão ser preenchidos separadamente, de acordo com a tributação dos municípios e informatização das Juntas de Serviço Militar.
2. A 4ª Série do Nível Médio corresponde ao curso da Escola Técnica Federal.
3. Os códigos numéricos utilizados para identificar o “NÍVEL DE ESCOLARIDADE” são os preconizados no Anexo 4 da Sistemática de Avaliação e Distribuição de Conscritos, e deverá corresponder ao grau de escolaridade concluído pelo alistado.
4. Em caso de problemas técnicos no SERMILMOB que impossibilitem a inserção de dados, as CSM deverão remeter o presente anexo à DSM até 31 Jan, para os alistamentos de 1º de maio a 31 de dezembro do ano A-1, e até 31 maio, para os alistamentos de 1º Jan a 30 Abr do ano A.

## Local e data

(NOME E POSTO)  
Chefe da Circunscrição de Serviço Militar

## ANEXO C

### RELAÇÃO DE FORNECIMENTO DE CERTIFICADO MILITAR POR DEL SM

Do Delegado da \_\_\_ª Delegacia de Serviço Militar  
Ao Sr Chefe da .....CSM  
Assunto: fornecimento de Certificados

Tipo: \_\_\_\_\_

Período de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

Nº CTF SÉRIE .....	NOME COMPLETO DO RECEBEDOR	CLASSE	DISPENSA		MULTA/TAXA MIL R\$		MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	“RA”	OBS
			MOTIVO	DATA	Arrecad art. 107	N/Arrecad art. 225			
<b>TOTAL</b>									

Local e data

\_\_\_\_\_  
DELEGADO DE SERVIÇO MILITAR

## ANEXO D

### TABELA DE VINCULAÇÃO DAS CS/JSM/OMA e PREVISÃO DA SELEÇÃO GERAL

CS/CSFA FIXA OU VOLANTE	CSM/JSM	MUNICÍPIOS	OM A SEREM ATENDIDAS	CODOM	PREV APRES CS/CSFA	NEC INCORP/MATC	PERÍODO DE SELEÇÃO	OM ENCARREGADA
CSFA/001-Fixa	30/026	Campo Grande	BACG 14ª Cia PE 9ª Cia Gd Cia C CMO Cia Cmdo 9ª RM ---	5400006 037804 036095 028159 030460	7.402	529	07 Jul a 14 Out	Cmdo da 9ª RM
CS 001- Volante	30/070	Ribas do Rio Pardo	3ª Cia Fron/FC	031088	109	93	08 e 09 Ago	3ª Cia Fron/FC
CSFA 004-Fixa	30/031	Corumbá	Cmdo 6º DN DTCEA-CR	4600001 5400015	965	200 4	16 a 30 Jul 08 a 11 Ago	18ª Bda Inf Fron
	30/051	Ladário	Cia C 18ª Bda Inf Fron 17º b Fron	027383 004770	177	62	20 a 22 Ago	

## ANEXO E

### TABELA DE DISTRIBUIÇÃO POR CS/CSFA

CS/CSFA	ORGANIZAÇÕES MILITARES				Data de Incorporação	OM Formadora	
	Sigla da OM	CODOM	Tipo	Gpt Incorp		Sigla	CODOM
001	NPOR/20 RCB	069971	1	C	1º Mar	A Critério da RM	
	14ª Cia PE	037804	4	B			
	Cia C 9ª RM	028175	6	A			
	----	-----	----	----			
002	13ª Pel PE	065664	4	A			
---	---	---	---	--	---	---	---

**MAPA CONTROLE DE SELEÇÃO DO PERÍODO DE** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ à \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_Sv Altn 

--

Boletim do Exército nº 52, de 31 de dezembro de 2009. - 71

# 1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A SELEÇÃO

Comissão de Seleção nº	Demonstrativo das incapacidades		
	Acuidade Visual	Acuidade Auditiva	Odontológica
<b>Total</b>			

Informação	Necessidade Total da RM (sem majoração)	FAMSEL abertas nas CS	BCC aplicadas	Conscritos mandados à CSE de CPOR/NPOR	IAP aplicadas	TSI aplicados
Quantidade						

## OBSERVAÇÃO:

- O mapa consolidado deve ser preenchido diretamente no site da DSM. Em caso de impossibilidade de preenchimento on-line, o mapa consolidado deverá ser remetido fisicamente à DSM, nos prazos estabelecidos.

Local e data

\_\_\_\_\_  
(POSTO-NOME)  
CHEFE DA SEÇÃO DE SERVIÇO REGIONAL/\_\_\_\_\_



## ANEXO G

### MAPA CONTROLE DE INCORPORAÇÃO / MATRÍCULA

\_\_\_\_RM

GPT\_\_\_\_\_

ORGÃOS	INCORPORADOS OU MATRICULADOS		SOMA	EXCESSO DE CONTINGENTE	REFRATÁRIOS	INSUB	SOMA
	DESEJA SERVIR	NÃO DESEJA SERVIR					
OMA							
CONTINGENTE							
TG							
CPOR/NPOR							
MFDV (EAS)							
EST							
EBST							
EsIM							
TOTAL							

#### OBSERVAÇÃO:

1. O Mapa acima deverá ser inserido no SERMILMOB até:

- Grupamento “A”: **último dia útil de Mar; e**

- Grupamento “B”: **último dia útil de Ago.**

2. Em caso de problemas técnicos no SERMILMOB que impossibilitem a inserção de dados, a RM deverá consolidar o mapa e remetê-lo fisicamente à DSM.

Local de data.

\_\_\_\_\_  
CH SSMR

## APÊNDICE AO ANEXO G

### MODELO DE MAPA CONTROLE DE INCORPORAÇÃO / MATRÍCULA POR OM

\_\_\_\_RM

ANO: \_\_\_\_\_

G CMDO	OM	INCORPORADO/MATRICULADO				TOTAL
		Gpto “A”	Gpto “B”	Gpto “C”	Gpto “D”	
CMP	BGP	1203	-	-	-	1203
CMP	NPOR/BGP	-	-	30	-	30
3ª Bda Inf Mtz	32º GAC	257	50	-	-	307
11ª RM	Cia Cmdo 11ª RM	128	-	-	-	128
11ª RM	TG 11/001	-	-	-	50	50
3ª Bda Inf Mtz	NPOR / 32º GAC	-	-	20	-	20
<b>TOTAL</b>						1738

#### OBSERVAÇÃO:

1. O Mapa acima deverá ser inserido no SERMILMOB até:

- Grupamento “A”: **último dia útil de Mar; e**

- Grupamento “B”: **último dia útil de Ago.**

2. Em caso de problemas técnicos no SERMILMOB que impossibilitem a inserção de dados, a RM deverá consolidar o mapa e remetê-lo fisicamente à DSM.

Local e data.

\_\_\_\_\_  
CH SSMR

## ANEXO H

### MODELO DE REQUERIMENTO DE 2ª VIA DE CERTIFICADO DE RESERVISTA

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Cidade) (UF) (Data)

#### REQUERIMENTO

Ao Sr. Comandante/Chefe/Diretor da \_\_\_\_ª (OM)

Objeto: 2ª via de Certificado de Reservista

1. \_\_\_\_\_, identidade nº \_\_\_\_\_, filho de \_\_\_\_\_ e de \_\_\_\_\_, nascido aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, no município de \_\_\_\_\_ Estado de \_\_\_\_\_, residente à rua \_\_\_\_\_,

**REQUER** a V.S.ª a 2ª via do Certificado de Reservista.

2. O requerente serviu na seguinte organização militar:

Unidade \_\_\_\_\_ Local \_\_\_\_\_

Subunidade \_\_\_\_\_ Ano da Incorporação \_\_\_\_\_ Ano do licenciamento \_\_\_\_\_

3. Tal solicitação encontra amparo no art. 171 do Regulamento da Lei do Serviço Militar.

4. Anexo a este requerimento o(s) seguinte(s) documento(s):

a. cópia autenticada, frente e verso, da identidade ou das certidões de nascimento ou casamento;

b. 01 (uma) fotografia 3x4 cm; e

c. cópia da guia de recolhimento referente à multa prevista no RLSM.

5. É a \_\_\_\_ª vez que requer.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e nome completo do Reservista)

## ANEXO I

### 1. MODELO DE CERTIDÃO DE SITUAÇÃO MILITAR PARA MILITARES QUE PERDERAM OS SEUS POSTOS OU GRADUAÇÕES:

#### ANVERSO

ARMAS NACIONAIS  
MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO

\_\_ª RM

OM

#### CERTIDÃO DE SITUAÇÃO MILITAR

Nº 000001

SÉRIE \_\_\_\_

Certifico que \_\_\_\_\_, Idt nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_,  
nascido a \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_,  
(Data) (Município) (Estado)

filho de \_\_\_\_\_

e de \_\_\_\_\_

foi excluído do Serviço Militar a bem da disciplina em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, acarretando na perda de seu grau hierárquico, de acordo com o art. 127 da Lei Nº 6.880, de 9 de dezembro 1980 (Estatuto dos Militares – E1).

#### VERSO

(Somente é válido com as Armas Nacionais “em marca d’água”)

OUTROS DADOS: “VÁLIDO COMO CERTIDÃO DE TEMPO DE SERVIÇO MILITAR”

Incorporado/Matriculado em \_\_\_\_\_ licenciado em \_\_\_\_\_.

Tempo de Serviço: \_\_\_\_\_  
(anos, meses e dias por extenso)

\_\_\_\_\_  
(Local e Data)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do Cmt, Ch ou Dir)

**2. MODELO DE CERTIDÃO DE SITUAÇÃO MILITAR PARA COMPROVAR A SITUAÇÃO DOS ASPIRANTES-A-OFICIAL, OFICIAIS TEMPORÁRIOS LICENCIADOS E OFICIAIS DEMITIDOS.**

**ANVERSO**

<p><b>ARMAS NACIONAIS</b> <b>MINISTÉRIO DA DEFESA</b> <b>EXÉRCITO BRASILEIRO</b></p> <p style="text-align: center;">__<sup>a</sup> RM <b>OM</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CERTIDÃO DE SITUAÇÃO MILITAR</b></p> <p style="text-align: center;">Nº <b>000001</b> <span style="float: right;">SÉRIE ____</span></p> <p>Certifico que _____, Idt nº _____, CPF nº _____, nascido a _____ - _____ - _____, <span style="display: block; text-align: center;">(Data)                      (Município)                      (Estado)</span> filho de _____ e de _____ é _____ do Exército, de(o) _____ na Reserva de 2ª Classe. <span style="display: block; text-align: center;">(Posto)                                      (Arma, Quadro ou Serviço)</span></p>		
--	--	--

**VERSO**

<b>(Somente é válido com as Armas Nacionais “em marca d’água”)</b>									
<p><b>OUTROS DADOS: “VÁLIDO COMO CERTIDÃO DE TEMPO DE SERVIÇO MILITAR”</b></p> <p>Incorporado/matriculado em _____, demitido/licenciado em _____.</p> <p>Tempo de Serviço: _____.</p> <p style="text-align: center;">(anos, meses e dias por extenso)</p> <p>_____</p> <p>(Local e Data)</p> <p style="text-align: center;">_____</p> <p style="text-align: center;">(Assinatura do Cmt, Ch ou Dir)</p> <table border="1" style="width: 100%; height: 60px; margin-top: 20px;"><tr><td style="width: 20%;"></td><td style="width: 20%;"></td><td style="width: 20%;"></td><td style="width: 20%;"></td><td style="width: 20%;"></td></tr></table> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;"><b>Em dia com as obrigações militares, de acordo com as anotações nos carimbos.</b></p>									

**PORTARIA Nº 296-DGP, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova as Normas Técnicas para o Funcionamento das Juntas de Serviço Militar (NT 11 - JSM).

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**, de acordo com o que dispõe o inciso II, do art. 4º do Regulamento do Departamento-Geral do Pessoal (R-156), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 217, de 22 de abril de 2009 e inciso XI, do art. 100, das Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no Âmbito do Exército (IG 10-42), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 041, de 18 de fevereiro de 2002, resolve:

Art. 1º Aprovar as Normas Técnicas para o Funcionamento das Juntas de Serviço Militar (NT 11-JSM).

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogar a Portaria nº 140-DGP, de 19 de junho de 2008

**NOTA: As Normas Técnicas para o Funcionamento das Juntas de Serviço Militar (NT 11 – JSM), se encontram publicadas em separata ao presente Boletim.**

**PORTARIA Nº 301-DGP, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Altera o Catálogo de Cursos e Estágios do Exército Brasileiro.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria Nr 051 - EME, de 10 de julho de 2002, e de acordo com o contido no Regulamento do Departamento-Geral do Pessoal (R-156), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército Nr 481, de 09 de setembro de 2002, resolve:

Art. 1º Criar, no Anexo “II” – Cursos de Graduação, da Portaria Nr 092 – DGP, de 23 Mai 08, o código de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Graduação	Tecnologia em Gestão de Redes de Computadores	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	G	H	0	2
Graduação	Tecnologia em Turismo	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	C	0	1
Graduação	Superior de Formação Específica por Campo do Saber em Gestão de Negócios e Empreendimentos	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	D	0	1
Graduação	Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas de Informação	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	E	0	1
Graduação	Formação Específica em Transações Imobiliárias	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	F	0	1
Graduação	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	G	G	0	1
Graduação	Tecnologia em Gestão de Segurança Pública	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	H	0	1
Graduação	Tecnologia em Construção de Edifícios	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	I	0	1

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Graduação	Tecnologia em Administração Pública	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	J	0	1
Graduação	Bacharelado em Segurança Pública	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	K	0	1
Graduação	Tecnologia em Sequencial em Fundamentos e Práticas Judiciárias	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	L	0	1
Graduação	Tecnologia em Superior de Tecnologia em Gravação e Produção Fonográfica	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	B	I	M	0	1

Art. 2º Criar, no Anexo “IV” – Cursos de Aperfeiçoamento, da Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, os códigos de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Aperfeiçoamento	Aperfeiçoamento de Sargentos do Exército dos Estados Unidos	E U A	Of QAO/St/Sgt	-	D	D	A	0	1
Aperfeiçoamento	Júnior de Comando e Estado-Maior	Programa de Assistência e Instrução Militar – OM fora do EB no Brasil	Oficiais	-	D	D	B	0	1

Art. 3º Criar, no Anexo “V” – Cursos de Especialização, da Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, os códigos de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Especialização	Salvamento e Resgate	FAB	Oficiais	656	E	C	Z	0	8
Especialização	Tigres	La Escuela de Selva y Contrasurgência	Oficiais	634	E	I	S	0	5
Especialização	Tigres	La Escuela de Selva y Contrasurgência	Of QAO/St/Sgt	634	E	I	T	0	4
Especialização	Selva Internacional	La Escuela de Selva y Contrasurgência	Of QAO/St/Sgt	634	E	I	T	0	5
Especialização	Curso das Nações Unidas para Oficiais de Estado-Maior	ONU – Índia	Oficiais	-	E	Q	H	0	1

Art. 4º Criar, no Anexo “VI” – Cursos de Extensão, da Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, os códigos de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Extensão	Planejamento de Guerra Eletrônica em Apoio às Operações	CIGE	Oficiais	-	G	A	A	0	2
Extensão	Avançado de Montanha Estival	Escola Militar de Montanha – Argentina	Oficiais/praças	-	G	B	N	0	1

Art. 5º Criar, no Anexo “VIII” – Cursos de Política, Estratégia e Alta Administração, da Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, os códigos de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
CAEPE	Mestrado em Segurança, Defesa e Integração	Venezuela	Oficiais	-	J	A	A	1	8

Art. 6º Criar, no Anexo “X” – Estágios, da Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, os códigos de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Estágio	Técnico de Suporte	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	L	A	N	0	2
Estágio	Instalação e Configuração de Micro	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	L	A	N	0	3
Estágio	Qualificação de Segurança de Autoridade	GSIPR	Oficiais/Praças	930	L	N	R	1	7
Estágio	AT – 4	Cmdo Mil Área	Oficiais/Praças	-	M	B	U	0	2
Estágio	Guia Aéreo Avançado	Cmdo Mil Área	Of QAO/St/Sg	-	M	F	R	0	3
Estágio	Preparação de Comandante de Subunidade e Pelotão para Missão de Paz	Cmdo Mil Área / CIOpPaz	Of QAO/St/Sg	-	M	J	I	0	2
Estágio	Básico de Inteligência	ABIN	Oficiais/Praças		M	K	T	0	2
Estágio	Informática Básica	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças		M	K	Y	0	2
Estágio	PHP – Personal Home Page	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	P	Q	0	1
Estágio	Operador de Microcomputador	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	P	R	0	1
Estágio	Nacional de Promotor de Polícia Comunitária	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	P	S	0	1
Estágio	Básico de Equoterapia	Cmdo Mil Área	Oficiais/Praças	-	M	P	T	0	1
Estágio	Monitoração Aplicada	CIGE	Of QAO/St/Sgt	-	M	P	U	0	1
Estágio	Medidas de Proteção Eletrônica	CIGE	Oficiais	-	M	P	V	0	1
Estágio	Análise de Emissões Eletromagnéticas	CIGE	Oficiais	-	M	P	W	0	1
Estágio	Terminal Aéreo e Segurança de Voo	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	P	X	0	1
Estágio	Qualificação em Líder de Patrulha	Comando Mil Área / CIF	Of QAO/St/Sgt	-	M	P	Y	0	1
Estágio	Internacional para Oficiais de Estado-Maior das Nações Amigas	Organização de Ensino no Exterior-ONU -NODEFIC–Oslo-Noruega	Oficiais	-	M	P	Z	0	1



Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Estágio	Equipamento de Contingente das Nações Amigas	Cmdo Mil Área	Oficiais/Praças	-	M	Q	A	0	1
Estágio	Expandido de Familiarização para Mecânicos de Voo na Aeronave S-70A-36	Organização Civil no Exterior	Oficiais/Praças	-	M	Q	B	0	1
Estágio	Instrução para Piloto da Aeronave Modelo AS 365 K	Organização Civil no Exterior	Oficiais/Praças	-	M	Q	C	0	1
Estágio	Avaliação de Impacto Ambiental	Cmdo Mil Área	Oficiais/Praças	-	M	Q	D	0	1
Estágio	Auditoria Ambiental	Cmdo Mil Área	Oficiais/Praças	-	M	Q	E	0	1
Estágio	Direito Ambiental	Cmdo Mil Área	Oficiais	-	M	Q	F	0	1
Estágio	Direito Internacional e Humanitário	Organização Civil no Exterior / ONU	Oficiais	-	M	Q	G	0	1
Estágio	Reparador de Instrumentos de Banda Militar	Cmdo Mil Área	Of QAO/St/Sgt	-	M	Q	H	0	1
Estágio	Preparação de Comandante de Organização Militar e Estado-Maior Combinado	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais	-	M	Q	I	0	1
Estágio	Manutenção Organizacional dos Sistemas de Transmissão de Potência e Celula da Aeronave S-70A-36	Cmdo Mil Área	Of QAO/St/Sgt	-	M	Q	J	0	1
Estágio	Hotelaria Hospitalar	Organização Civil no Brasil	Of QAO/St/Sgt	-	M	Q	K	0	1
Estágio	Segurança Aplicada à Tecnologia da Informação	Organização Civil no Brasil	Oficiais	-	M	Q	L	0	1
Estágio	Elaboração de Editais para Aquisições do Setor Público	Cmdo Mil Área	Oficiais/Praças	-	M	Q	M	0	1
Estágio	Formação em Microinformática	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	Q	N	0	1
Estágio	Segurança de Voo – Módulo Prevenção	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	Q	O	0	1
Estágio	Tráfego Aéreo Internacional	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	Q	P	0	1
Estágio	Equipamento de Contingente das Nações Unidas	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais/Praças	-	M	Q	Q	0	1
Estágio	Internacional para Oficiais de Estado-Maior de Apoio	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais/Praças	-	M	Q	R	0	1
Estágio	Laboratório de Solo e de Asfalto	Cmdo Mil Área - CIEC	Of QAO/St/Sgt	-	M	Q	S	0	1

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Estágio	Chefe de Equipe de Drenagem e de Obras-de-Arte Correntes	Cmdo Mil Área - CIEC	Of QAO/St/Sgt	-	M	Q	T	0	1
Estágio	Usinagem e de Pavimentação Asfáltica	Cmdo Mil Área - CIEC	Of QAO/St/Sgt	-	M	Q	U	0	1
Estágio	Chefe de Campo	Cmdo Mil Área - CIEC	Of QAO/St/Sgt	-	M	Q	V	0	1
Estágio	Operadores de Máquinas de Construção	Cmdo Mil Área - CIEC	Of QAO/St/Sgt	-	M	Q	W	0	1
Estágio	Informática Básica	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	Q	X	0	1
Estágio	Direito Internacional dos Conflitos Armados para as Forças Armadas	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais	-	M	Q	Y	0	1
Estágio	Introdução Militar da MINUSTAH	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais	-	M	Q	Z	0	1
Estágio	Direitos Humanos em Operações de Manutenção da Paz	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais/Praças	-	M	R	A	0	1
Estágio	Observador, Controlador e Avaliador	CAADEx	Oficiais/Praças	-	M	R	B	0	1
Estágio	Adestramento Básico de Operação de Paz	Cmdo Mil Área / CIOpPaz	Oficiais/Praças	-	M	R	C	0	1
Estágio	Adestramento Avançado de Operação de Paz	Cmdo Mil Área / CIOpPaz	Oficiais/Praças	-	M	R	D	0	1
Estágio	Conceitos Básicos de Redes	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	E	0	1
Estágio	Conceitos Básicos de Roteadores e Roteamento	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	F	0	1
Estágio	Conceitos Básicos de Switching e Roteamento Intermediário	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	G	0	1
Estágio	Tecnologias WLAN	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	H	0	1
Estágio	Árbitro de Futebol de Salão	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	I	0	1
Estágio	Oficial das Nações Unidas	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais	-	M	R	J	0	1
Estágio	Básico de Explosivos Especiais	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	K	0	1
Estágio	Tático de Abordagem e Imobilização	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	L	0	1
Estágio	Hotelaria Hospitalar	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	M	0	1
Estágio	Básico de Reconhecimento	FAB	Of QAO/St/Sgt	-	M	R	N	0	1
Estágio	Manutenção de Viatura Blindada – VBR EE-9 / VBTP EB-11	EsMB	Of QAO/St/Sgt	-	M	R	O	0	1
Estágio	Manutenção da Torre da Viatura Blindada – VBTP M113	EsMB	Of QAO/St/Sgt	-	M	R	P	0	1

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Estágio	Operações de Paz	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais	-	M	R	Q	0	1
Estágio	Gestão Logística e Financeira para Participação em Operações de Paz	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais	-	M	R	R	0	1
Estágio	Socorro de Primeira Resposta	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	S	0	1
Estágio	Manutenção de Instrumentos Meteorológico	FAB	Oficiais/Praças	-	M	R	T	0	1
Estágio	Teórico de Busca e Salvamento	FAB	Oficiais/Praças	-	M	R	U	0	1
Estágio	Atualização Profissional de Polícia Militar do Estado Sergipe	PMES	Oficiais/Praças	-	M	R	V	0	1
Estágio	Fundamentos de Tratamento de Incidentes	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	R	W	0	1
Estágio	Oficiais de Contingentes Militares das Nações Unidas	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais	-	M	R	X	0	1
Estágio	Manipulação de Materiais de Demolição (CMMAD)	Cmdo Mil Área	Oficiais/Praças	-	M	R	Y	0	1
Estágio	Gestão Logística e Financeira para Operações de Paz	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais	-	M	R	Z	0	1
Estágio	Série Estratégica de Meio Ambiente	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	A	0	1
Estágio	Extensão em Matemática Elementar	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	B	0	1
Estágio	Avaliação Ambiental Estratégica	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	C	0	1
Estágio	Especial de Táticas Especiais	PMEA	Oficiais/Praças	-	M	S	D	0	1
Estágio	Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Manutenção de Aeronaves	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	E	0	1
Estágio	Preparação à Carreira de Juiz	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	F	0	1
Estágio	Extensão em Inteligência Estratégica e Competitiva	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	G	0	1
Estágio	Segurança Nacional e Estratégia de Defesa	Colégio Interamericano de Defesa	Oficiais/Praças	-	M	S	H	0	1
Estágio	Relações Civis-Militares	Colégio Interamericano de Defesa	Oficiais/Praças	-	M	S	I	0	1
Estágio	O Processo Interagências	Colégio Interamericano de Defesa	Oficiais/Praças	-	M	S	J	0	1
Estágio	Gerenciamento de Conflitos e Negociação	Colégio Interamericano de Defesa	Oficiais/Praças	-	M	S	K	0	1

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Estágio	Inicial de Formação Militar	Organização de Ensino no Exterior - ONU	Oficiais	-	M	S	L	0	1
Estágio	Análise do Terrorismo	Agência Brasileira de Inteligência	Oficiais/Praças	-	M	S	M	0	1
Estágio	Comandante de Unidade de Tiro do Sistema Antiaéreo IGLA 9K38	FAB	Of QAO/St/Sgt	-	M	S	N	0	1
Estágio	Ajudante de Ligação Antiaérea	FAB	Oficiais/Praças	-	M	S	O	0	1
Estágio	Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	P	0	1
Estágio	Formação de Brigada de Incêndio	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	Q	0	1
Estágio	Básico de Pára-Quedista	Organização Militar na Espanha	Oficiais	-	M	S	R	0	1
Estágio	Polícia Militar Internacional	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	S	0	1
Estágio	Transtornos Alimentares	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	T	0	1
Estágio	Gestão de Pessoas nas Organizações	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	U	0	1
Estágio	Mergulhador Autônomo de 2º Grau ZEN	Confederação Brasileira de Pesca e Desportos Subaquáticos	Oficiais/Praças	-	M	S	V	0	1
Estágio	Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	W	0	1
Estágio	Turismo e Desenvolvimento Sustentável	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	X	0	1
Estágio	Ecoturismo	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	Y	0	1
Estágio	Manejo de Recursos Naturais	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	S	Z	0	1
Estágio	Gestão de Recursos Hídricos	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	T	A	0	1
Estágio	Turismo e Meio Ambiente	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	T	B	0	1
Estágio	Educação Ambiental	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	T	C	0	1
Estágio	Gestão de Contratos de Serviços e Suprimentos	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	T	D	0	1
Estágio	Segurança Européia	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	T	E	0	1
Estágio	Operações de Inteligência	MB	Oficiais/Praças	-	M	T	F	0	1
Estágio	Teoria de Habilitação à Aeronave HM-1 PANTERA	CIAvEx	Oficiais/Praças	-	M	T	G	0	1
Estágio	Treinamento de Instalação e Configuração de Microcomputadores	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	T	H	0	1
Estágio	Treinamento em ACCESS	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	T	I	0	1
Estágio	Web Site Dinâmicos, PHP	Organização Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	M	T	J	0	1

Art. 7º Criar, no Anexo “XI” – Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu - Aperfeiçoamento ou Especialização, da Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, os códigos de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Pós-Graduação	Especialidade – Fisiologia do Exercício – Prescrição do Exercício	EE Superior no Exterior	Oficiais/Praças	-	Q	E	R	0	2
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Gestão Tributária	EE Superior no Exterior	Oficiais/Praças	809	Q	O	A	0	2
Pós-Graduação	Especialidade – Estudos Literários	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	834	Q	Q	B	0	3
Pós-Graduação	Especialidade – Gestão Pública	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	Q	Y	U	0	2
Pós-Graduação	Especialidade – Farmácia Industrial	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	A	Q	0	1
Pós-Graduação	Especialidade - Análises Clínicas com Ênfase no Diagnóstico Laboratorial de Doenças Tropicais	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	A	S	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Estudo sobre Educação Infantil e 1º Ano de Ensino	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	A	T	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Gestão Estratégica Corporativa	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	A	U	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Gestão da Segurança nas Organizações	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	A	V	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Gestão Pública e Empresarial com Ênfase em Política Estratégia	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	A	W	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Instrutor de Educação Física	EEFEx	Oficiais	-	R	A	X	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Educação Matemática	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	A	Y	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Executivo em Auditoria Fiscal e Tributária	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	A	Z	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Fisioterapia (Área de Concentração: Fisioterapia Hospitalar)	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	A	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Direito Público e Filosofia do Direito	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	B	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Gestão de Cerimonial, Protocolo e Eventos	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	C	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Geopolítica e Meio Ambiente	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	D	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Ensino de História das Artes e das Religiões	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	E	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Sistemas de Gestão da Qualidade – Saúde e Meio Ambiente	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	F	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Operações Psicológicas	C I Op Esp	Oficiais/Praças	-	R	B	G	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Perícias Médicas	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	H	0	1

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Pós-Graduação	Especialidade – Alfabetização e Letramento numa Perspectiva Interdisciplinar	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	I	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Sistemas de Gestão da Qualidade-Saúde e Meio Ambiente	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	J	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Gestão Pública Linha de Pesquisa em Auditoria Fiscal	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	K	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Gerenciamento Ambiental na Indústria	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	L	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Inteligência Competitiva - Práticas e Ferramentas	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	M	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Gestão Estratégica de Serviços	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	N	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Contabilidade- Ênfase em Contabilidade Avançada	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	O	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Área da Ciência da Computação Linha de Pesquisa em Processamento de Imagens	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	P	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Condutada em Unidades Coronarianas	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	Q	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Clínica e Cirurgia Veterinária	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	R	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Metodologia do Ensino de História e Geografia	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	S	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – História-Cultura, Memória e Patrimônio	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	T	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Disfunção Temporomandibular e Dor Oro Facial	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	U	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Direito em Administração Pública	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	V	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Engenharia Eletrônica e Computação	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	379	R	B	W	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Gestão Atuarial e Financeira	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	X	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – História Cultural: Identidade, Tradições e Fronteiras	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	Y	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Teologia com Habilitação em Teologia Sistemática	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	B	Z	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Ordem Jurídica e Ministério Público	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	A	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Contratos e Responsabilidade Civil	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	B	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Artes, Cultura Visual e Comunicação	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	C	0	1

<b>Modalidade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Instituição</b>	<b>Universo</b>	<b>Hab</b>	<b>Mod</b>	<b>Desc</b>		<b>Eqv</b>	
Pós-Graduação	Especialidade – Inteligência Estratégica	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	D	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Superior de Complementação de Estudos em Publicidade e Marketing	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	E	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Clínica e Cirurgia Veterinária	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	F	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Ciências Biológicas na Área de Concentração em Doenças Parasitárias	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	G	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Indexação e Recuperação da Informação	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	H	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Atendimento Integral à Família	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	I	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Análise e Terapêutica do Movimento Humano Aplicado à Fisioterapia	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	J	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Administração na Área de MBA Empreendedorismo e Gestão de Serviços	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	K	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Bioquímica, Fisiologia, Treinamento e Nutrição Esportiva	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	L	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Biologia Molecular	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	M	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Assessoria de Comunicação	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	N	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Interdisciplinaridade na Educação Básica	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	O	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Programa Especial de Formação Pedagógica	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	P	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Administração dos Serviços de Enfermagem	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	Q	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Desenvolvimento Avançado de Executivos-Área de Gestão Institucional Estratégica	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	R	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Política Social e Gestão Institucional	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	S	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Análise Comportamental Clínica	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	T	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Gestão Estratégica Corporativa	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	U	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Direito da Administração Pública	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	V	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Filosofia Moderna e Contemporânea	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	W	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	X	0	1

<b>Modalidade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Instituição</b>	<b>Universo</b>	<b>Hab</b>	<b>Mod</b>	<b>Desc</b>		<b>Eqv</b>	
Pós-Graduação	Especialidade – Direito Eletrônico e Tecnologia da Informação	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	Y	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Tecnologia, Gerência e Segurança de Redes de Computadores	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	C	Z	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Ciência da Educação, para Mercado de Trabalho e Exercício do Magistério Superior	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	A	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Fisioterapia Neuro Funcional	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	B	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Ciências Sociais Aplicadas	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	C	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Nutrição para Fitness e o Alto Rendimento	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	D	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Fisioterapia Pneumofuncional	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	E	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Língua Inglesa – Metodologia do Ensino e Tradução	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	F	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Gestão Estratégica Corporativa	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	G	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Políticas Públicas de Segurança	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	H	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – MBA em Gestão Atuarial e Financeira	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	I	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Gestão Pública – Linha de Pesquisa em Auditoria Pública	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	J	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Direito Público com Ênfase em Direito Penal	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	K	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Sistema de Informação para e Business	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	L	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Direito Tributário Aplicado à Gestão Pública	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	M	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Ciências Criminais	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	N	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Direito em Administração Pública	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	O	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Tendências Contemporâneas do Ensino da Língua Inglesa	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	P	0	1
Pós-Graduação	Especialidade – Cultura e Meios de Comunicação: Abordagem Teórico e Prática	EE Superior no Brasil	Oficiais/Praças	-	R	D	Q	0	1



Art. 8º Criar, no Anexo “XII” – Cursos de Pós-Graduação, Stricto Sensu - Mestrado, da Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, o código de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Mestrado	Mestrado em Química de Produtos Naturais do Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	F	A	0	2
Mestrado	Mestrado em Ciências Biológicas – na Área de Concentração de Doenças Parasitárias	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	N	Y	0	1
Mestrado	Mestrado em Desenvolvimento Sustentável Profissionalizante	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	N	Z	0	1
Mestrado	Mestrado em Segurança, defesa e integração	EE Superior no Exterior	Oficiais/Praças	-	T	O	A	0	1
Mestrado	Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	B	0	1
Mestrado	Mestrado em Estruturas e Construção Civil	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	C	0	1
Mestrado	Mestrado em Oceanografia	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	D	0	1
Mestrado	Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação	Instituto Tecnológico da Aeronáutica / EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	E	0	1
Mestrado	Mestrado em Acadêmico em Linguística Aplicada	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	F	0	1
Mestrado	Mestrado em Logística	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	G	0	1
Mestrado	Mestrado em Fisioterapia	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	H	0	1
Mestrado	Mestrado em Engenharia Agrícola Área de Construções Rurais e Ambiente	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	I	0	1
Mestrado	Mestrado em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformações	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	J	0	1
Mestrado	Mestrado em desenvolvimento e Meio Ambiente	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	K	0	1
Mestrado	Mestrado em Ciências da Religião	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	T	O	L	0	1

Art. 9º Criar, no Anexo “XIII” – Cursos de Pós-Graduação, Stricto Sensu - Doutorado, da Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, o código de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Doutorado	Doutorado em Sensoriamento Remoto	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	U	F	W	0	1
Doutorado	Doutorado em Teologia	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	U	F	X	0	1
Doutorado	Doutorado em Oceanografia	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	U	F	Y	0	1

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Doutorado	Doutorado em Ciência da Computação - Linha de Pesquisa em Processamento de Imagens	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	U	F	Z	0	1
Doutorado	Doutorado em Engenharia Nuclear	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	U	G	A	0	1
Doutorado	Doutorado em Engenharia de Transporte	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	U	G	B	0	1
Doutorado	Doutorado em Ciência da Computação	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	U	G	C	0	1
Doutorado	Doutorado em História – Área de Concentração: História Política	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	U	G	D	0	1

Art. 10. Criar, no Anexo “XIV” – Cursos de Extensão Universitária, da Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, o código de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Extensão Universitária	Especialidade – Relações Internacionais	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	V	D	J	0	1
Extensão Universitária	Especialidade – Processos Pedagógicos no Ensino Superior	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	V	D	K	0	1
Extensão Universitária	Especialidade – Programa de Enriquecimento Instrumental	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	V	D	L	0	1
Extensão Universitária	Especialidade – Arqueologia	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	V	D	M	0	1
Extensão Universitária	Especialidade – Teologia	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	V	D	N	0	1
Extensão Universitária	Especialidade – Especial sobre Recursos de Defesa	EE Superior Brasil / ADESG	Oficiais/Praças	-	V	D	O	0	1
Extensão Universitária	Especialidade – Gestão Administrativa e da Negociação Organizacional	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	V	D	P	0	1
Extensão Universitária	Especialidade – Sequencial em Projetos e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais	EE Superior Brasil	Oficiais/Praças	-	V	D	Q	0	1

Art. 11. Criar, no Anexo “XVI” – Curso de Educação Profissional Técnico – Ensino Médio - Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, o código de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Técnico	Técnico em Enfermagem do Trabalho	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	622	X	D	U	0	4
Técnico	Técnico de Patologia Clínica	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	624	X	D	Y	0	2
Técnico	Técnico Profissionalizante em Java	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	X	E	E	0	1
Técnico	Técnico em Construção Civil	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	X	E	F	0	1
Técnico	Educação Profissional na Área de Saúde com Habilitação a Técnico de Enfermagem	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	X	E	G	0	1

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Técnico	Técnico Mecânico de Manutenção Aeronáutica, Habilitação “Célula”	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	X	E	H	0	1
Técnico	Técnico Básico de Mecânico de Manutenção Aeronáutica	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	X	E	I	0	1

Art. 12. Criar, no Anexo “XVIII” – Outros Cursos - Portaria Nr 092 – DGP, 23 Maio 08, o código de habilitação abaixo:

Modalidade	Descrição	Instituição	Universo	Hab	Mod	Desc		Eqv	
Outros Cursos	Formação em Programação Java	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	Y	G	J	0	1
Outros Cursos	Formação de Treinador, Homem assistente de Prova e de Treino de Mondioring	Organização Civil no Brasil	Oficiais	-	Y	G	K	0	1
Outros Cursos	Francês Avançado – Três meses	ONU - Côte d'Ivoire	Oficiais/Praças	-	Y	G	L	0	1
Outros Cursos	Estudo da Língua Francesa DELF B2	EE no Exterior - França	Oficiais/Praças	-	Y	G	M	0	1
Outros Cursos	Mergulhador Profissional	SENAI – RJ	Oficiais/Praças	-	Y	G	N	0	1
Outros Cursos	Preparação de Instrutores para Graduados	FAB	Oficiais/Praças	-	Y	G	O	0	1
Outros Cursos	Preparação de Instrutores para Graduados	FAB	Oficiais/Praças	-	Y	G	P	0	1
Outros Cursos	Programa Nacional de Segurança	Canadá	Oficiais	-	Y	G	Q	0	1
Outros Cursos	Profissionalizante em Java	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	Y	G	R	0	1
Outros Cursos	Manutenção de Equipamentos Médico-Hospitalares	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	Y	G	S	0	1
Outros Cursos	Língua e Cultura Italiana para Estrangeiros PROGREDITO	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	Y	G	T	0	1
Outros Cursos	Língua e Cultura Italiana para Estrangeiros ACCELERATO	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	Y	G	V	0	1
Outros Cursos	Capacitação dos Componentes das Forças Táticas do Comando Regional VI em Cárceres	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	Y	G	W	0	1
Outros Cursos	Especialização em Combate a Incêndio e Salvamento	FAB	Oficiais/Praças	-	Y	G	X	0	1
Outros Cursos	Operações de Unidade Celular de Intendência – Nível Básico	FAB	Oficiais/Praças	-	Y	G	Y	0	1
Outros Cursos	Administrador de Rede Microsoft	EE Civil no Brasil	Oficiais/Praças	-	Y	G	Z	0	1
Outros Cursos	Gerenciamento da Segurança Operacional	Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos	Oficiais/Praças	-	Y	H	A	0	1

Art. 13. Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 308, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.

Aprova a Diretriz para Implementação do Banco de Dados Corporativo do Pessoal do Exército Brasileiro e Designa o Gerente de Implementação.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**, no uso das atribuições que lhe confere os art. 4º e 5º do Regulamento do Departamento-Geral do Pessoal (R-156), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 217, de 22 de abril de 2009, e de acordo com o art. 117, das Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no âmbito do Exército (IG 10-42), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 041, de 18 de fevereiro de 2002, resolve:

Art. 1º Aprovar a Diretriz para Implementação do Banco de Dados Corporativo do Pessoal do Exército Brasileiro, que com esta baixa.

Art. 2º Designar como Gerente de Implementação do Banco de Dados Corporativo do Pessoal do Exército Brasileiro o Coronel WILLIAM GEORGES FELIPPE ABRAHÃO, do Departamento-Geral do Pessoal.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**DIRETRIZ PARA IMPEMENTAÇÃO DO BANCO DE DADOS CORPORATIVO DO PESSOAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**1. FINALIDADE**

Estabelecer orientações para a Implementação do Banco de Dados Corporativo do Pessoal do Exército Brasileiro.

**2. OBJETIVOS**

Definir ações a realizar e estabelecer a responsabilidade de cada órgão com encargo na Implementação do Banco de Dados Corporativo do Pessoal do Exército Brasileiro.

**3. ÓRGÃOS ENCARREGADOS**

Os órgãos encarregados pela Implementação do Banco de Dados Corporativo do Pessoal do Exército Brasileiro são os seguintes:

a. Departamento-Geral do Pessoal (DGP), como Órgão de Direção Setorial (ODS) responsável pelo Banco de Dados Corporativo do Pessoal do Exército Brasileiro;

b. Assessoria de Planejamento e Gestão (APG), como Órgão de Assessoramento Setorial (OAS), responsável pela coordenação das atividades de informações organizacionais e garantia da qualidade dos dados do pessoal; e

c. Diretorias subordinadas, como responsáveis pela qualidade dos dados cadastrais e funcionais do pessoal do EB, produzidos e enviados ao Banco de Dados do DGP, relativos às atividades finalísticas sob a sua responsabilidade.

#### **4. CENÁRIO ATUAL DA BASE DE DADOS DO PESSOAL**

1) O DGP é o Órgão de Direção Setorial responsável pela gestão da Base de Dados Corporativa do Pessoal do Exército Brasileiro.

2) O Exército Brasileiro necessita ter uma Base de Dados Corporativa, que contenha todas as informações relativas ao seu pessoal, com a devida confiabilidade, a fim de atender às suas demandas gerenciais, integrando os dados produzidos pelos diversos Sistemas da Área do Pessoal em um único Banco de Dados, que irá compor o Banco de Dados Corporativo do EB (EB Corp).

3) O Banco de Dados do Pessoal é estratégico, pela sua importância, não só para o Alto Comando do Exército (ACE), como também para os diversos níveis de Comando, Chefia ou Direção da Instituição.

4) A Base de Dados Corporativa do Pessoal, no que tange aos dados e informações referentes a Cabos, Soldados, Taifeiros, Inativos e Pensionistas, encontra-se incompleta, desatualizada e sem confiabilidade. Com relação ao pessoal militar da ativa, a confiabilidade de alguns dados é questionável.

5) O novo Sistema de Pagamento de Pessoal do Exército (SIPPES) necessita que o DGP tenha uma Base de Dados Corporativa do Pessoal completa, atualizada e confiável, a fim de permitir total segurança no processamento da folha de pagamento do EB.

6) O Sistema Integrado de Gestão, “ferramenta” estratégica de apoio à decisão, com o seu Projeto Piloto na Área do Pessoal, necessita de uma Base de Dados do Pessoal confiável.

#### **5. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO**

a. Deverá ser constituído um Grupo de Trabalho (GT) permanente para, sob a coordenação e orientação do Gerente, desenvolver as ações que visem à implementação do Banco de Dados Corporativo do Pessoal.

b. O GT deverá ser integrado por representantes, fixos e capacitados para os trabalhos, de todas as Diretorias subordinadas ao DGP, assim como da Assessoria de Planejamento e Gestão, podendo ser considerada a participação de pessoal de outros Órgãos, externos ao Departamento, mediante necessária coordenação deste ODS.

c. Até que os trabalhos estejam concluídos, esta missão tem alta prioridade, devendo o Gerente de Implementação prestar contas diretamente ao Chefe do DGP.

d. Para que o Departamento-Geral do Pessoal tenha uma Base de Dados do Pessoal completa, atualizada, segura e confiável, deverão ser desenvolvidas as seguintes ações:

1) implementação, em caráter emergencial, ao longo do ano de 2010, de um Programa de Atualização de Dados do Pessoal;

2) “saneamento” (melhoria da qualidade de dados) progressivo do Banco de Dados do Pessoal;

3) prosseguimento, com maior celeridade, do Projeto Sistema de Registros Funcionais (SIRF);

4) integração dos Processos e Sistemas Informatizados da Área do Pessoal;

5) melhoria das condições de segurança dos dados do pessoal; e

6) revisão geral da legislação atinente às atividades relativas ao pessoal.

## **6. ATRIBUIÇÕES**

### **a. Vice-Chefia do DGP**

- 1) Supervisionar a execução das ações de implementação do Banco de Dados Corporativo do Pessoal.
- 2) Apoiar o Gerente de Implementação na coordenação dos trabalhos, propiciando as melhores condições para o seu desenvolvimento.
- 3) Ligar-se com as RM para coordenar as ações de implementação e atualização do Banco de Dados do Pessoal.
- 4) Disponibilizar os recursos necessários ao Projeto.

### **b. Assessoria de Planejamento e Gestão**

- 1) Apoiar as ações e as atividades necessárias à implementação do Projeto.
- 2) Designar os representantes do GT, fazendo-os comparecerem às atividades planejadas.
- 3) Substituir os representantes do GT somente em casos excepcionais.

### **c. Diretorias subordinadas**

- 1) Apoiar as ações e as atividades necessárias à implementação do Projeto.
- 2) Designar os representantes do GT, fazendo-os comparecerem às atividades planejadas.
- 3) Substituir os representantes do GT somente em casos excepcionais.

### **d. Gerente do Projeto**

- 1) Ligar-se com o Vice-Chefe do DGP para as ações de implementação do Projeto.
- 2) Regular e gerenciar as atividades do GT.
- 3) Estabelecer metas e prazos para o Projeto, de acordo com as Diretrizes do Chefe do DGP.

## **COMISSÃO DE PROMOÇÕES DE OFICIAIS**

PORTARIA Nº 017-CPO, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009.

Fixa os limites e estabelece os procedimentos para a remessa da documentação que se faz necessária ao estudo para a organização dos Quadros de Acesso (QA) para as promoções de oficiais de carreira, exceto os do Quadro Auxiliar de Oficiais, de 30 de abril de 2010.

O VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PROMOÇÕES DE OFICIAIS, de acordo com o inciso I, do art. 5º do Regimento Interno da Comissão de Promoções de Oficiais, aprovada pela Portaria nº 18-CPO, de 01 out 09, e com os incisos XI e XIII, do art. 58 do Regulamento, para o Exército, da Lei de Promoções dos Oficiais da Ativa das Forças Armadas (RLPOAFA), aprovado pelo Decreto nº 3.998, de 5 de novembro de 2001, modificado pelos Decretos nº 5.200 e nº 5.335, de 30 de agosto de 2004 e de 12 de janeiro de 2005, respectivamente, combinado, ainda, com o que prescrevem os **ANEXOS A, C e D** às Instruções Gerais para Promoção de Oficiais da Ativa do Exército (IG 10-12), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 526, de 21 de julho de 2008, publicadas no Boletim do Exército nº 30, de 25 de julho de 2008, resolve:

Art. 1º Fixar os limites quantitativos de antiguidade e estabelecer procedimentos para a remessa de documentação necessária à organização dos QA para as promoções de oficiais de carreira, exceto os do Quadro Auxiliar de Oficiais, de 30 de abril de 2010, tomando por base o Almanaque de Oficiais de 2009.

Art. 2º Determinar às Organizações Militares (OM) que possuem militares abrangidos pelos limites constantes desta Portaria:

I - publicar ordem, em Boletim Interno (BI), para a realização de inspeção de saúde dos militares em questão;

II - o rigoroso cumprimento do art. 4º, do Capítulo II das IG 10-12 e do calendário constante de seu **ANEXO C**;

III - que deem entrada dos documentos listados a seguir, na Secretaria da Comissão de Promoções de Oficiais (CPO), QGEx – bloco D – 2º pavimento – SMU – CEP 70.630-901 – Brasília – DF, mesmo endereço da DAProm, conforme os seguintes prazos e as condições:

**(1) os integrantes dos limites para as promoções aos postos de Coronel, Tenente-Coronel e Major deverão enviar, até o dia 15 de fevereiro de 2010:**

(a) 01 (uma) fotografia 3x4 recente, colorida, de fundo claro, no posto atual, com o uniforme 3º D1, sem cobertura, de frente, em arquivo digital com o tamanho máximo de 18 kB, salva em disquete ou CD, identificado com posto, Arma/Quadro/Serviço (A/Q/Sv), nome e identidade, ou impressa em papel fotográfico identificado no verso com posto, A/Q/Sv, nome e identidade;

(b) 01 (uma) fotografia 5x7 recente, colorida, de fundo claro, no posto atual, com o uniforme 5º A, na posição de descansar, de corpo inteiro, de perfil, com o lado direito voltado para o fotógrafo, em arquivo digital com o tamanho máximo de 54 kB, salva em disquete ou CD, identificado com posto, A/Q/Sv, nome e identidade, ou impressa em papel fotográfico identificado no verso com posto, A/Q/Sv, nome e identidade; e

(c) 01 (uma) cópia autenticada da Certidão de Dados Individuais (CDI) – **ANEXO A** às IG 10-12 (Port Cmt Ex nº 526, de 21 Jul 08). Para o preenchimento deste documento, poderá ser utilizado o sistema informatizado (CDI eletrônica), que facilita a confecção e já disponibiliza o modelo correto de CDI. Para tanto, o Encarregado de Pessoal deverá utilizar o tutorial que está disponível no endereço eletrônico da DAProm, nos avisos da página inicial, que possibilita os detalhes de preenchimento.

Parágrafo único. As OM que já fizeram a remessa das fotografias anteriormente citadas, para os processos de promoção anteriores (agosto/dezembro de 2009), estão dispensadas de remetê-las novamente.

**(2) os militares incluídos nos limites para as promoções ao posto de Capitão (QCM) deverão enviar, até o dia 15 de fevereiro de 2010:**

- 01 (uma) cópia autenticada da Certidão de Dados Individuais (CDI) – **ANEXO A** às IG 10-12 (Port Cmt Ex nº 526, de 21 Jul 08). Para o preenchimento deste documento, poderá ser utilizado o sistema informatizado (CDI eletrônica), que facilita a confecção e já disponibiliza o modelo correto de CDI. Para tanto, o Encarregado de Pessoal deverá utilizar o tutorial que está disponível no endereço eletrônico da DAProm, nos avisos da página inicial, que possibilita os detalhes de preenchimento.

Art. 3º Determinar, também, às OM que possuem militares abrangidos pelos limites constantes desta Portaria, que informem, **com urgência**, à Secretaria da CPO/DAProm, a eventual incidência, dos referidos militares, em alterações que venham a ocorrer até a data de promoção, tais como:

- pedido de transferência para a reserva;
- incapacidade física definitiva e/ou reforma;
- aplicação, cancelamento e/ou anulação de punições disciplinares;
- falecimentos;

- entrada em LTIP e LTSPF;
- passagem à situação de “sub judice” ou a liberação da mesma;
- agregação ou reversão;
- condenação, absolvição ou reabilitação judicial;
- demissão; e

- outras passíveis de provocar reflexos no processamento das promoções, à luz da legislação em vigor (art. 35 e 36 da Lei nº 5.821, de 10 de novembro de 1972, Lei de Promoções dos Oficiais da Ativa das Forças Armadas – LPOAFA, e parágrafo 3º do art. 3º das IG 10-12).

Parágrafo único. **Em todas as informações das alterações devem constar o NOME COMPLETO, POSTO, A/Q/Sv e o número da identidade do militar.**

Art. 4º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

## ANEXO

### LIMITES QUANTITATIVOS DE ANTIGUIDADE PARA A ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS DE ACESSO PARA AS PROMOÇÕES EM 30 DE ABRIL DE 2010, DOS OFICIAIS DE CARREIRA, EXCETO OS DO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

#### 1. PARA AS PROMOÇÕES AO POSTO DE CORONEL

Armas, Quadros e Serviços	Limites para organização dos Quadros de Acesso (QA)
Infantaria	Até o Ten Cel (027492462-0) PEDRO JOSÉ DA SILVA NÉTO (inclusive).
Cavalaria	Até o Ten Cel (032996912-5) GERALDO MONTEIRO (inclusive).
Artilharia	Até o Ten Cel (020136423-9) DJALMA ABRANTES DA CRUZ (inclusive).
Engenharia	Até o Ten Cel (119596652-6) JOSÉ CLAUDIO ALENCAR MELO (inclusive).
Comunicações	Até o Ten Cel (020135713-4) CARLOS EDUARDO DE SOUZA TRINDADE (inclusive).
Material Bélico	Até o Ten Cel (018931352-1) DIRCEU DOS SANTOS FILHO (inclusive).
Intendência	Até o Ten Cel (068363182-4) GILDASIO FERREIRA FELIX DE SANTANA (inclusive).
Engenheiros Militares	Até o Ten Cel (014561973-0) EDUARDO GOMES DE BARROS (inclusive).
Médicos	Até o Ten Cel (018719233-1) JULIO COSTA NETTO (inclusive).
Farmacêuticos	Até o Ten Cel (076019173-4) ROMILDO DE CARVALHO MOREIRA (inclusive).
Dentistas	Até o Ten Cel (018778323-8) JOEL ALVES DA SILVA JUNIOR (inclusive).
QCM	Não há previsão de promoções.

#### 2. PARA AS PROMOÇÕES AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Armas, Quadros e Serviços	Limites para organização dos Quadros de Acesso (QA)
Infantaria	Até o Maj (025453663-4) MARCUS ANTONIO COUTINHO ALVES DA SILVA (inclusive).
Cavalaria	Até o Maj (122693102-8) JORGE EDUARDO ANDRADE DA SILVA (inclusive).
Artilharia	Até o Maj (025452523-1) ANDRÉ LUIZ DE SOUZA EIRA (inclusive).
Engenharia	Até o Maj (018651983-1) LENILSON PFEIFER MACEDO (inclusive).
Comunicações	Até o Maj (036688133-2) LEONARDO MARTINS DE FREITAS (inclusive).
Material Bélico	Até o Maj (019315453-1) JOSÉ RICARDO AZEVEDO DE OLIVEIRA (inclusive).
Intendência	Até o Maj (018651763-7) HAMILTON PROCÓPIO DE ARRUDA (inclusive).
Engenheiros Militares	Até o Maj (019550233-1) PEDRO AUGUSTO DE SOUZA LOPES COSENTINO (inclusive).



Armas, Quadros e Serviços	Limites para organização dos Quadros de Acesso (QA)
Médicos	Até o Maj (019550663-9) PAULO AUGUSTO ROCHA (inclusive).
Farmacêuticos	Até o Maj (019622073-5) MARION ALVES DIAS (inclusive).
Dentistas	Até o Maj (019542373-6) CÉSAR ADRIANI GONÇALVES (inclusive).
QCM	Não há previsão de promoções.
QCO	Não há previsão de promoções.

### 3. PARA AS PROMOÇÕES AO POSTO DE MAJOR

Armas, Quadros e Serviços	Limites para organização dos Quadros de Acesso (QA)
Infantaria	Até o Cap (020369404-7) GLEISON ADRIANO COUTINHO MAGALHÃES (inclusive).
Cavalaria	Até o Cap (011101924-6) HUGO MARCELO FERRAZ CABRAL (inclusive).
Artilharia	Até o Cap (018606653-6) GESSER GOMES DE MATTOS (inclusive).
Engenharia	Até o Cap (101028224-0) ANTONILO DE FREITAS PINTO (inclusive).
Comunicações	Até o Cap (011104604-1) FERNANDO DE OLIVEIRA SPALDING (inclusive).
Material Bélico	Até o Cap (011101704-2) EDSON DE MAGALHÃES (inclusive).
Intendência	Até o Cap (011102074-9) LUIZ EDUARDO DIONYSIO DA FONSECA (inclusive).
Engenheiros Militares	Até o Cap (011103184-5) MARCELO MUTA HOTTA (inclusive).
Médicos	Até o Cap (019684493-0) HEKEL JOSELITO JULIANO STUTZ (inclusive).
Farmacêuticos	Até a Cap (011537334-2) ALESSANDRA PALHA AMADO (inclusive).
Dentistas	Até o Cap (073623094-7) JOSÉ HENRIQUE ABDON MENEZES (inclusive).
QCM	Não há previsão de promoções.
QCO	Até o Cap (062352214-1) LUCIANA ARDER SANTOS MEDEIROS (inclusive).

### 4. PARA AS PROMOÇÕES AO POSTO DE CAPITÃO

Armas, Quadros e Serviços	Limites para organização dos Quadros de Acesso (QA)
QCM	Até o 1º Ten (010033425-9) ROGERIO CARVALHO DE OLIVEIRA (inclusive).

### 5. PARA AS PROMOÇÕES AO POSTO DE 1º TENENTE

Armas, Quadros e Serviços	Limites para organização dos Quadros de Acesso (QA)
Todos	Não há previsão de promoções

PORTARIA Nº 018-CPO, DE 1º DE OUTUBRO DE 2009.

Aprova o Regimento Interno da Comissão de Promoções de Oficiais (RI/ CPO).

O **PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PROMOÇÕES DE OFICIAIS**, no uso da competência que lhe conferem os art. 100, inciso IX, e art. 115, **caput**, das Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no Âmbito do Exército (IG 10-42), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 041, de 18 de fevereiro de 2002, e de acordo com o prescrito no art. 62 do Decreto nº 3.998, de 5 de novembro de 2001 (Regulamento, para o Exército, da Lei de Promoções dos Oficiais da Ativa das Forças Armadas – RLPOAFA), resolve:

Art. 1º Aprovar o Regimento Interno da Comissão de Promoções de Oficiais (RI/ CPO), que com esta baixa.

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Tornar sem efeito a Portaria nº 007-CPO, de 1º de setembro de 2003.

## **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**

PORTARIA Nº 154-DECEX, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009.

Aprova as Instruções Reguladoras da Habilitação a Mestre de Música e a 1º e 2º Sargentos Músicos (IRHMMSM) – IR 60-22

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 10 do Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999, e o art. 112 das Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no Âmbito do Exército, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 041, de 18 de fevereiro de 2002, ouvido o Departamento-Geral do Pessoal, resolve:

Art. 1º Aprovar as Instruções Reguladoras da Habilitação a Mestre de Música e a 1º e 2º Sargentos Músicos (IRHMMSM) – IR 60-22, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogar as Portarias nº 001-DEP, de 10 de janeiro de 2006 e nº 210-DEP, de 21 de dezembro de 2006.

### **INSTRUÇÕES REGULADORAS DA HABILITAÇÃO A MESTRE DE MÚSICA E A 1º E 2º SARGENTOS MÚSICOS (IRHMMSM) – IR 60-22**

#### **ÍNDICE DOS ASSUNTOS**

	<b>Art</b>
<b>CAPÍTULO I – DAS FINALIDADES.....</b>	<b>1º</b>
<b>CAPÍTULO II – DA HABILITAÇÃO A MESTRE DE MÚSICA</b>	
Seção I – Da constituição.....	2º/4º
Seção II – Da organização, aplicação e correção das provas.....	5º/6º
Seção III – Dos critérios de aprovação.....	7º/10
<b>CAPÍTULO III – DA HABILITAÇÃO A 1º E A 2º SARGENTOS MÚSICOS</b>	
Seção I – Da época de realização e constituição dos exames.....	11/14
Seção II – Da organização, aplicação e correção das avaliações e provas.....	15/19
Seção III – Dos critérios de aprovação.....	20/21
<b>CAPÍTULO IV – DA INSCRIÇÃO.....</b>	<b>22/25</b>
<b>CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES MILITARES ENVOLVIDAS</b>	
Seção I – Das atribuições do Departamento de Ensino e Pesquisa.....	26
Seção II – Das atribuições do Departamento-Geral do Pessoal.....	27

<b>ÍNDICE DOS ASSUNTOS</b>	<b>Art</b>
Seção III – Das atribuições dos Comandos Militares de Área.....	28/29
Seção IV – Das atribuições das guarnições de exame.....	30
Seção V – Das atribuições da Diretoria de Especialização e Extensão.....	31
Seção VI – Das atribuições da Escola de Instrução Especializada.....	32
Seção VII – Das atribuições das Organizações Militares dos candidatos.....	33
CAPÍTULO VI – DAS PRESCRIÇÕES DIVERSAS.....	34/39

## **INSTRUÇÕES REGULADORAS DA HABILITAÇÃO A MESTRE DE MÚSICA E A 1º E 2º SARGENTOS MÚSICOS (IRHMMSM) – IR 60-22**

### **CAPÍTULO I DAS FINALIDADES**

Art. 1º As presentes Instruções Reguladoras (IR) definem as condições de realização do Processo Seletivo destinado à Habilitação a Mestre de Música (PSHMM), do Exame de Habilitação Artístico-Musical a 1º Sargento Músico (EHAM1) e do Exame de Habilitação Artístico-Musical a 2º Sargento Músico (EHAM2).

Parágrafo único. As atividades relativas ao PSHMM, ao EHAM1 e ao EHAM2 serão realizadas de acordo com os Calendários Gerais, constante dos ANEXOS A e B a estas Instruções, e com o calendário complementar que será anualmente estabelecido em portaria do Departamento Educação e Cultura do Exército (DECEX), mediante proposta da Diretoria de Especialização e Extensão (DEE).

### **CAPÍTULO II DA HABILITAÇÃO A MESTRE DE MÚSICA**

#### **Seção I Da constituição**

Art. 2º A habilitação a Mestre de Música será realizada, anualmente, mediante PSHMM constituído de duas fases:

I – 1ª fase: prova escrita; e

II – 2ª fase: Curso de Especialização de Mestre de Música (CEMM).

Art. 3º A prova escrita terá caráter classificatório-eliminatório sobre os assuntos constantes do ANEXO C e será realizada nas guarnições de exame previstas no art. 36 destas Instruções conforme o número de candidatos inscritos em cada uma destas.

Art. 4º O CEMM será ministrado na Escola de Instrução Especializada (EsIE) com duração de 7 (sete) semanas, com periodicidade de 01(um) curso por ano.

## **Seção II**

### **Da organização, aplicação e correção das provas**

Art. 5º A prova escrita do PSHMM será preparada pela EsIE e realizada nas seguintes condições:

I – será constituída de 4 (quatro) partes, cada uma valendo 10 (dez) pontos, versando sobre conhecimentos musicais gerais, instrumentação, canto modulante e transcrição;

II – será remetida às guarnições de exame;

III – será aplicada por uma Comissão de Aplicação e Fiscalização (CAF), nomeada pelo Comandante da Região Militar (RM) à qual estiver vinculada ou subordinada a Organização Militar (OM) em que estiver servindo o candidato;

IV – será corrigida por uma banca de instrutores e monitores da EsIE nomeada em seu boletim interno.

Art. 6º As CAF das guarnições de exame, nomeadas para a realização do PSHMM, deverão ser compostas por três oficiais, sendo um destes, oficial superior, presidente da CAF.

## **Seção III**

### **Dos critérios de aprovação**

Art. 7º O grau da prova escrita será expresso por um valor numérico, variável de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), com aproximação de centésimos, obtido pela média aritmética das partes citadas no inciso I do art. 5º.

Art. 8º O candidato será considerado aprovado na prova escrita se obtiver, no mínimo, grau 5,00 (cinco) em cada parte.

Art. 9º A convocação para o CEMM dar-se-á pelo critério de classificação na prova escrita, observadas as vagas fixadas anualmente pelo Estado-Maior do Exército (EME).

Art. 10. O aluno será aprovado no CEMM se obtiver grau igual ou superior a 5,00 (cinco), em todas as avaliações a que for submetido.

Parágrafo único. Caso obtenha grau inferior a 5,00 (cinco) em qualquer avaliação, o aluno fará uma recuperação de aprendizagem e, em seguida, a nova avaliação. Caso persista o resultado insatisfatório, o aluno será submetido ao Conselho de Ensino da EsIE.

## **CAPÍTULO III**

### **DA HABILITAÇÃO A 1º E A 2º SARGENTOS MÚSICOS**

## **Seção I**

### **Da época de realização e constituição dos exames**

Art. 11. O Exame de Habilitação Artístico-Musical a 1º Sargento Músico (EHAM1) e o Exame de Habilitação Artístico-Musical a 2º Sargento Músico (EHAM2) serão realizados anualmente em duas fases, de acordo com o Calendário Geral (ANEXO B) e o documento estabelecido pelo DECEX contendo o calendário complementar.

Art. 12. O EHAM1 será constituído de:

I – 1ª fase: Curso de Preparação (C Prep/EHAM1), realizado na OM do candidato, sobre matérias de conhecimentos gerais e de conhecimentos peculiares da área de música; e

II – 2ª fase: provas oral e prática relativas ao instrumento musical do candidato, a serem realizadas nas guarnições de exame pelos candidatos aprovados na 1ª fase.

Art 13. O C Prep/EHAM1 será elaborado e conduzido pela EsIE, na modalidade a distância, e conterà avaliações formativas no seu decorrer, bem como uma avaliação somativa ao final, esta de caráter eliminatório, sendo todas teóricas e escritas.

Parágrafo único. O comandante da OM do candidato deverá designar um oficial orientador, preferencialmente um regente de música ou, na falta deste, um capitão aperfeiçoado, que poderá ser assessorado por um graduado habilitado a mestre de música.

Art. 14. O EHAM2 será constituído de:

I – 1ª fase: prova escrita, sobre matérias específicas da QM de música, de caráter eliminatório, realizada na OM do candidato; e

II – 2ª fase: prova prática relativa ao instrumento musical do candidato, a ser realizada nas guarnições de exame pelos candidatos aprovados na 1ª fase.

Parágrafo único. O ANEXO D relaciona os assuntos relativos aos exames de habilitação a 1º e a 2º Sgt Mus.

## **Seção II**

### **Da organização, aplicação e correção das avaliações e provas**

Art. 15. As avaliações formativas do C Prep/EHAM1 serão organizadas pela EsIE, cabendo, no entanto, ao comandante da OM do aluno a responsabilidade pela sua aplicação, o qual designará, para tal, um oficial aplicador, que poderá ser o próprio orientador.

Parágrafo único. Após a aplicação, as avaliações formativas serão corrigidas, na própria OM, pelo oficial orientador e, no mais curto prazo, os resultados deverão ser informados à EsIE.

Art. 16. A avaliação somativa do C Prep/EHAM1 será:

I – composta de duas partes, uma com questões de conhecimentos gerais e outra com questões de conhecimentos específicos, valendo a prova como um todo 10 (dez) pontos;

II – aplicada por uma Comissão de Aplicação e Fiscalização (CAF), nomeada pelo comandante da OM e presidida por um oficial superior ou, na falta deste, por um capitão, preferencialmente aperfeiçoado; e

III – após a aplicação, enviada à EsIE para correção.

Parágrafo único. O oficial orientador do C Prep/EHAM1 não poderá participar da CAF.

Art. 17. A prova escrita do EHAM2 será:

I – elaborada pela EsIE e distribuída às OM dos candidatos;

II – aplicada por uma CAF, nomeada pelo Comandante da OM do candidato; e

III – após a aplicação, devolvida à EsIE para correção.

Parágrafo único. A CAF do EHAM2 deverá ser composta por três oficiais, presidida por um oficial superior ou na falta deste, por um capitão, preferencialmente, aperfeiçoado.

Art. 18. As provas práticas e orais serão:

I – elaboradas pela EsIE e remetidas às guarnições de exame; e

II – aplicadas pela CAF de cada guarnição de exame, nomeada pelo Comandante da RM.

Art. 19. A CAF das provas práticas e orais deverá:

I – ser composta por três oficiais, sendo 1 (um) oficial superior, presidente da CAF, e 2 (dois) oficiais regentes de bandas de música do Exército, sendo admitida, na falta de um destes, 1 (um) subtenente mestre de música;

II – aplicar as provas conforme as instruções expedidas pela EsIE e providenciar os métodos e partituras de músicas necessárias (Hino Nacional e as diversas canções militares); e

III – apurar os resultados, elaborando a ata correspondente conforme instruções preparadas e expedidas pela EsIE.

### **Seção III**

#### **Dos critérios de aprovação**

Art. 20. No EHAM1 serão seguidas as seguintes prescrições:

I – as notas de todas as avaliações teóricas, práticas e orais, bem como a nota final, serão expressas por valores numéricos, variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), com aproximação de centésimos;

II – a nota do C Prep corresponderá à nota obtida na avaliação somativa;

III – para aprovação no EHAM1 é necessário que o candidato obtenha, no mínimo, nota 5,00 (cinco) em cada prova; e

IV – a nota final do EHAM1 (NFEHAM1) corresponderá à média aritmética da nota do C Prep (NCP1), da nota da prova prática (NPP1) e da nota da prova oral (NPO1), de acordo com a seguinte fórmula:

$$NFEHAM1 = \frac{NCP1 + NPP1 + NPO1}{3}$$

Art. 21. Quanto ao EHAM2:

I – a nota de cada prova do exame, bem como a nota final, serão expressas por valores numéricos, variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), com aproximação de centésimos;

II – para ser aprovado, é necessário que o candidato obtenha, no mínimo, o grau 5,00 (cinco) em cada prova; e

III – a nota final do EHAM2 (NFEHAM2) será expressa por um valor numérico, variável de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), com aproximação de centésimos, obtido pela média aritmética da nota da prova escrita (NPE2) e da nota da prova prática (NPP2), de acordo com a seguinte fórmula:

$$NFEHAM2 = \frac{NPE2 + NPP2}{2}$$

## **CAPÍTULO IV DA INSCRIÇÃO**

Art. 22. A inscrição deverá ser requerida ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) no período estipulado nos Calendários Gerais, constante dos ANEXOS A e B a estas Instruções.

Art. 23. Poderão inscrever-se no Processo Seletivo de Habilitação a Mestre de Música (PSHMM) os subtenentes músicos (ST Mus) e os primeiros-sargentos músicos (1º Sgt Mus).

Art. 24. Poderão inscrever-se:

I – para o EHAM1 – os segundos-sargentos músicos, após completarem 3 (três) anos na graduação;

II – para o EHAM2 – os terceiros-sargentos músicos, após completarem 5 (cinco) anos na graduação e os segundos-sargentos da QMS Corneteiro/Clarim, após completarem 1 (um) ano na graduação, para fins de requalificação, de acordo com a legislação vigente.

Art. 25. O candidato ao PSHMM, ao EHAM1 ou ao EHAM2 só terá deferida a sua inscrição se for considerado “APTO PARA O SERVIÇO DO EXÉRCITO”, em inspeção de saúde realizada especificamente para o processo seletivo requerido pelo candidato, efetuada pela Junta de Inspeção de Saúde de Guarnição à qual estiver vinculada sua OM.

Parágrafo único. A cópia da ata de inspeção de saúde deverá ser anexada ao requerimento do candidato.

## **CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES MILITARES ENVOLVIDAS**

### **Seção I**

#### **Das atribuições do Departamento de Educação e Cultura do Exército**

Art. 26. Cabe ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX):

I – encaminhar ao Estado-Maior do Exército (EME) informação sobre a capacidade (máxima, ideal e mínima) de vagas para o CEMM, e a proposta do número de turnos a funcionar no ano considerado;

II – alterar estas Instruções, quando necessário, e determinar medidas para a sua execução;

III – fixar, anualmente, o calendário complementar das atividades, reguladas por estas Instruções, que deverá conter as datas de início e término de cursos (CEMM e C Prep/EHAM1), de realização das provas e outros eventos;

IV – remeter ao Departamento-Geral do Pessoal (DGP), à DEE e aos Comandos Militares de Área (C Mil A) as relações dos candidatos inscritos, separados por guarnição ou OM de exame;

V – encaminhar ao DGP as relações dos candidatos aprovados:

a) no final da 1ª fase do EHAM1 e do EHAM2;

b) na prova escrita para Mestre de Música, os quais serão convocados para realizar o CEMM, na EsIE;

c) no EHAM1 e EHAM2 (resultados finais); e

d) no CEMM.

## **Seção II**

### **Das atribuições do Departamento-Geral do Pessoal**

Art. 27. Cabe ao Departamento-Geral do Pessoal (DGP):

I – autorizar e custear os deslocamentos dos candidatos:

a) aprovados na 1ª fase do EHAM1 e do EHAM2, de suas OM para as diversas guarnições de exame, para a realização das provas;

b) ao Processo Seletivo destinado à Habilitação a Mestre de Música (PSHMM), de suas OM até às guarnições de exame, para a realização da prova escrita (1ª fase);

c) selecionados para o CEMM, de suas OM para a EsIE.

II – publicar os resultados finais do EHAM1, do EHAM2 e do CEMM.

## **Seção III**

### **Das atribuições dos Comandos Militares de Área**

Art. 28. Cabe aos Comandos Militares de Área (C Mil A) receber e encaminhar:

I – ao DECEX, os requerimentos dos candidatos, remetidos pelas OM via canal de comando;

II – às guarnições e OM de exame, as relações de candidatos inscritos.

Art. 29. Ao Comando Militar do Leste (CML) será solicitado, pela EsIE, que sejam designados militares músicos de OM subordinadas para completarem o efetivo da banda de música daquela escola, em apoio ao CEMM.

## **Seção IV**

### **Das atribuições das guarnições de exame**

Art. 30. Cabe às guarnições de exame:

I - nomear as respectivas CAF e designar os locais para:

a) a prova escrita dos candidatos inscritos no PSHMM;



b) as provas prática e oral dos candidatos ao EHAM1; e

c) a prova prática dos candidatos ao EHAM2;

II - convocar, via radiograma, os candidatos relacionados para a realização das provas;

III - coordenar a aplicação das provas;

IV - remeter à EsIE:

a) as atas com os resultados das provas práticas e orais aplicadas, para apuração da nota final; e

b) as provas escritas aplicadas, para correção, bem como o respectivo relatório.

### **Seção V**

#### **Das atribuições da Diretoria de Especialização e Extensão**

Art. 31. Cabe à Diretoria de Especialização e Extensão (DEE):

I - propor ao DECEX:

a) as alterações das presentes Instruções, quando julgadas necessárias; e

b) anualmente, as datas de realização das provas do processo seletivo de habilitação a mestre de música (prova escrita), dos Exames de Habilitação Artístico-Musical (EHAM) e a minuta da portaria que regula o CEMM;

II - acompanhar e fiscalizar a execução destas Instruções;

III – apreciar e encaminhar ao DECEX as relações dos candidatos aprovados em ambas as fases dos EHAM e o relatório final dos exames, recebidos da EsIE; e

IV - informar ao DECEX a capacidade (máxima, ideal e mínima) de vagas para o CEMM e propor o número de turnos a funcionar no ano considerado.

### **Seção VI**

#### **Das atribuições da Escola de Instrução Especializada**

Art. 32. Cabe à Escola de Instrução Especializada (EsIE):

I - propor à DEE:

a) as alterações destas Instruções, quando julgadas necessárias; e

b) anualmente, as datas de realização das provas;

II – sobre o processo seletivo de habilitação a mestre de música:

a) informar à DEE a capacidade (máxima, ideal e mínima) de vagas para o CEMM e propor o número de turnos a funcionar no ano considerado, bem como as respectivas datas de início e término;

b) elaborar e remeter, às guarnições de exame, as provas escritas e as instruções necessárias aos trabalhos das CAF;

c) corrigir as provas e apurar os resultados parcial e final do exame, remetendo à DEE as relações dos candidatos aprovados, organizadas por C Mil A;

d) organizar e remeter à DEE o relatório final;

e) organizar e ministrar o CEMM; e

f) disponibilizar, por meio do endereço da Escola na rede mundial de computadores (Internet), a relação dos candidatos inscritos com as respectivas guarnições de exame;

III – em relação ao C Prep e aos EHAM:

a) elaborar e remeter às OM dos candidatos, juntamente com as instruções necessárias à sua aplicação:

1) o material do C Prep/EHAM1;

2) as provas escritas (avaliações formativas e somativa) do C Prep/EHAM1; e

3) a prova escrita do EHAM2;

b) elaborar e remeter às guarnições de exame as provas prática e oral do EHAM1 e a prática do EHAM2, bem como as instruções necessárias aos trabalhos de aplicação;

c) corrigir as provas escritas e apurar o resultado parcial do exame, remetendo à DEE e às guarnições de exame as relações dos candidatos aprovados na 1ª fase, divulgando o resultado no endereço da Escola na Internet;

d) remeter à DEE o relatório da primeira fase e da fase final dos exames, cujas informações deverão ser organizadas por C Mil A;

e) disponibilizar, no endereço da Escola na Internet, as relações finais dos aprovados.

## **Seção VII**

### **Das atribuições das Organizações Militares dos candidatos**

Art. 33. Cabe às Organizações Militares (OM) dos candidatos:

I – orientar os candidatos quanto aos locais das provas e demais medidas administrativas necessárias;

II – designar os locais e nomear as respectivas CAF encarregadas de aplicar a prova escrita do EHAM2 nos candidatos inscritos; e

III – tomar as providências necessárias ao bom desenvolvimento do C Prep relativo aos candidatos inscritos no EHAM1.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

Art. 34. Os eventos relacionados nas presentes Instruções serão desenvolvidos de acordo com os Calendários Gerais (ANEXOS A e B) e o calendário complementar aprovado anualmente pelo DECEX (este definirá as datas de realização das provas do PSHMM, dos EHAM a 1º e a 2º Sgt Mus, as datas de início e término do CEMM e do C Prep/EHAM1).

Art. 35. Os candidatos deverão comparecer aos locais de realização das provas munidos de lápis preto, borracha, caneta esferográfica azul ou preta e, quando for o caso, de seu instrumento musical.

Art. 36. As guarnições de exame onde serão realizadas as provas do PSHMM, do EHAM1 e do EHAM2 serão as sedes dos comandos das 1ª, 2ª, 3ª, 6ª, 7ª, 8ª, 10ª, 11ª e 12ª RM, das 1ª e 3ª DE, da 4ª RM/4ª DE, 5ª RM/5ª DE e 9ª RM, conforme as inscrições anualmente efetuadas pelos candidatos para cada guarnição.

Art. 37. A aplicação das provas escritas deverá se iniciar às 9 horas ou às 14 horas e 30 minutos, de acordo com instruções detalhadas da EsIE, sempre considerando o horário de Brasília.

Art. 38. As provas prática e oral do EHAM a 1º Sgt Mus deverão ser realizadas, em princípio, em jornadas subsequentes, de forma que a mesma CAF as aplique.

Art. 39. As Comissões de Aplicação e Fiscalização de provas (CAF) deverão ser nomeadas de acordo com as Normas para as Comissões de Exame Intelectual (NCEI), aprovadas pela Portaria nº 64-DEP, de 16 de novembro de 1999.

§ 1º Caberá à guarnição de exame e ao presidente da CAF zelarem pela manutenção do sigilo das provas e pela observância das orientações contidas nas instruções elaboradas e expedidas pela EsIE.

§ 2º Qualquer alteração na composição da CAF deverá constar do relatório correspondente, devidamente justificada.

ANEXOS:

ANEXO A – CALENDÁRIO GERAL DO PSHMM E DO CEMM.

ANEXO B – CALENDÁRIO GERAL DO C PREP/EHAM/1, EHAM/1 E EHAM/2.

ANEXO C – RELAÇÃO DE ASSUNTOS DO PROCESSO SELETIVO DE HABILITAÇÃO A MESTRE DE MÚSICA.

ANEXO D – RELAÇÃO DE ASSUNTOS DO EXAME DE HABILITAÇÃO ARTÍSTICO-MUSICAL A 1º e 2º SARGENTOS MÚSICOS.

## ANEXO A

(IRHMMSM – IR 60-22 – Portaria nº 154 - DECEEx, de 17 Dez 09)

### CALENDÁRIO GERAL DO PSHMM E DO CEMM

**Ano A-1: ano anterior ao das provas do PSHMM**

**Ano A: ano de realização das provas do PSHMM e do Curso de Especialização em Mestre de Música (CEMM)**

Nº de Ordem	Responsável	Evento	Prazo
1	EsIE	Remessa, à DEE da(s): – propostas de alteração das IRHMMSM, se julgadas necessárias, e do calendário complementar contendo as datas de início e término do CEMM, as datas de realização das provas do PSHMM, bem como de outros eventos relativos ao ano A; – informação sobre a capacidade de vagas (máxima, ideal e mínima) para o CEMM; – proposta do número de turnos e efetivos do CEMM, e respectivas datas de início e término.	Até 10 Jul do ano A-1
2	DEE	Remessa, ao DECEEx da(s): – propostas de alteração destas IRHMMSM, se julgadas necessárias, e do calendário complementar contendo as datas de início e término do CEMM, as datas de realização das provas do PSHMM, bem como de outros eventos relativos ao ano A; – informação sobre a capacidade de vagas (máxima, ideal e mínima) para o CEMM; – proposta do número de turnos e efetivos do CEMM e respectivas datas de início e término.	Até 20 Jul do ano A-1
3	DECEEx	Fixação do calendário complementar referente ao ano A, contendo as datas de realização das provas escritas para mestre de música, de início e término do Curso de Especialização em Mestre de Música.	Até 20 Ago do ano A-1
4	OM dos candidatos	Entrada, nos Comandos Militares de Área, dos requerimentos de inscrição dos interessados no Processo Seletivo de Habilitação a Mestre de Música (PSHMM).	1ª quinzena De Nov do ano A-1
5	C Mil A	Entrada, no DECEEx, dos requerimentos de inscrição para o PSHMM a ser realizado no ano A.	2ª quinzena de Nov do ano A-1
6	DECEEx	Remessa ao DGP, à DEE e aos Comandos Militares de Área, das relações dos candidatos inscritos no PSHMM.	1ª quinzena de Jan do ano A
7	C Mil A	Remessa, às guarnições e OM, das relações dos candidatos inscritos.	2ª quinzena de Jan do ano A
8	DEE	Remessa, à EsIE, das relação dos candidatos inscritos, recebida do DECEEx.	2ª quinzena de Jan do ano A
9	OM dos candidatos	Informações, ao DGP, ao DECEEx e à EsIE, via rádio, dos nomes dos candidatos inscritos, transferidos para outras OM, se for o caso.	1ª quinzena de Jan do ano A
10	DCEM/DGP	Publicar autorização para o deslocamento, com destino às respectivas Gu de Exame, dos inscritos no Processo Seletivo de Habilitação a Mestre de Música (PSHMM) que realizarão a prova escrita (mestre de música).	1ª quinzena de Fev do ano A
11	Gu de Exame	Designação das CAF para aplicação das provas escritas do PSHMM.	2ª quinzena de Fev do ano A
12	EsIE	Remessa das provas escritas do PSHMM para as guarnições de exame.	2ª quinzena de Fev do ano A
13	- EsIE - inscritos	Realização das provas escritas do PSHMM.	2ª quinzena de Mar do ano A

Nº de Ordem	Responsável	Evento	Prazo
14	- Gu de Exame	Remessa à EsIE das provas escritas do PSHMM.	2ª quinzena de Mar do ano A
15	EsIE	Correção das provas escritas do PSHMM, e informação desse resultado à DEE. Publicação no BI e disponibilização do resultado na página da EsIE na internet.	2ª quinzena de Abr do ano A
16	DEE	Informar ao DECEX os resultado das provas escritas do PSHMM.	1ª quinzena de Maio do ano A
17	DECEX	Informação ao DGP do resultado das provas escritas do PSHMM.	1ª semana de Jun do ano A
18	DCEM/DGP	Publicação da relação dos classificados para o Curso de Especialização em Mestre de Música (CEMM).	1ª semana de Jul do ano A
19		Publicação da autorização para deslocamento dos militares selecionados, para realização do CEMM no ano A, na EsIE.	1ª quinzena de Jul do ano A
20	CML	Designação dos músicos solicitados pela EsIE para comporem a banda de música daquela Escola, que funcionará durante o CEMM do ano A.	2ª quinzena de Jun ano A
21	- EsIE - alunos	Apresentação na EsIE dos militares selecionados para a turma do CEMM do ano A.	1ª quinzena de Set do ano A
22		Realização do CEMM, conforme as datas a serem fixadas anualmente pelo DECEX.	1ª quinzena de Set à 2ª quinzena de Out do ano A
23	EsIE	Remessa à DEE dos resultados do CEMM.	1ª quinzena de Nov do ano A
24	DEE	Remessa ao DECEX dos resultados do CEMM.	2ª quinzena de Nov do ano A
25	DECEX	Remessa ao DGP do resultado do CEMM, para fins de publicação.	1ª quinzena de Dez do ano A
26	DCEM/DGP	Publicação do resultado dos militares que realizaram o CEMM.	2ª quinzena de Dez do ano A

## ANEXO B

(IRHMMSM – IR 60-22 – Portaria nº 154 - DECEX, de 17 Dez 09)

### CALENDÁRIO GERAL DO C PREP/EHAM/1, EHAM/1 E EHAM/2.

Ano A-1: ano anterior ao das provas do EHAM/1 e EHAM/2.

Ano A: ano de realização das provas do EHAM/1 e EHAM/2.

Nº de Ordem	Responsável	Evento	Prazo
1	EsIE	Remessa, à DEE das propostas de alteração das IRHMMSM, se julgadas necessárias, e do calendário complementar contendo as datas de início e término do C Prep/EHAM/1, as datas de realização das provas dos EHAM, bem como de outros eventos relativos ao ano A.	Até 10 Nov do ano A-1
2	DEE	Remessa, ao DECEX das propostas de alteração das IRHMMSM, se julgadas necessárias, e do calendário complementar contendo as datas de início e término do C Prep/EHAM/1, as datas de realização das provas dos EHAM, bem como de outros eventos relativos ao ano A.	Até 20 Nov do ano A-1
3	DECEX	Fixação do calendário complementar referente ao ano A, contendo as datas das provas dos EHAM a 1ª e a 2ª Sgt Mus, de início e término do C Prep/EHAM/1.	Até 20 Dez do ano A-1

Nº de Ordem	Responsável	Evento	Prazo
4	OM dos candidatos	Entrada, nos Comandos Militares de Área, dos requerimentos de. Inscrição dos interessados no EHAM/1 e no EHAM/2.	1ª quinzena de Fev do ano A
5	C Mil A	Entrada, no DECEX, dos requerimentos de inscrição para o EHAM/1 e o EHAM/2 a serem realizados no ano A.	2ª quinzena de Fev do ano A
6	DECEX	Remessa ao DGP, à DEE e aos Comandos Militares de Área, das relações dos candidatos inscritos, por guarnição ou OM de exame (EHAM/1 e EHAM/2).	2ª quinzena de Mar do ano A
7	C Mil A	Remessa, às guarnições e OM de exame, das relações dos candidatos inscritos.	1ª quinzena de Abr do ano A
8	DEE	Remessa, à EsIE, das relações dos candidatos inscritos, recebidas do DECEX.	1ª quinzena de Abr do ano A
9	OM dos candidatos	Informações, ao DGP, ao DECEX e à EsIE, via rádio, dos nomes dos candidatos inscritos, transferidos para outras OM, se for o caso.	1ª quinzena de Abr do ano A
10	EsIE	Remeter o material didático do C Prep/EHAM/1 às OM dos candidatos.	2ª quinzena de Abr do ano A
11	– EsIE – alunos	Início do C Prep/EHAM1.	1ª semana de Maio do ano A
12	EsIE	Remessa às Gu de Exame das relações de candidatos, das instruções para aplicação e das provas escritas do EHAM/2 e avaliação somativa do C Prep/EHAM/1.	2ª quinzena de Maio do ano A
13	– EsIE – alunos	Realização da 1ª avaliação formativa do C Prep/EHAM/1, disponibilizada no sítio da EsIE na Internet ( <a href="http://www.esie.ensino.eb.br/">http://www.esie.ensino.eb.br/</a> ) com antecedência de 2 (dois) dias.	2ª quinzena de Maio do ano A
14	Gu de Exame e OM dos inscritos no EHAM/1 e EHAM/2	Designação da CAF para aplicação das provas do EHAM a 1º e a 2º Sgt Mus (EHAM1 e EHAM2) e informação do nome de seu presidente à EsIE.	2ª quinzena de Maio do ano A
15		Remessa, às OM interessadas, das relações de candidatos, das instruções para aplicação e das provas escritas do EHAM/2 e avaliação somativa do C Prep/EHAM/1.	2ª quinzena de Maio do ano A
16	– EsIE – alunos	Realização da 2ª avaliação formativa do C Prep/EHAM/1, disponibilizada no sítio da EsIE na Internet ( <a href="http://www.esie.ensino.eb.br/">http://www.esie.ensino.eb.br/</a> ) com antecedência de 2 (dois) dias.	1ª semana de Junho do ano A
17	Gu de Exame e OM dos inscritos no EHAM/1 e EHAM/2	Realização da avaliação somativa do C Prep/EHAM/1 e da prova escrita do EHAM/2.	Junho do ano A
18		Remessa à EsIE, da avaliação somativa do C Prep/EHAM/1 e da prova escrita do EHAM/2.	Junho do ano A
19	EsIE	Correção das provas e informação à DEE do resultado do C Prep/EHAM/1 e da prova escrita do EHAM/2.	2ª quinzena de Jul do ano A
20	DEE	Informação ao DECEX do resultado do C Prep/EHAM/1 e da prova escrita do EHAM/2.	2ª quinzena de Jul do ano A
21	DECEX	Informação ao DGP do resultado do C Prep/EHAM/1 e da prova escrita do EHAM/2.	1ª quinzena de Ago do ano A
22	DCEM/DGP	Publicar autorização para o deslocamento, com destino às respectivas Gu de Exame, dos aprovados no C Prep/EHAM/1, dos aprovados na prova escrita do EHAM/2.	2ª quinzena de Ago do ano A
23	Gu de Exame	Designação das CAF para aplicação das provas orais e práticas dos EHAM.	2ª quinzena de Ago do ano A
24	EsIE	Remessa das provas orais e práticas dos EHAM.	2ª quinzena de Ago do ano A
25	- EsIE - inscritos - Gu de Exame	Realização das provas orais e práticas do EHAM/1 e prática do EHAM/2.	1ª quinzena de Out do ano A
26		Remessa à EsIE das atas das provas orais e práticas do EHAM/1 e prática do EHAM/2.	1ª quinzena de Out do ano A

Nº de Ordem	Responsável	Evento	Prazo
27	EsIE	Correção das provas, apuração dos resultados finais do EHAM/1, do EHAM/2, e informação desses resultados à DEE.	2ª quinzena de Nov do ano A
28	DEE	Informar ao DECEEx os resultado finais do EHAM/1 e do EHAM/2.	2ª quinzena de Nov do ano A
29	DECEEx	Informação ao DGP dos resultados finais dos EHAM a 1º e a 2º Sgt Mus.	1ª semana de Dez do ano A
30	DCEM/ DGP	Publicação da relação dos aprovados nos EHAM a 1º e 2º Sgt Mus.	2ª semana de Dez do ano A

## ANEXO C

(IRHMMSM – IR 60-22 – aprovadas pela Portaria nº 154 - DECEEx, de 17 Dez 09)

### RELAÇÃO DE ASSUNTOS DO PROCESSO SELETIVO DE HABILITAÇÃO A MESTRE DE MÚSICA

#### 1. PROVA ESCRITA DA 1ª FASE (a ser realizada na guarnição de exame)

##### a. Parte de conhecimentos musicais gerais

1) A teoria básica em geral.

2) A harmonia e suas regras convencionais.

3) Dissertação, de 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas, enfocando um dos períodos da História da Música:

a) a Antiguidade: origem da música; a música vocal; os salmos bíblicos; o canto; primeiros instrumentos musicais; b) a Idade Média: os Hinos e Cânticos, o Canto Gregoriano (Cantochão), a Escrita Musical – Guido D' Arezzo; c) a Renascença: o estilo renascentista e os Mestres Franco – Flamengos, a evolução do Canto, o Canto à Capela – Giovanni da Palestrina; d) o Barroco: o Canto Individual, a melodia acompanhada, as grandes orquestras – Cláudio Monteverdi, o Rococó, a Fuga – Johann Sebastian Bach, Georg Friederich Händel; e) o Classicismo: a perfeição da forma musical, a Ópera Séria, a arte em controvérsia – Mozart, a música em transição – Beethoven; f) o Romantismo: a liberdade de criar, o Nacionalismo Romântico, o Impressionismo, compositores notáveis e suas obras; g) o Modernismo: o Politonalismo, o Dodecafonismo, a Música Séria, compositores notáveis e suas obras.

##### b. Parte de instrumentação

Execução, para banda de música categoria “A”, de um trecho de partitura especial de piano, de até 12 (doze) compassos, na qual se observará, principalmente:

1) a estética e a apresentação do trabalho;

2) a extensão dos instrumentos;

3) a dinâmica e o estilo do trecho.

##### c. Parte de canto modulante

Realização de um canto modulante, a 4 (quatro) partes, de até 20 (vinte) compassos, no qual se observará:

- 1) a estética e a apresentação do trabalho;
- 2) movimentos melódicos e harmônicos;
- 3) a extensão das partes;
- 4) regras convencionais da harmonia;
- 5) dobramentos, encadeamentos e resoluções dos acordes de 3,4 e 5 sons;
- 6) notas melódicas;
- 7) cifragem correta da harmonia empregada;
- 8) modulações;
- 9) cadências harmônicas e suas variações.

d. Parte de transcrição

Para banda de música categoria “A”, ou para determinados instrumentos, de um trecho escrito para orquestra sinfônica, observando-se, principalmente:

- 1) a estética e a apresentação do trabalho.
- 2) a extensão do instrumento transcrito;
- 3) o timbre;
- 4) a dinâmica e semelhança sonora do conjunto com a partitura da orquestra.

2. PROVA ORAL DA 2ª FASE (a ser aplicada ao final do CEMM, na EsIE)

a. Parte de questões orais sobre os seguintes assuntos:

- 1) teoria musical;
- 2) harmonia e suas regras convencionais;
- 3) escalas em geral: diatônica, cromática, naturais, pentatônicas e hexafônicas;
- 4) noções de contraponto de 1ª a 5ª espécie;
- 5) prosódia musical;
- 6) noções de acústica;
- 7) vozes e o quarteto vocal clássico;
- 8) noções de dodecafonismo;
- 9) série harmônica dos instrumentos a pistões.

b. Parte de solfejo de até 12 (doze) compassos, com valores de duração até colcheia, em andamento moderado, com mudança de clave, e 1 (uma) modulação, terminando no tom original.

3. PROVA PRÁTICA DA 2ª FASE (a ser aplicada ao final do CEMM, na EsIE)

a. 1ª Parte

1) Afinação da banda de música: escala eclética do conjunto, notas uníssonas dos instrumentos em “naipes” diferentes. Afinação dos instrumentos de percussão.



2) Ensaio de um trecho musical, escolhido pela Comissão, no qual serão observados os seguintes movimentos de regência: expressivo, expressivo ligatto, muito expressivo, staccato ligeiro, staccato martellato e quaisquer compassos simples e compostos.

3) Regência de uma peça, à escolha do candidato, dentre as constantes do programa, sem direito a repetição em caso de erro.

4) Regência de uma peça, sorteada dentre as constantes do programa, abaixo relacionadas, com direito a 1 (uma) repetição em caso de erro:

- a) PROTOFONIA DO “GUARANI”, de Antônio Carlos Gomes;
- b) SALVADOR ROSA, de Antônio Carlos Gomes;
- c) CAVALARIA LIGEIRA, de Franz Von Suppé;
- d) ORFEU NO INFERNO, de Jacques Offenbach;
- e) OVERTURE SOLENNELE 1812, de Piotr Ilich Tchaikovsky; e
- f) SINFONIA Nº 5, de Ludwig Van Beethoven.

b. 2ª Parte

1) Postação do candidato e da banda de música, nas diversas situações.

2) Conhecimento da maneira correta de empunhar os diversos instrumentos, nas posições de sentido, descansar e de tocar.

3) Comando por gestos: marcar passo, em frente, direita e esquerda volver, meia volta volver, conversão interna e alto.

4) Desempenho em situações diversas: recepção às diversas autoridades, com banda isolada ou incorporada, atuação nas solenidades e desfiles em geral.

#### 4. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1) ELLMERICH, Luis. História da Música. 4. ed. Rio de Janeiro: Fermata do Brasil, 1977.

2) PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 41. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, v. 1, 2000.

3) \_\_\_\_\_. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 22. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, v. 2, 2000.

4) \_\_\_\_\_. Harmonia: Da Concepção Básica à Expressão Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, v. 1, 1979.

5) \_\_\_\_\_. Harmonia: Da Concepção Básica à Expressão Contemporânea. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, v. 2, 1987.

6) SILVA, José Paulo da. Manual de Harmonia. 3. ed. Rio de Janeiro, 1947.

## ANEXO D

(IRHMMSM – IR 60-22 – aprovadas pela Portaria nº 154 - DECEX, de 17 Dez 09)

### RELAÇÃO DE ASSUNTOS DO EXAME DE HABILITAÇÃO ARTÍSTICO-MUSICAL A 1º E A 2º SARGENTOS MÚSICOS

#### 1. EXAME DE HABILITAÇÃO A 1º SARGENTO MÚSICO (EHAM1)

##### a. Prova escrita (avaliação somativa do C Prep), realizada na OM do candidato

1) Conhecimentos gerais: de acordo com documentação específica, a ser distribuída pela EsIE.

2) Conhecimentos musicais gerais:

a) a teoria básica em geral; b) a harmonia e suas regras convencionais; c) dobramentos, encadeamentos e resoluções dos acordes de 3, 4 e 5 sons; d) notas melódicas; e) cifragem; f) modulações; g) cadências harmônicas e suas variantes; h) extensão dos instrumentos; i) compassos em geral; j) ornamentos em geral; k) dinâmica musical; l) escalas em geral; m) escala geral.

3) Realização de um canto modulante, a 4 (quatro) partes, de até 20 (vinte) compassos, no qual se observará:

a) a estética e a apresentação do trabalho; b) movimentos melódicos e harmônicos; c) a extensão das partes; d) regras convencionais da harmonia; e) dobramentos, encadeamentos e resoluções dos acordes de 3, 4 e 5 sons; f) notas melódicas; g) cifragem correta da harmonia empregada; h) cadências harmônicas e suas variações.

4) Transcrição, para banda de música categoria “C”, de um pequeno trecho de música para quarteto de cordas, observando quais os instrumentos que poderão desempenhar o papel de 1<sup>os</sup> violinos, 2<sup>os</sup> violinos, violas, celo e contrabaixo.

##### b. Prova oral (realizada na guarnição de exame)

1) Solfejo modulante nas diversas claves.

2) Acordes consoantes e dissonantes, graus da escala em que serão encontrados.

3) Compassos em geral.

4) Ornamentos, notação e execução de portamento, apoggiaturas, mordentes, grupetos, floreios, trinados e arpejos.

5) Dinâmica musical, palavras e expressões que modificam os andamentos, sinais de intensidade em geral, metrônomo.

6) Escalas em geral, uníssono das claves, vozes, série harmônica, acordes encontrados até o décimo som, transporte lido e escrito.

7) Acordes de 3, 4 e 5 sons, seus intervalos e suas inversões, graus das escalas em que são encontrados, resolução das notas atrativas.

8) Cadências harmônicas.

9) Dobramentos do acorde de 5ª.

10) Ornamentos.

11) Colocação das vozes e dos instrumentos na escala geral.

c. Prova prática (realizada na guarnição de exame)

1) Noções de regência (tempo de batida, maneira de marcar os compassos e de empunhar a batuta).

2) Ensaio do canto do Hino Nacional Brasileiro e canções das diferentes armas e serviços, com um grupo de soldados.

3) Execução de escalas maiores e menores, em articulações diferentes, dentro da extensão do instrumento do candidato, até 07 (sete) sustenidos e 07 (sete) bemóis, a critério da Comissão de Exame.

4) Execução de um estudo difícil em método, do instrumento do candidato, que contenha ornamentos diferentes, dentre três apresentados pelo candidato, à livre escolha da Comissão.

5) Execução (à primeira vista), no instrumento do candidato, de um trecho de uma música clássica, considerado difícil, a critério da Comissão de Exame.

6) Transporte lido.

2. EXAME DE HABILITAÇÃO A 2º SARGENTO MÚSICO (EHAM2)

a. Prova escrita (realizada na OM do candidato)

1) Compassos em geral.

2) Armadura de claves, tons relativos, tons vizinhos e afastados.

3) Escalas cromáticas ascendentes e descendentes, maiores e menores, com sustenidos e com bemóis.

4) Intervalos em geral: intervalos superiores, suas classificações e inversões; intervalos consonantes e dissonantes com suas classificações e inversões; tom, semitons diatônicos e cromáticos, intervalos melódicos e harmônicos.

5) Ornamentos: portamento, apogiaturas superior e inferior, mordentes superior e inferior grupetos de 3 (três) notas superiores e inferiores, grupo de 3 (três) notas superiores.

6) Acordes de 3 (três) e 4 (quatro) sons.

7) Cifragem dos acordes de 3 (três) sons no estado fundamental e/ou invertido.

8) Dobramentos dos acordes de 3 (três) sons.

9) Movimentos harmônicos e melódicos

10) Cópia de um trecho musical, onde deverão ser observados: grafia das notas e sinais de repetição.

11) Realização de um baixo cifrado a 4 (quatro) partes, não modulante.

b. Prova prática (realizada na guarnição de exame)

1) Execução de escalas ascendentes e descendentes, até 5 (cinco) sustenidos e 5 (cinco) bemóis, dentro da extensão do instrumento do candidato.

2) Execução de um estudo de método, que contenha ornamentos dentre 3 (três), apresentados pelo candidato, a critério da CAF.

3) Execução de um estudo de método do instrumento do candidato.

4) Execução de um trecho de marcha militar, em compasso 6/8 e do Hino Nacional Brasileiro, em 1ª parte, no instrumento do candidato, tudo com a dificuldade compatível com a graduação a que se propõe o candidato.

3. **PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O EHAM1 E O EHAM2**

1) PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 41. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, v. 1, 2000.

2) \_\_\_\_\_. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 22. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, v. 2, 2000.

**COMANDO LOGÍSTICO**

PORTARIA Nº 025-COLOG, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2009.

Cassa o Certificado de Registro (CR) da empresa  
GRANDE PESCADOR COMÉRCIO DE  
ARTIGOS DE PESCA LTDA-ME.

**O COMANDANTE LOGÍSTICO**, no uso das atribuições constantes do inciso IX, do artigo 11 da Portaria nº 201, de 02 de maio de 2001 - Regulamento do Departamento Logístico (R-128), de acordo com o previsto no artigo 252 do Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105), aprovado pelo Decreto nº 3.665, de 20 de novembro de 2000, resolve:

Art.1º Cassar o Certificado de Registro de número 30279, pertencente à empresa GRANDE PESCADOR COMÉRCIO DE ARTIGOS DE PESCA LTDA-ME

Art.2º Determinar que o Comandante da 4ª Região Militar providencie os atos complementares ao integral cumprimento da presente Portaria.

Art.3º Determinar que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

PORTARIA Nº 005-COTER, DE 17 DE AGOSTO DE 2009.

Aprova o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB).

**O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da delegação de competência, conferida pela letra e) do item XI, do Art.1º da Portaria nº 727, de 8 de outubro de 2007, do Comandante do Exército, resolve:

Art. 1º Aprovar o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB), Edição 2009.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogar a Portaria nº 022 – COTER, de 15 de dezembro de 2007.

**PORTARIA Nº 007-COTER, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova a experimentação do Programa-Padrão da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional, 1ª Edição, 2009.

**O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso das atribuições conferidas pelo inciso XII do Art. 100 das IG 10-42 – Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no Âmbito do Exército, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 041, de 18 de fevereiro de 2002, resolve:

Art. 1º Aprovar a experimentação do Programa-Padrão da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional, 1ª Edição, 2009, por dois anos, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**PORTARIA Nº 008-COTER, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova o Caderno de Instrução CI 7 – 5/1 Abrigos e Espaldões.

**O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da delegação de competência, conferida pela letra e) do item XI, Art. 1º da Portaria nº 727, de 8 de outubro de 2007, do Comandante do Exército, resolve:

Art. 1º Aprovar o Caderno de Instrução CI 7 – 5/1 Abrigos e Espaldões, 2ª Edição 2009.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**PORTARIA Nº 009-COTER, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Aprova a Diretriz de Instrução sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por efeito das condições climáticas.

**O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da delegação de competência conferida pela Portaria Ministerial nº 761, de 2 dez 03, do Gab Cmt Ex, e de acordo com o artigo 8º do Regulamento do Comando de Operações Terrestres (R-6), aprovado pela Portaria nº 182, de 17 abr 01, resolve:

Art. 1º Aprovar a Diretriz sobre Prevenção de Acidentes na Instrução ocorridos por efeito das condições climáticas, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**DIRETRIZ SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INSTRUÇÃO POR EFEITO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS**

**1. FINALIDADE**

Orientar o planejamento e a execução das Atividades de Instrução Militar no que concerne à prevenção de acidentes por efeito das condições climáticas.

## **2. REFERÊNCIAS**

- a. C 20-20, Manual de Campanha de Treinamento Físico Militar.
- b. CI 32/1, Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes de Instrução.
- c. C 32/2, Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.
- e. Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB).
- f. Programa de Instrução Militar (PIM) do COTER.

## **3. OBJETIVOS**

- a. Prevenir a ocorrência de acidentes.
- b. Sistematizar a realização do estudo e do acompanhamento das condições climáticas no planejamento e na execução das Atividades de Instrução Militar.
- c. Conscientizar a Direção da Instrução sobre a necessidade da adequação da intensidade das Atividades de Instrução com as condições climáticas.

## **4. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

- a. O aquecimento do planeta e as mudanças climáticas são fatores que requerem a implementação de procedimentos preventivos voltados para a mitigação dos riscos de acidentes nas Atividades de Instrução Militar.
- b. O método de planejamento operacional adotado nos escalões onde se desenvolve a Instrução Militar - Estudo de Situação, nível tático - preconiza a análise, de forma integrada, do terreno, do inimigo e das condições meteorológicas. Como tal, este procedimento já está incorporado à prática dos diversos escalões que utilizam esta metodologia no processo de tomada de decisões.
- c. Tem sido crescente o número de acidentes na Instrução Militar com graves danos à saúde física do pessoal envolvido, particularmente de instruendos em situação de avaliação e adestramento, nos quais a inadequação da intensidade do esforço às condições climáticas reinantes pode ser apontada como um dos fatores contribuintes prevalentes de maior ocorrência.
- d. A utilização do código de cor de bandeiras na prática do Treinamento Físico Militar, que estabelece condutas preventivas para a atividade a ser executada, já está arraigada nos corpos de tropa onde se desenvolve a Instrução Militar. Constata-se, entretanto, que este procedimento não é usual nas demais atividades que implicam na realização de esforços físicos de variada intensidade, apesar de serem abrangidas pelas prescrições do C 20-20 que regulam a medida.
- e. O Método de Gerenciamento de Risco na Instrução, sistematizado no CI 32/2, permite ao Instrutor e à Direção da Instrução mensurar os riscos produzidos pelas condições climáticas na avaliação dos fatores operacionais da atividade a ser realizada. Constata-se, porém, que as condições climáticas têm sido desconsideradas ou subvalorizadas na avaliação dos riscos.
- f. A desidratação e os distúrbios térmicos são síndromes que podem se manifestar durante a execução de esforços físicos intensos ou prolongados e que, associadas a outros fatores, podem levar ao óbito. Em condições climáticas extremas, de frio ou calor, os efeitos sobre o organismo dos executantes de esforços físicos intensos ou prolongados poderão ser acelerados e maximizados.

## **5. ORIENTAÇÕES GERAIS**

- a. Os Comandantes de OM deverão tomar medidas voltadas para a conscientização do pessoal envolvido no planejamento e na condução da Instrução Militar sobre a importância da adequação do esforço físico às condições climáticas. Para isso, poderão providenciar a inclusão de um módulo de

instrução sobre o assunto na Programação da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP), sendo interessante a exploração de exemplos de acidentes ocorridos por efeito das condições climáticas e das prescrições específicas do C 20-20 e do CI 32/2.

b. O sistema de cor de bandeiras, já consagrado no Treinamento Físico Militar (TFM), deve ser estendido, quando possível, às demais atividades que demandem a realização de esforços físicos, particularmente os de média e alta intensidade.

c. No caso da impossibilidade de atendimento da prescrição anterior, o sistema de cor de bandeiras deverá ser substituído por um alternativo, a critério da Direção da Instrução, que assegure a ampla difusão das condutas preventivas que devam ser observadas por conta das condições climáticas reinantes. Como sugestão, pode-se apresentar: código de painéis, quadro de avisos, entre outros.

d. Independente do meio adotado para difusão das condutas preventivas, o processo de medição da temperatura e da umidade relativa do ar, estabelecido no C 20-20, deverá ser aplicado nas atividades referidas no item “b” supra, podendo a temperatura, na indisponibilidade de termômetros de bulbo seco ou de bulbo úmido, ser obtida por meio expedito.

e. O risco de acidentes por efeito de condições climáticas adversas poderá ser minorado por meio de mudanças a serem implementadas, isolada ou integradamente, no horário, local, uniforme e equipamento previstos para a instrução.

f. Atenção especial deve ser dada, em climas quentes, para o período compreendido entre 10:00 e 15:00 horas e, em climas muito frios, para os horários que antecedem às 09:00 horas e os que sucedem às 17:00 horas.

g. As condições climáticas reinantes devem ser, sempre, consideradas no planejamento da Atividade de Instrução Militar e valorizadas no processo de gerenciamento de risco quando influenciarem a execução da atividade.

h. A Direção da Instrução deverá considerar, no Planejamento da Instrução, a necessidade de aclimação do pessoal quando empregado em ambientes operacionais diferentes do local da sede, particularmente, o amazônico, do pantanal, da caatinga e da montanha.

i. Compete à Direção da Instrução realizar um monitoramento cuidadoso da relação da intensidade e da duração da Atividade de Instrução Militar com as condições climáticas reinantes, de sorte a assegurar a integridade física do pessoal envolvido, por meio de medidas preventivas.

## **6. PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

a. Os dados referentes à previsão do tempo poderão ser coletados pela Direção da Instrução nos sites especializados da Internet e difundidos, oportunamente, aos Instrutores responsáveis pela condução das atividades que demandarão a realização de esforços físicos. São sites oficiais: [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br) – [www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br) – [www.redenet.aer.mil.br](http://www.redenet.aer.mil.br).

b. O COTER necessita ser informado, diretamente e no mais curto prazo, sobre a ocorrência de acidentes que requeiram a tomada de medidas para evitar sua repetição sistemática e para compor o Sistema de Lições Aprendidas (SISLA). Para isso, em uma primeira instância, deve ser encaminhada a Ficha de Comunicação de Dados sobre Acidente na Instrução e, em um segundo momento, após a conclusão dos trabalhos de investigação técnica do acidente, as informações complementares. O Cap 7 – SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO, do SIMEB, regula estes procedimentos.

c. As instruções constantes do anexo da presente Diretriz (ORIENTAÇÕES PARA EVITAR DISTÚRBIOS TÉRMICOS) foram elaboradas pelo Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército e compõem um conjunto de medidas profiláticas individuais que devem ser amplamente difundidas e estimuladas.

## **ANEXO À DIRETRIZ SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INSTRUÇÃO POR EFEITO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS**

### **ORIENTAÇÕES PARA EVITAR DISTÚRBIOS TÉRMICOS**

1. Monitore, constantemente, seu estado de hidratação, por meio da observação da urina, de mudanças em seu peso e sua sensação de sede.
2. Observe a cor de sua urina – se estiver escura ou se não conseguir urinar, provavelmente necessita aumentar a reposição de líquidos.
3. Acompanhe seu peso e faça a ingestão de líquidos de forma a repor a perda pelo suor - 01 (um) litro por kg perdido.
4. Não espere sentir sede – inicie a ingestão de líquidos antes do esforço, em pequenas porções (100 a 200 ml).
5. Estimule seus companheiros e subordinados a ingerir líquidos.
6. Complete seu cantil em todas as oportunidades.
7. Não deixe de alimentar-se – o alimento repõe eletrólitos e estimula a sede.
8. Não use suplementos ou medicamentos sem orientação médica e sem informar ao seu comandante de fração – essas substâncias podem comprometer a regulação da temperatura corporal.
9. Não faça a ingestão de bebidas alcoólicas, antes ou durante atividade militar intensa – o álcool induz à desidratação.
10. Informe ao seu comandante de fração ou ao instrutor caso você sinta-se:
  - a. com dor de cabeça;
  - b. nauseado (ou tenha vomitado);
  - c. muito cansado ou fraco;
  - d. confuso, ou seus companheiros considerem que você age de “forma diferente” da habitual; e
  - e. doente, ou tenha ficado doente na véspera.



## **SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO**

PORTARIA Nº 471-SGEX, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009.

Altera a data de aniversário do Comando Militar do Oeste.

O **SECRETÁRIO-GERAL DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria Ministerial nº 321, de 2 de junho de 1995, ouvido o Centro de Documentação do Exército, resolve:

Art. 1º Alterar a data de aniversário do Comando Militar do Oeste, com sede em Campo Grande-MS, de 15 de outubro de 1985 para 1º de outubro de 1821; e

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

### **3ª PARTE**

#### **ATOS DE PESSOAL**

#### **ATOS DO PODER EXECUTIVO**

#### **MINISTÉRIO DA DEFESA**

DECRETO DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.

Admissão na Ordem do Mérito Militar

O **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, de acordo com o disposto no art. 84, inciso XXI, da Constituição, e na qualidade de Grão-Mestre da Ordem do Mérito Militar, resolve

#### **ADMITIR**

no Corpo de Graduados Especiais da Ordem do Mérito Militar, no Grau de Oficial, as seguintes personalidades estrangeiras:

- Coronel ARTURO ENRIQUE HERRERA MORALES, da República do Chile;
- Coronel LUIS GONZAGA GARCETE ESPÍNDOLA, da República do Paraguai; e
- Coronel OSCAR DE JESUS RETO OTERO, da República do Peru.

(Decreto de 23 Dez 09 – MD, se encontra publicada no DOU nº 246, de 24 Dez 2009 - Seção 1).

#### **MINISTÉRIO DA DEFESA**

PORTARIA Nº 1.662-MD, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.

Aprovação de seleção para matrícula no Curso de Estado-Maior Combinado (CEMC), da Escola Superior de Guerra

O **MINISTRO DE ESTADO DA DEFESA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso IV da Constituição Federal, e de acordo com o Parágrafo único do artigo 17, do Regulamento da Escola Superior de Guerra, aprovado pelo Decreto nº 5.874 de 15 de agosto de 2006, e item 7.2 da Diretriz para o processo de Indicação e Seleção dos Candidatos aos Cursos da Escola Superior de Guerra (ESG), no ano de 2010, aprovada pela Portaria nº 1.119-MD, de 19 de agosto de 2009, resolve:

#### **APROVAR A SELEÇÃO,**

procedida por este Ministério e pelos Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, dos militares a seguir relacionados para matrícula no Curso de Estado-Maior Combinado (CEMC), da Escola

Superior de Guerra, a ser realizado na cidade do Rio de Janeiro, no período de 15 de março a 10 de junho de 2010:

.....

**Exército**

- CEL ART ROBSON RODRIGUES DE OLIVEIRA;
  - CEL CAV GERMANO BORDON JUNIOR;
  - TEN CEL INF CLÁUDIO ROGÉRIO BESSA GARCIA;
  - TEN CEL ENG CLAUDIO APARECIDO SACOMANI;
  - TEN CEL INF CLÉBER DE JESUS OLIVEIRA;
  - TEN CEL INF EDSON RODRIGUES SCHNEIDER;
  - TEN CEL ENG EDUARDO ALBERTO COSTA SOUZA FALCÃO DE OLIVEIRA;
  - TEN CEL INF JOÃO MARCOS MACHADO DE OLIVEIRA;
  - TEN CEL ART MAURÍLIO MIRANDA NETTO RIBEIRO; e
  - MAJ ENG JOSÉ RAMALHO VAZ DE BRITTO NETO.
- .....

**SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

PORTARIA Nº 1.659-SEORI-MD, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.

Dispensa de ficar à disposição do Ministério da Defesa

**O SECRETÁRIO DE ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO MINISTÉRIO DA DEFESA, SUBSTITUTO**, no uso da competência que lhe foi subdelegada pelo contido na alínea "b", inciso I do art. 4º da Portaria nº 808-MD, de 20 de maio de 2008, publicada no Diário Oficial da União do dia 21 subsequente, republicada no dia 11 de junho de 2008 e considerando o disposto no Decreto nº 6.223, de 4 de outubro de 2007 e Portaria Normativa nº 1.247-MD, de 2 de setembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União nº 170, Seção 1, de 3 de setembro de 2008 e pela Portaria nº 1.497-MD, de 20 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial da União nº 224, Seção 2, de 22 de novembro de 2007, resolve:

**DISPENSAR**

- Cap QEM FERNANDO JOSÉ POMBO VEIGA, de ficar à disposição do Ministério da Defesa, a contar de 11 de dezembro de 2009.

(Portaria nº 1.659-SEORI-MD se encontra publicada no DOU nº 245, de 23 Dez 2009 - Seção 2).

**COMANDANTE DO EXÉRCITO**

PORTARIA Nº 1003, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.

Exoneração e nomeação para o cargo de Assessor Militar Brasileiro junto à Academia Militar de West Point.

**O COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VIII do art. 1º do Decreto nº 2.790, de 29 de setembro de 1998, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e de acordo com o prescrito no Decreto nº 5.294, de 1º de dezembro de 2004, resolve:

**1 – EXONERAR**

do cargo de Assessor Militar Brasileiro junto à Academia Militar de West Point, nos Estados Unidos da América, o Ten Cel Inf FERNANDO CIVOLANI LOPES, a partir de 11 de junho de 2011.

## **2 – NOMEAR**

para o mesmo cargo, pelo prazo aproximado de vinte e quatro meses, o Maj Inf CARLOS FREDERICO GOMES CINELLI, da E C E M E, a partir de 11 de junho de 2011.

Para fim de aplicação da Lei nº 5.809, de 10 de outubro de 1972, regulamentada pelo Decreto nº 71.733, de 18 de janeiro de 1973, a missão está enquadrada como permanente, militar, com mudança de sede, com dependentes e será realizada com ônus total para o Exército Brasileiro.

### **PORTARIA Nº 1004, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Dispensa e designação para a função de instrutor de pentatlo militar.

**O COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 1º do Decreto nº 2.790, de 29 de setembro de 1998, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e de acordo com o inciso VI do art. 1º do Decreto nº 3.629, de 11 de outubro de 2000, resolve:

#### **1 – DISPENSAR**

o Cap Inf FLÁVIO AUGUSTO CERQUEIRA GUEDES da função de Instrutor de Pentatlo Militar junto às Escolas de Formação das Forças Militares na República da Colômbia, a partir de 5 de abril de 2011; e

#### **2 – DESIGNAR**

para a mesma função, o Cap Cav HILDEBRANDO BALBINO DE ANDRADE, da Es A O, pelo prazo aproximado de vinte e quatro meses, a partir de 5 de abril de 2011.

Para fim de aplicação da Lei nº 5.809, de 10 de outubro de 1972, regulamentada pelo Decreto nº 71.733, de 18 de janeiro de 1973, com as alterações constantes dos Decretos nº 3.643, de 26 de outubro de 2000, e nº 3.790, de 18 de abril de 2001, a missão está enquadrada como transitória, militar, com mudança de sede, com dependentes e será realizada com ônus total para o Exército Brasileiro.

### **PORTARIA Nº 1005, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Dispensa e designação para a função de monitor de pentatlo militar.

**O COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 1º do Decreto nº 2.790, de 29 de setembro de 1998, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e de acordo com o inciso VI do art. 1º do Decreto nº 3.629, de 11 de outubro de 2000, resolve:

#### **1 – DISPENSAR**

o 1º Sgt Com JOSÉ LEONCIO NOGUEIRA JUNIOR da função de Monitor de Pentatlo Militar junto às Escolas de Formação das Forças Militares na República da Colômbia, a partir de 1º de julho de 2011; e

#### **2 – DESIGNAR**

para a mesma função, o 1º Sgt Inf NELSON SILVA LEÃO, do 30º B I Mtz, pelo prazo aproximado de vinte e quatro meses, a partir de 1º de julho de 2011.

Para fim de aplicação da Lei nº 5.809, de 10 de outubro de 1972, regulamentada pelo Decreto nº 71.733, de 18 de janeiro de 1973, com as alterações constantes dos Decretos nº 3.643, de 26 de outubro de 2000, e nº 3.790, de 18 de abril de 2001, a missão está enquadrada como transitória, militar, com mudança de sede, com dependentes e será realizada com ônus total para o Exército Brasileiro.

PORTARIA Nº 1006, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.

Designação para a função de instrutor e monitor desportivo.

**O COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 1º do Decreto nº 2.790, de 29 de setembro de 1998, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e de acordo com o inciso VI do art. 1º do Decreto nº 3.629, de 11 de outubro de 2000, resolve

**DESIGNAR**

para a função de Instrutor Desportivo na Força Aérea Colombiana, na República da Colômbia, o Cap Art RAFAEL SOARES PINHEIRO DA CUNHA, do 29º GAC AP, e para a função de Monitor Desportivo na Força Aérea Colombiana, na República da Colômbia, o 2º Sgt Inf TIAGO CRISTIANO DE MOURA, da Cia Cmdo 14ª Bda Inf Mtz, e o 2º Sgt Com CRISTIANO MARQUES DE MESQUITA, da Cia C2, pelo prazo aproximado de doze meses, a partir de 15 de março de 2010.

Para fim de aplicação da Lei nº 5.809, de 10 de outubro de 1972, regulamentada pelo Decreto nº 71.733, de 18 de janeiro de 1973, com as alterações constantes dos Decretos nº 3.643, de 26 de outubro de 2000, e nº 3.790, de 18 de abril de 2001, a missão está enquadrada como transitória, militar, com mudança de sede, com dependentes e será realizada com ônus total para o Exército Brasileiro.

PORTARIA Nº 1.007, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.

Exoneração de oficial

**O COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 9º, inciso II, alínea "d", do Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército, aprovado pelo Decreto nº 2.040, de 21 de outubro de 1996, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, resolve

**TORNAR SEM EFEITO**

por necessidade do serviço, **ex officio**, a exoneração do cargo de Oficial do seu Gabinete (CODOM 01626-1), efetuada por meio da Portaria nº 578, de 18 de agosto de 2009, deste Comando, publicada no Diário Oficial da União nº 158, seção 2, de 19 de agosto de 2009, do Cel Art QEMA MARCOS ANTONIO AMARO DOS SANTOS.

PORTARIA Nº 1.008, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.

Designação de praça

**O COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 9º, inciso II, alínea "d", do Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército, aprovado pelo Decreto nº 2.040, de 21 de outubro de 1996, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, resolve

**TORNAR SEM EFEITO**

por necessidade do serviço, **ex officio**, a designação para o Ministério da Defesa, a fim de exercer comissão no Centro de Catalogação das Forças Armadas (Rio de Janeiro - RJ), efetuada por meio da Portaria nº 760, de 14 de outubro de 2009, deste Comando, publicada no Diário Oficial da União nº 197, seção 2, de 15 de outubro de 2009, do 1º Sgt Cav ROGÉRIO MÁRCIO DA COSTA.

PORTARIA Nº 1.009, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.

Designação de militar

O **COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 9º, inciso II, alínea "d", do Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército, aprovado pelo Decreto nº 2.040, de 21 de outubro de 1996, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, resolve

**DESIGNAR**

por necessidade do serviço, **ex officio**, para o Ministério da Defesa (Brasília-DF), o St Inf MANOEL MISSIONAS DE AZEVEDO.

PORTARIA Nº 1.010, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.

Reversão de oficial-general ao respectivo quadro.

O **COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da delegação de competência conferida pelo Decreto nº 2.790, de 29 de setembro de 1998, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e de acordo com o art. 86 da Lei nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980, resolve

**REVERTER**

ao respectivo Quadro, a contar de 11 de dezembro de 2009, o General-de-Brigada Combatente GERALDO GOMES DE MATTOS FILHO.

PORTARIA Nº 1.011 , DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009.

Designação para realizar curso no exterior.

O **COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 1º do Decreto nº 2.790, de 29 de setembro de 1998, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e com o Decreto nº 3.629, de 11 de outubro de 2000, alterado pelo Decreto nº 4.832, de 5 de setembro de 2003, e conforme o Plano de Cursos e Estágios em Nações Amigas (PCENA), relativo ao ano de 2010, resolve

**DESIGNAR**

o Cel Inf ALTAIR JOSÉ POLSIN e o Cel QMB EDILTON OLIVEIRA NUNES, ambos do Gab Cmt Ex, a frequentar o "**Basic English Course**", em Saint-Jean, Quebec, Canadá, com duração aproximada de 4 (quatro) meses e início previsto para a 1ª quinzena de janeiro de 2010.

Para fim de aplicação da Lei nº 5.809, de 10 de outubro de 1972, regulamentada pelo Decreto nº 71.733, de 18 de janeiro de 1973, a missão está enquadrada como transitória, militar, com mudança de sede, sem dependentes, será realizada com ônus parcial para o Exército Brasileiro e sem qualquer ônus com referência ao deslocamento.

PORTARIA Nº 1.016, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.

Designação de oficial

O **COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 9º, inciso II, alínea "d", do Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército, aprovado pelo Decreto nº 2.040, de 21 de outubro de 1996, combinado com o art 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, resolve

**DESIGNAR**

por necessidade do serviço, **ex officio**, para o Ministério da Defesa (Brasília-DF) o Maj QCO MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA MAGALHÃES.

PORTARIA Nº 1.018, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.

Nomeação de oficial

**O COMANDANTE DO EXÉRCITO**, no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 9º, inciso II, alínea "b", do Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército, aprovado pelo Decreto nº 2.040, de 21 de outubro de 1996, combinado com o art. 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, resolve

**TORNAR SEM EFEITO,**

por necessidade do serviço, **ex officio**, a nomeação para Oficial do seu Gabinete (CODOM 01545-3) efetuada por meio da Portaria nº 655, de 9 de setembro de 2009, deste Comando, publicada no Diário Oficial da União nº 174, seção 2, de 11 de setembro de 2009, do Cel Cav LOURIVAL CARVALHO SILVA.

**DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**

PORTARIA Nº 318-DGP, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009

Nomeação e inclusão de oficial

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**, no uso da delegação de competência que lhe confere o art. 1º, inciso V, alínea x), da Portaria do Comandante do Exército nº 727, de 08 de outubro de 2007, e de acordo com o art. 12, e seu parágrafo único, da Lei nº 5.821, de 10 de novembro de 1972, inciso IV, do art. 41, do Decreto nº 3.998, de 5 de novembro de 2001, Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981, e as Port. Min. nº 16, de 04 Jan 83 e nº 443, de 26 Jun 84, resolve:

**NOMEAR,**

**segundos-tenentes** da ativa, a contar de 20 de novembro de 2009, por terem concluído com aproveitamento o Estágio de Instrução e Adaptação de Candidatos ao Quadro de Capelães Militares (EIA-CM), realizado em 2009, incluindo-os como oficiais de carreira no respectivo Quadro:

- WELBERT) DE OLIVEIRA	Cmdo 3ª Bda C Mec
- ENES (JÉFFERSON) SOUZA DA SILVA	Cmdo 1ª DE
- LEANDRO) PEREIRA DA SILVA	Cmdo 14ª Bda Inf Mtz
- VINÍCIUS) RODRIGUES GONÇALVES	Cmdo CMO
- MARCUS) PAULO ALVES DA SILVA	Cmdo 8ª RM / 8ª DE

PORTARIA Nº 319-DGP, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009.

Anulação de promoção de oficial

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL**, no uso da delegação de competência que lhe confere o artigo 1º, inciso V, alínea x), da Portaria do Comandante do Exército nº 727, de 8 de outubro de 2007, e de acordo com a alínea a) do art. 11 e com o art. 12 da Lei nº 5.821, de 10 de novembro de 1972, resolve

**ANULAR,**

os efeitos da Portaria nº 310-DGP, de 23 de dezembro de 2009, no que concerne à promoção, ao posto de Capitão, a contar de 25 de dezembro de 2009, do 1º Ten Int (021646924-7) CARLOS EDUARDO SANTOS e do 1º Ten QEM (013085514-1) RAFAEL BARROS DE CARVALHO.

## **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**

**PORTARIA Nº 137-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Infantaria, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Prata com uma Coroa, instituída pelo Decreto nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no art. 2º, inciso II e art. 6º, inciso II e parágrafo 1º, da Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Cap Inf (112712854-2) GUSTAVO TIYODI NAKASHIMA, por haver concluído em 1º lugar, em 27 de novembro de 2009, com grau final 9,635 (NOVE VÍRGULA SEISCENTOS E TRINTA E CINCO), numa turma de 134 (CENTO E TRINTA E QUATRO) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Infantaria, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**PORTARIA Nº 138-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Prata com duas Coroas, instituída pelo Decreto nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no art. 2º, inciso II e art. 6º, inciso II e parágrafo 1º, da Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Cap Cav (092579834-0) MARCELO DIAS MONTEIRO, por haver concluído em 1º lugar, em 27 de novembro de 2009, com grau final 9,659 (NOVE VÍRGULA SEISCENTOS E CINQUENTA E NOVE), numa turma de 41 (QUARENTA E UM) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**PORTARIA Nº 139-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Artilharia, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Prata com uma Coroa, instituída pelo Decreto nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no art. 2º, inciso II e art. 6º, inciso II e parágrafo 1º, da Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Cap Art (031940934-8) MAURO CESAR BARBOSA CID, por haver concluído em 1º lugar, em 27 de novembro de 2009, com grau final 9,682 (NOVE VÍRGULA SEISCENTOS E OITENTA E DOIS), numa turma de 43 (QUARENTA E TRÊS) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Artilharia, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 140-DECEX, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Engenharia, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Prata com uma Coroa, instituída pelo Decreto nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no art. 2º, inciso II e art. 6º, inciso II e parágrafo 1º, da Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Cap Eng (019641513-7) FRANCISCO HOSKEN DA CÁS, por haver concluído em 1º lugar, em 27 de novembro de 2009, com grau final 9,638 (NOVE VÍRGULA SEISCENTOS E TRINTA E OITO), numa turma de 23 (VINTE E TRÊS) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Engenharia, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 141-DECEX, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Intendência, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Prata com duas Coroas, instituída pelo Decreto nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no art. 2º, inciso II e art. 6º, inciso II e parágrafo 1º, da Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Cap Int (013054474-5) GUSTAVO GROHS, por haver concluído em 1º lugar, em 27 de novembro de 2009, com grau final 9,761 (NOVE VÍRGULA SETECENTOS E SESSENTA E UM), numa turma de 65 (SESSENTA E CINCO) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Intendência, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 142-DECEX, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Comunicações, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Prata com uma Coroa, instituída pelo Decreto nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no art. 2º, inciso II e art. 6º, inciso II e parágrafo 1º, da Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Cap Com (011479544-6) JOSELITO RODRIGUES DA SILVA, por haver concluído em 1º lugar, em 27 de novembro de 2009, com grau final 9,700 (NOVE VÍRGULA SETECENTOS), numa turma de 37 (TRINTA E SETE) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Comunicações, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.



PORTARIA Nº 143-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Material Bélico, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Prata com duas Coroas, instituída pelo Decreto nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no art. 2º, inciso II e art. 6º, inciso II e parágrafo 1º, da Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Cap QMB (013053434-0) FÁBIO ERIKSON PEREIRA GOUVEIA, por haver concluído em 1º lugar, em 27 de novembro de 2009, com grau final 9,519 (NOVE VÍRGULA QUINHENTOS E DEZENOVE), numa turma de 30 (TRINTA) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Material Bélico, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 144-DECEx, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Saúde, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Prata com uma Coroa, instituída pelo Decreto nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no art. 2º, inciso II e art. 6º, inciso II e parágrafo 1º, da Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Cap Sau (033382974-5) JOSÉ EDGAR SILVA DA LUZ JÚNIOR, por haver concluído em 1º lugar, em 27 de novembro de 2009, com grau final 9,390 (NOVE VÍRGULA TREZENTOS E NOVENTA), numa turma de 21 (VINTE E UM) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Saúde, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 147-DECEx, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Comando e Estado-Maior, realizado na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, do Exército do Paraguai.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Bronze e respectivo passador com uma Coroa, instituída pelo Decreto Nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no Art. 2º, inciso VII, Art. 6º Parágrafo 3º, da Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Maj Int (1.369.836) FRANCISCO JAVIER CAZAL BOGARIN, por haver concluído em 1º lugar, em 4 de dezembro de 2009, com grau final 9,528 (NOVE VÍRGULA QUINHENTOS E VINTE E OITO), numa turma de 30 (TRINTA) alunos, o Curso de Comando e Estado-Maior, realizado na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, do Exército do Paraguai.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 148-DECEX, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, do Exército do Paraguai.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Bronze e respectivo passador com uma Coroa, instituída pelo Decreto Nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no Art. 2º, inciso VII, Art. 6º Parágrafo 3º, da Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Cap Art (2.086.581) EVER FRANCISCO OSMIK PEREIRA, por haver concluído em 1º lugar, em 4 de dezembro de 2009, com grau final 9,745 (NOVE VÍRGULA SETECENTOS E QUARENTA E CINCO), numa turma de 28 (VINTE E OITO) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, do Exército do Paraguai.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 149-DECEX, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Formação de Oficiais, realizado na Academia Militar “Marechal Francisco Solano Lopez”, do Exército do Paraguai.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Bronze e respectivo passador com uma Coroa, instituída pelo Decreto Nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no Art. 2º, inciso VII, Art. 6º Parágrafo 3º, da Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Subtenente (3.646.135) JOSE JAVIER LOPEZ LOPEZ, por haver concluído em 1º lugar, em 25 de novembro de 2009, com grau final 9,548 (NOVE VÍRGULA QUINHENTOS E QUARENTA E OITO), numa turma de 110 (CENTO E DEZ) alunos, o Curso de Formação de Oficiais, realizado na Academia Militar “Marechal Francisco Solano Lopez”, do Exército do Paraguai.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 150-DECEX, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Comando e Estado-Maior, realizado na Escola de Comando e Estado-Maior, do Exército da Bolívia

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Bronze e respectivo passador com uma Coroa, instituída pelo Decreto Nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no Art. 2º, inciso VII, Art. 6º Parágrafo 3º, da Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Maj Cav (2068936 LP) JOSÉ LUIS FRÍAS CORDERO, por haver concluído em 1º lugar, em 4 de dezembro de 2009, com grau final 9,4894 (NOVE VÍRGULA QUATRO OITO NOVE QUATRO), numa turma de 50 (CINQUENTA) alunos, o Curso de Comando e Estado-Maior, realizado na Escola de Comando e Estado-Maior, do Exército da Bolívia.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 151-DECEx, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Formação de Oficiais, realizado no Colégio Militar do Exército, do Exército da Bolívia

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Bronze e respectivo passador com uma Coroa, instituída pelo Decreto Nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no Art. 2º, inciso VII, Art. 6º Parágrafo 3º, da Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Subtenente Inf (6477199 CBBA) DIEGO RONALD MACIAS BALDERRAMA, por haver concluído em 1º lugar, em 11 de dezembro de 2009, com grau final 9,1228 (NOVE VÍRGULA UM DOIS DOIS OITO), numa turma de 130 (CENTO E TRINTA) alunos, o Curso de Formação de Oficiais, realizado no Colégio Militar do Exército, do Exército da Bolívia.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 152-DECEx, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Oficiais do Exército Português, realizado na Academia Militar de Portugal.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Bronze e respectivo passador com uma Coroa, instituída pelo Decreto Nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no Art. 2º, inciso VII, Art. 6º Parágrafo 3º, da Portaria do Comandante do Exército Nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao Tenente Médico (NIM 01228802) JOÃO RUI CARVALHO NUNES E SILVA, por haver concluído em 1º lugar, em 4 de novembro de 2009, com grau final 15,40 (QUINZE VÍRGULA QUARENTA), numa turma de 20 (VINTE) alunos, o Curso de Oficiais do Exército Português, realizado na Academia Militar de Portugal.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 153-DECEx, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concede a Medalha Marechal Hermes ao Concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos de Saúde - 3º Turno/2009, realizado na Escola de Saúde do Exército.

**O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Conceder a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo, Bronze sem Coroa, instituída pelo Decreto nº 37.406, de 31 de maio de 1955, de acordo com o previsto no Art. 3º, inciso I e Art. 6º, inciso III, letra b) e parágrafo 2º, da Portaria do Comandante do Exército nº 068, de 27 de fevereiro de 2008, ao 2º Sgt Sau (013009914-6) RODRIGO PEDROSO FALCONI, por haver concluído em 1º lugar, em 4 de dezembro de 2009, com grau final 9,795 (NOVE VÍRGULA SETECENTOS E NOVENTA E CINCO), numa turma de 37 (TRINTA E SETE) alunos, o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos de Saúde – 3º Turno/2009, realizado na Escola de Saúde do Exército.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

## SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO

PORTARIA Nº 472-SGEx, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concessão de Medalha Militar

O **SECRETÁRIO-GERAL DO EXÉRCITO**, no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 1º, inciso XVI, da Portaria do Comandante do Exército nº 727, de 8 de outubro de 2007, resolve

### **CONCEDER**

a Medalha Militar de Bronze com Passador de Bronze, nos termos do Decreto nº 4.238, de 15 de novembro de 1901, regulamentado pelo Decreto nº 39.207, de 22 de maio de 1956 e com a redação dada pelo Decreto nº 70.751, de 23 de junho de 1972, aos militares abaixo relacionados, por terem completado dez anos de bons serviços nas condições exigidas pela Portaria do Comandante do Exército nº 322, de 18 de maio de 2005.

Posto/Grad Arma/Q/Sv	Identidade	Nome	Término do decênio	OM
Cap QEM	011388494-4	AVELINO DOS SANTOS	22 Fev 06	CTEx
Cap Med	019613523-0	FRANCISCO FAURI	25 Jan 02	H Ge Porto Alegre
Cap QEM	011540364-4	LEONARDO BRUNO DE SÁ	18 Jan 08	CTEx
2º Sgt MB	013005094-1	DEVLIN MARQUES LINS	29 Dez 06	B Es Com
2º Sgt MB	013069134-8	ELDERSON TOSHIUKI NASSER IMATA	28 Jan 09	AMAN
2º Sgt Inf	043477254-7	HILDENIR RODRIGUES DA SILVA	30 Jan 08	51º BIS
2º Sgt Inf	073631974-0	JOSÉ HILTON FIGUEIREDO	03 Mar 04	31º BI Mtz
2º Sgt Inf	052121934-5	LEOMAR JOSÉ BORTOLUZZI KOSSMANN	12 Fev 00	H Gu Florianópolis
2º Sgt MB	011288184-2	MARCIO MARINHO DE AZEVEDO	26 Jan 05	CPOR/RJ
2º Sgt Mus	041998574-2	MARCOS DOS SANTOS LIANDRO	03 Fev 03	2º BIS
2º Sgt Mnt Com	011204604-0	RONALDO COSTA DOS SANTOS	28 Jan 04	EsAO
2º Sgt Inf	043505984-5	RONALDO DUARTE SOBRINHO	11 Maio 09	C Fron Solimões/8º BIS
2º Sgt MB	013072044-4	VAGNER LUIS DOS SANTOS	28 Jan 09	Bia Cmdo Ad/1
3º Sgt MB	010020395-9	FÁBIO JÚNIOR CAMPOS LOPES	09 Abr 08	Cia Cmdo 6º DE
3º Sgt MB	013196564-2	JOÃO ESPÍNOLA DA SILVA	10 Jan 07	HCE
3º Sgt Com	113949274-6	MARCOS ALMEIDA DE SOUZA	19 Dez 07	C Fron Solimões/8º BIS
Cb	031824114-8	EUCLIDES FREITAS DE OLIVEIRA	30 Jan 02	19º BI Mtz

PORTARIA Nº 473-SGEx, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concessão de Medalha Militar

O **SECRETÁRIO-GERAL DO EXÉRCITO**, no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 1º, inciso XVI, da Portaria do Comandante do Exército nº 727, de 8 de outubro de 2007, resolve

### **CONCEDER**

a Medalha Militar de Prata com Passador de Prata, nos termos do Decreto nº 4.238, de 15 de novembro de 1901, regulamentado pelo Decreto nº 39.207, de 22 de maio de 1956 e com a redação dada pelo Decreto nº 70.751, de 23 de junho de 1972, aos militares abaixo relacionados, por terem completado vinte anos de bons serviços nas condições exigidas pela Portaria do Comandante do Exército nº 322, de 18 de maio de 2005.

Posto/Grad Arma/Q/Sv	Identidade	Nome	Término do decênio	OM
Ten Cel QEM	014701103-5	ROBERTO MIRANDA SOARES	17 Jun 09	CMF
Maj Cav	122693102-8	JORGE EDUARDO ANDRADE DA SILVA	18 Fev 07	CDS
Maj Cav	018781013-0	MARCO ANTONIO ESTEVANATTO	13 Fev 09	6ª CSM

Posto/Grad Arma/Q/Sv	Identidade	Nome	Término do decênio	OM
1º Ten QCO	112650534-4	DEHON PADILHA FIGUEIREDO	17 Fev 09	COTER
Subten Sau	019425443-9	ALEX CANCIO DE PONTES	26 Jan 08	21º B Log
1º Sgt Inf	049889163-9	ADILSON DOS SANTOS	28 Jan 09	C Fron Rio Negro/5º BIS
1º Sgt MB	019203653-1	ELSON ROGÉRIO FARIAS	02 Fev 09	20º B Log Pqdt
1º Sgt Inf	049889863-4	JOSAFÁ FERREIRA DE LIMA FILHO	28 Jan 09	C Fron Rio Negro/5º BIS
1º Sgt Inf	047745423-5	JOSÉ RICARDO GARCIA	18 Mar 08	5º BIL
1º Sgt Cav	036755033-2	JOSÉ SULIMAR PALUDETT PIZZUTTI	28 Jan 08	5º B Log
1º Sgt Inf	011496473-7	MARCIO SANTA ROSA DA GAMA	28 Jan 09	DEE
1º Sgt Inf	041975114-4	MARCO ANTONIO GOMES DA SILVA	14 Dez 09	EsMB
2º Sgt Mus	118250633-5	NELSON LEITE SOARES	08 Ago 07	4º BIL
3º Sgt QE	127577413-9	JOSE PINTOS DE MATOS	07 Fev 09	12º B Sup
3º Sgt Mus	049878473-5	URIAS GARCIAS	11 Maio 08	C Fron Rondônia/6º BIS

**PORTARIA Nº 474-SGEx, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

**Concessão de Medalha Corpo de Tropa**

O **SECRETÁRIO-GERAL DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe é conferida pelo art. 16, inciso I, das Normas para Concessão da Medalha Corpo de Tropa, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 715, de 21 de outubro de 2004, resolve

**CONCEDER**

a Medalha Corpo de Tropa com Passador de Bronze, nos termos do Decreto nº 5.166, de 3 de agosto de 2004, aos militares abaixo relacionados, pelos bons serviços prestados em organizações militares de corpo de tropa do Exército Brasileiro durante mais de dez anos.

Posto/Grad Arma/Q/Sv	Identidade	Nome	OM
Cap Inf	030987254-7	ALEXANDRE BARETTA	28º BC
2º Sgt Art	033340784-9	CARLOS AUGUSTO BOELTER SIEBEL	Comdo 2ª Bda Inf SI
2º Sgt Inf	102858664-0	CICERO VIEIRA DE MELO	31º BI Mtz
2º Sgt Eng	042043814-5	EVERALDO FRANCISCO DO NASCIMENTO	8º B Log
2º Sgt Inf	043413634-7	FLAMARION DA SILVA GUIMARÃES	Cia Comdo 16ª Bda Inf SI
2º Sgt Inf	043477254-7	HILDENIR RODRIGUES DA SILVA	51º BIS
2º Sgt Art	043491594-8	MARCOS DOS SANTOS MELO	Cia Comdo CML
2º Sgt Inf	101078504-4	SANDRO MARCELO SOUZA BEZERRA	H Ge Juiz de Fora

**PORTARIA Nº 475-SGEx, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

**Concessão de Medalha Corpo de Tropa**

O **SECRETÁRIO-GERAL DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe é conferida pelo art. 16, inciso I, das Normas para Concessão da Medalha Corpo de Tropa, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 715, de 21 de outubro de 2004, resolve

**CONCEDER**

a Medalha Corpo de Tropa com Passador de Prata, nos termos do Decreto nº 5.166, de 3 de agosto de 2004, aos militares abaixo relacionados, pelos bons serviços prestados em organizações militares de corpo de tropa do Exército Brasileiro durante mais de quinze anos.

Posto/Grad Arma/Q/Sv	Identidade	Nome	OM
1º Sgt Inf	047745423-5	JOSÉ RICARDO GARCIA	5º BIL
1º Sgt MB	019504913-5	REUS AQUILES DA SILVA SALDANHA	23º B Log SI

Posto/Grad Arma/Q/Sv	Identidade	Nome	OM
2º Sgt MB	052152884-4	JOEL JOSÉ DA SILVA	20º BIB
2º Sgt Inf	092584474-8	RUBENS JUSTINIANO EVANGELISTA	CPOR/PA
3º Sgt Mus	073626704-8	JOSÉ FLÁVIO DE SOUZA	14º BI Mtz

**PORTARIA Nº 476-SGEx, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

**Concessão de Medalha Corpo de Tropa**

**O SECRETÁRIO-GERAL DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe é conferida pelo art. 16, inciso I, das Normas para Concessão da Medalha Corpo de Tropa, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 715, de 21 de outubro de 2004, resolve

**CONCEDER**

a Medalha Corpo de Tropa com Passador de Ouro, nos termos do Decreto nº 5.166, de 3 de agosto de 2004, aos militares abaixo relacionados, pelos bons serviços prestados em organizações militares de corpo de tropa do Exército Brasileiro durante mais de vinte anos.

Posto/Grad Arma/Q/Sv	Identidade	Nome	OM
Subten Com	033497513-3	CÉLIO GONZAGA ROOS DA SILVA	20º BIB
Subten Com	049889463-3	CLAUDIO NASCIMENTO DA SILVA	Pq R Mnt/1
Subten Cav	056364113-3	NELSON MENDES FERREIRA	8º Esqd C Mec
3º Sgt QE	052099824-6	ADEMIR LUIZ BONSERE	15º B Log
3º Sgt QE	127577413-9	JOSE PINTOS DE MATOS	12º B Sup
Cb	085861793-9	HÉLIO PEREIRA DOS SANTOS	53º BIS

**PORTARIA Nº 477-SGEx, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.**

**Concessão de Medalha de Serviço Amazônico**

**O SECRETÁRIO-GERAL DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe é conferida pelo art. 17, inciso I, das Normas para Concessão da Medalha de Serviço Amazônico, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 878, de 12 de novembro de 2009, resolve

**CONCEDER**

a Medalha de Serviço Amazônico com Passador de Bronze aos militares abaixo relacionados, pelos relevantes serviços prestados em organizações militares da área amazônica.

Posto/Grad Arma/Q/Sv	Identidade	Nome	OM
Maj QEM	018651633-2	MARCIO TEIXEIRA	9º BE Cnst
Cap Inf	020474924-6	GUSTAVO HENRIQUE CORDEIRO CAVALCANTI	C Fron Rondônia/6º BIS
1º Ten Int	011212524-0	ADILSON ALVES VERDAM JUNIOR	12º B Sup
1º Ten ODT	093866804-3	CLAUDIA MARTINELI MACIEL DE TOLEDO PIZA	Cmdo 13ª Bda Inf Mtz
1º Ten QMB	101084444-5	LENINE SANTIAGO PRADO	16ª Ba Log
Subten Topo	018443523-8	OSÉAS BEZERRA DE ANDRADE	21ª Cia E Cnst
1º Sgt Art	042021004-9	EFRAIM DÓREA DA SILVA	16ª Ba Log
2º Sgt Inf	052131864-2	ARLEI BORGES DE LIMA	20º BIB
3º Sgt Mnt Com	013197684-7	CLEILTON CAMARGO BATKO	Cia Cmdo 16ª Bda Inf Sl
3º Sgt STT	120047005-0	ROSEANE DE ANDRADE REIS	12º B Sup
3º Sgt STT	120047015-9	VIVIANE REIS FERREIRA REATEGUI	12º B Sup

PORTARIA Nº 478-SGEx, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2009.

Concessão de Medalha de Serviço Amazônico

O **SECRETÁRIO-GERAL DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe é conferida pelo art. 17, inciso I, das Normas para Concessão da Medalha de Serviço Amazônico, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 878, de 12 de novembro de 2009, resolve

**CONCEDER**

a Medalha de Serviço Amazônico com Passador de Prata aos militares abaixo relacionados, pelos relevantes serviços prestados em organizações militares da área amazônica.

Posto/Grad Arma/Q/Sv	Identidade	Nome	OM
1º Ten ODT	093845974-0	SANDRA MARA SANTOS BOTTI LOTUFO	Cmdo 13ª Bda Inf Mtz
1º Sgt Sau	019503693-4	GILBERTO BORGES DA SILVA	23ª B Log SI
2º Sgt Inf	043477254-7	HILDENIR RODRIGUES DA SILVA	51ª BIS

**4ª PARTE**

**JUSTIÇA E DISCIPLINA**

**ELOGIOS DE OFICIAIS-GERAIS**

**General-de-Exército DARKE NUNES DE FIGUEIREDO**

**HISTÓRICO FUNCIONAL**

- O General-de-Exército DARKE NUNES DE FIGUEIREDO nasceu na cidade de São Paulo, em 09 de dezembro de 1943.

- Praça de 1º de março de 1963, quando ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras, AMAN. Em dezembro de 1965 foi declarado Aspirante-a-Oficial de Artilharia e sua primeira Unidade da Arma foi o 3º Regimento de Obuses 105, em Santa Maria, RS. A Primeira transferência foi para o 1º Regimento de Obuses 105, no Rio de Janeiro, RJ, de onde foi realizar o curso da Escola de Material Bélico, EsMB.

- Em Maio de 1970, foi movimentado para o 32º Grupo de Artilharia de Campanha, em Brasília, DF, e promovido a capitão em agosto do ano seguinte.

- Seguiu para a sua cidade natal, nomeado Ajudante-de-Ordens do Comandante da 2ª Região Militar, com o qual retornou ao DF, em outubro de 1972 para o Estado-Maior do Exército, EME, e, em agosto de 1973, para o Departamento de Material Bélico.

- Em abril de 1974 foi nomeado Oficial de Gabinete do então Ministro do Exército e, em setembro, Ajudante-de-Ordens do General Comandante da 12ª Região Militar, em Manaus, AM.

- Em 1975 foi ser instrutor na EsMB e, em 1978, matriculado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Concluiu o aperfeiçoamento sendo classificado no 17º Grupo de Artilharia de Campanha, de Natal, RN.

- Em 1980 retornou, como instrutor, à EsMB. Foi promovido a major e em fevereiro de 1983, classificado no 27º Grupo de Artilharia de Campanha, 27º GAC, em Ijuí, RS.

- Coursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, ECEME e, em agosto de 1985, foi promovido a Tenente-Coronel e, ao fim do curso, serviu no Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Pelotas, RS.

- Voltou ao 27º GAC como Comandante. Em dezembro de 1989, foi promovido a Coronel.

- Terminado o Comando, veio para o Estado-Maior do Exército e depois, passou à disposição do Gabinete Militar da Presidência da República. Em 1993, retornou ao EME, e foi nomeado Assessor da Junta Interamericana de Defesa, JID, nos Estados Unidos da América.

- Concluída a missão no exterior, veio ser o Chefe de Gabinete da Diretoria de Assistência Social e, em novembro de 1997, promovido a General, foi nomeado seu Diretor.

- Sua segunda comissão foi o Comando da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Florianópolis, SC.

- Em maio de 2001, retornou a Brasília como Subchefe do EME e, em março do ano seguinte, promovido a General-de-Divisão, foi nomeado seu Vice-Chefe. Em 2005 foi ser o Vice-Chefe do Departamento-Geral do Pessoal.

- Em março de 2006 ascendeu ao último posto da carreira. Chefiou o Departamento de Ciência e Tecnologia, DCT. Em julho do ano passado, assumiu o atual cargo.

(Assim sendo, pelos inestimáveis serviços prestados ao Exército e à Pátria, resolvo elogiá-lo nos seguintes termos):

*Nesta data, o General-de-Exército DARKE NUNES DE FIGUEIREDO despede-se do Estado-Maior e do Serviço Ativo do Exército.*

Hoje, pode, com sua memória e sua vivência, falar do tempo percorrido desde a adolescência. Revê o aluno dos Colégios Militares de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro; depois, o ingresso na AMAN e o Aspirantado.

Porque acreditou em si mesmo, cresceu a cada obstáculo, a cada prova, a cada desafio. A íngreme subida soube valorizar, ainda mais, por se manter atento ao cumprimento da missão e munido do espírito de sacrifício.

Cada instante viveu com intensidade. Dedicou-se aos estudos e ao aperfeiçoamento individual. Mente aberta ao aprendizado, não temeu o novo e repeliu a acomodadora rotina. Empregou sua lúcida inteligência, toda energia e conhecimentos. Serviu com dignidade e eficácia, integralmente, à profissão que abraçou.

Por tudo isto, sua vida, um livro aberto, exemplifica, às gerações que se seguem, valores e ensinamentos próprios de quem soube ascender com a fibra dos grandes homens; com o flagrante otimismo e com palavras encorajadoras; leal com todos e com o próximo e no respeito a cada um. Durante toda a trajetória manteve, acima de tudo, a crença no Deus Pai e as luzes da consciência iluminaram sempre o magno juramento do soldado.

Consumiríamos muito tempo se fôssemos enumerar todas as atividades desenvolvidas pelo Estado-Maior do Exército durante a chefia do Gen DARKE, mesmo selecionando as julgadas mais importantes. Citaremos apenas algumas. Mas, é preciso frisar que o Gen DARKE não perdeu um só instante, buscou sempre acelerar processos, racionalizar atividades, ajustar o ideal à realidade, buscar soluções criativas sem ferir a doutrina e debater a própria doutrina.

Priorizou o capital humano da Força, determinando o desenvolvimento do Programa de Preparação à Reserva, com vista aos militares que chegam ao tempo limite de permanência no serviço ativo e passam à inatividade.



Participou intensamente, junto aos seus subordinados, da elaboração de sugestões para a nova Estratégia Nacional de Defesa. Empenhou-se, de corpo e alma, na elaboração das decorrentes estratégias do Exército, apresentadas ao Ministério da Defesa de forma consistente e no prazo estabelecido.

Orientou a proposta para a criação do Quadro de Oficiais Especialistas; contribuiu para o aperfeiçoamento da sistemática de promoção para oficiais e sargentos; e ajudou a promover o fortalecimento dos laços de cooperação e amizade entre os países do Continente Americano, além de promover o encontro pioneiro no âmbito dos exércitos americanos para tratar do meio ambiente.

Na sua gestão foi criada a 7ª Subchefia para a formulação, avaliação e condução das políticas e estratégias do Exército Brasileiro, e incentivou a harmônica confluência dos projetos de Engenharia e Logística com o operacional.

Relacionou-se de forma construtiva com o Estado-Maior de Defesa e com as Secretarias do Ministério da Defesa, com os Chefes de Estado-Maior da Armada e da Aeronáutica, com os demais integrantes do Alto-Comando do Exército e diversos órgãos dos poderes público e privado.

O Gen DARKE desempenhou o cargo com a perfeita compreensão de sua dimensão como Órgão de Direção-Geral da Força. Integralmente ajustado à orientação do Comandante do Exército, esteve sempre ao meu lado assessorando-me com inteligência, lucidez e lealdade, acatando todas as minhas decisões com a disciplina intelectual de um

soldado vocacionado. Discreto, colaborou no equacionamento de diversas questões sensíveis.

Tive, sempre, no Gen DARKE, a presença do profissional competente e do bom e leal amigo.

Agora, a despeito de retirar a espada da cintura e desvestir a farda, estou seguro de que continuará em sintonia com o coração e a alma do soldado.

Que Deus continue a cumulá-lo com paz, saúde e prosperidade, bem como à querida esposa Leila Maria, a Sra Gilda, sua mãe, e familiares, ao longo da próxima etapa do virtuoso caminho que continuará a percorrer.

Obrigado por tudo que tem feito pelo nosso Exército.

Seja muito feliz, meu amigo! (INDIVIDUAL)

Brasília, DF, 11 de dezembro de 2009.

General-de-Exército ENZO MARTINS PERI  
Comandante do Exército

### **General-de-Exército FERNANDO SÉRGIO GALVÃO**

O Excelentíssimo Senhor General-de-Exército FERNANDO SÉRGIO GALVÃO, despede-se hoje da Secretaria de Economia e Finanças, SEF, que chefiou com visão prospectiva e inegável competência. Sereno, de atitudes ponderadas e encorajadoras, com uma fina educação, confirmou, mais uma vez, exemplares requisitos morais e profissionais. Com disciplina, lealdade, honestidade, espírito de liderança, denodada ação de comando, cumpriu, integralmente, as missões que lhe foram entregues.

Desenvolto e seguro de si, cuidou com eficácia da Economia e das Finanças. Valeu-se de alentados conhecimentos técnicos para, com uma bem estruturada e capacitada equipe, enfrentar os desafios conjunturais. Orientou estudos e planejamentos estaiados na realidade, com oportunas execuções e positivos resultados.

Incentivou a permanente criatividade; o constante aperfeiçoamento dos processos; o cuidado com o capital humano sob sua Chefia; a realização da ação administrativa transparente, eficaz e contínua; a ajustada e equilibrada execução orçamentária; a exercitada flexibilidade do Órgão; e a motivação de toda a gente com acendrado espírito de corpo. Por meio da ação de liderança e do acionamento oportuno e valioso da cadeia de comando, manteve um ambiente de trabalho integrado e produtivo, confiável e solidário, responsável e entusiasmado. Modernizou as Inspetorias de Controle Financeiro do Exército, ICFEx; criou uma Assessoria voltada para a Tecnologia da Informação e uma Assessoria Jurídica própria e do Sistema Eletrônico de Auditoria.

Ainda mais: implantou a certificação digital para todos os agentes da administração ligados à área; realizou a 1ª Videoconferência para Diretores e Chefes de Organizações Militares ligadas ao Sistema SEF; e orientou o desenvolvimento do Projeto Folha Credenciada. Implantou o Sistema de Estudos Econômicos e Captação de Recursos Financeiros – Mesa de Câmbio, obtendo expressivos ganhos de oportunidade na contratação de câmbio e aplicação de recursos financeiros do Fundo do Exército. Percebendo a conveniência de a Secretaria assumir maiores responsabilidades no Orçamento do Exército, desde o preparo do projeto de lei Orçamentária, apresentou, em curto prazo, minuciosos estudos que serviram de base para a criação da nova Assessoria efetivada em 1º de dezembro último. Serão novos e importantes encargos para o Secretário junto aos Poderes Executivo e Legislativo.

Destaco, também, a implantação do Sistema Gerencial de Acompanhamento e Controle Patrimonial, SISPATR e do Sistema Gerencial de Custos, SISCUSTOS; o aprimoramento do Sistema de Consignações, SISCONSIG; a ativação da 10ª ICFEx, em Fortaleza, CE; o desenvolvimento de novo Sistema de Pagamento de Pessoal, SIPPES; a criação de novos Cadastros Nacionais da Pessoa Jurídica, CNPJ, para todas as Unidades Gestoras; e a continuidade na implantação do Sistema de Informações Gerenciais e Acompanhamento Orçamentário, SIGA.

Intensas e produtivas ligações estabeleceu, dentro e fora da Força. Atendeu solicitação do Ministério da Defesa, MD, e operacionalizou os trabalhos do Banco de Informações Estratégicas e Gerenciais, além de possibilitar a instalação da Secretaria de Assuntos Estratégicos, ao transferir do bloco “O” a 11ª ICFEx, sem solução de continuidade nos serviços.

Hoje, o General Fernando, encerra sua missão na SEF. Mais que um retrato deixa a marca iniludível do chefe extremamente cuidadoso e capaz. E a todos que tiveram o privilégio de com ele conviver, a agradável e salutar impressão de uma aura otimista, de pensamentos e consciência do papel que executa um exército da atualidade, quando é submetido, com todos os seus integrantes, à soma de valores e fatores motivacionais que refletem a operacionalidade, a vibração, a digna e a disciplinada luta pela sobrevivência da Força.

Pelos inegáveis méritos do profissional e fraternas características do ser humano, o leal e prezado amigo, é nomeado para outro grande desafio: a Chefia do Estado-Maior do Exército Brasileiro.

Ao agradecer o muito que fez na Secretaria de Economia e Finanças, em meu nome e no da Força, rogo a Deus continue a iluminar, com paz, saúde e muito êxito sua exemplar caminhada junto com a querida esposa D. Judite e familiares!

Seja muito feliz!

Brasília, DF, 3 de dezembro de 2009.

General-de-Exército ENZO MARTINS PERI  
Comandante do Exército

## **General-de-Exército MARIUS TEIXEIRA NETO**

Nomeado Comandante Logístico, o Excelentíssimo Senhor General-de-Exército MARIUS TEIXEIRA NETO, deixa, nesta data, o Comando Militar do Nordeste, CMNE que assumiu em 1º de agosto do ano passado.

Chefe militar finamente educado e extremamente capaz, dedicou-se ao exercício desta nobre e gratificante missão com lúdica ação de liderança, cristalino caráter, vasta inteligência e ampla cultura geral, impondo-se à estima e à consideração de todos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo e com ele tratar.

Entusiasmado e decidido, objetivo e prático, vibrante e equilibrado, estabeleceu com a sociedade nordestina do CMNE, sobretudo do Recife, uma fraternal interação, dando continuidade aos laços afetivos que histórica e tradicionalmente unem nossa Força a Guararapes, matriz do Exército e da nacionalidade brasileira.

Ao incentivar o resgate de fatos históricos e ao ressaltar heróis daquele decisivo tempo em que os corações de toda a gente estavam unidos pelo amor à terra Brasilis e pelo sonho de uma Pátria, apoiou a revitalização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e a execução de obras ligadas à cultura popular. Desta forma, contribuiu para a preservação e o culto de valores e tradições que põem em relevo a imagem do nosso Exército, disciplinado, solidário e capaz, oriundo e integrado à sociedade que o preza e respeita.

Destaco o relacionamento profícuo que manteve com as demais Forças Armadas, autoridades civis dos Poderes Públicos, Autarquias e Entidades Privadas, Clero, Clubes e Associações Cívicas.

Sua administração moderna e eficiente incentivou a busca de constante melhoria da gestão, dos processos e o estabelecimento de uma padronização de procedimentos básicos. Com uma racional aplicação de recursos melhorou as condições físicas em várias instalações de diversos aquartelamentos e, em particular, no Quartel-General do CMNE. Orientou suas Regiões Militares, realizando um intercâmbio operacional e logístico, com resultados muito positivos para o mais eficiente apoio às organizações militares.

Metódico e sempre disposto a colaborar, levou para as reuniões do Alto-Comando do Exército as lições aprendidas em todos os exercícios, operações e situações diversas em que seu Grande Comando esteve envolvido, objetivando com isto, o aperfeiçoamento permanente do emprego do nosso Exército.

Na área operacional, realizou todos os exercícios táticos previstos para os anos de 2008 / 2009; planejou e preparou muito bem as tropas do CMNE do 10º Contingente da Força de Paz da ONU no Haiti; deu continuidade à Operação Pipa, introduzindo importantes medidas de aperfeiçoamento do controle, em uma atividade dispersa por todo o interior nordestino e que visa a atender com água potável a população carente do semi-árido; acompanhou todas as etapas de continuidade na execução de importantes obras de Engenharia de Construção do 1º Grupamento de Engenharia, tais como a duplicação da BR 101, nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas e as constantes do Projeto Integração da Bacia do São Francisco.

Hoje, em meu nome e no do Exército, agradeço e louvo o leal amigo e destacado profissional, que retorna à Brasília onde uma nova e importante missão o aguarda.

Que Deus continue a inspirá-lo na exemplar caminhada que realiza, protegendo-o, bem como a esposa D. Marinês e queridos familiares, com paz, saúde e muita ventura.

Seja muito feliz!

Brasília, DF, 07 de dezembro de 2009.

General-de-Exército ENZO MARTINS PERI  
Comandante do Exército

## **General-de-Divisão ADHEMAR DA COSTA MACHADO FILHO**

Hoje, despede-se do Centro de Comunicação Social do Exército, CCOMSEx, o Excelentíssimo Senhor General-de-Divisão ADHEMAR DA COSTA MACHADO, após uma administração moderna e eficaz.

O General Adhemar alia todas as virtudes do profissional competente com as de um ser humano de temperamento afável, cuja presença é sempre objeto de alegria no grupo, em qualquer situação.

Inteligente, atuante, ponderado, extremamente discreto e disposto a colaborar, manteve estreito e sadio relacionamento com a estrutura de comunicação social do Ministério da Defesa e dos Comandos da Marinha e da Aeronáutica. Esteve sempre pronto a apoiar as múltiplas solicitações de todas as organizações militares do Exército. Manteve cerrado contato comigo, com meu Chefe de Gabinete, com o Secretário-Geral do Exército e com o Chefe do Centro de Inteligência do Exército, contribuindo com sugestões apropriadas e oportunas.

Em alto nível foram suas ligações com a Imprensa, informando, esclarecendo e apresentando a versão oficial do Comando do Exército. Reforçou a defesa de valores e tradições, da moral e da ética. Orientou o fluir da informação aos diversos públicos com a preocupação permanente de alcançar os militares da Reserva. Manteve a tranquilidade, fortaleceu convicções, a auto-estima e a confiança no cumprimento de nossa missão maior.

Durante sua gestão à frente do Centro, o Exército Brasileiro conquistou em Bracciano na Itália, ano passado e este ano, o primeiro lugar no Festival Internacional de Filmes Militares, com a participação de mais de vinte países, o que, por si só, atesta a elevada qualidade dos nossos produtos de comunicação social.

O CCOMSEx desenvolve uma quantidade enorme de atividades e o General Adhemar empenhou-se em ampliá-las ainda mais. Sem me referir àquelas já consideradas rotineiras, ainda que importantes e desgastantes, citarei apenas algumas:

- as providências exitosas, junto ao Ministério das Comunicações e contando com o apoio da Fundação Habitacional do Exército, para aumentar a potência de transmissão da Rádio Verde-Oliva, de crescentes índices de audiência;
- a expansão do “link” de acesso à Internet;
- a implantação da WEB-TV do Exército;
- a criação de projetos como “Conheça o CCOMSEx “ e “Conheça a Comunicação Social do Exército”;
- o incremento do projeto “Nossa Bandeira – Escola de Civismo”;
- a implantação do ensino à distância de Comunicação Social, para o seu efetivo e do Estágio para jornalistas que se dirigem às Áreas de conflito;
- e a realização da 1ª Videoconferência do Sistema de Comunicação Social da Força.

Ao atuar com equilíbrio, firmeza, determinação e responsabilidade, inspirou confiança e obteve o mútuo respeito da mídia e de seus comandados. Deu continuidade ao reforço à nossa fé de ofício e ao amor ao Exército e ao Brasil. Com idéias-força, engrandeceu o ser humano, aumentou a auto-estima, justificou o orgulho da família verde-oliva e acentuou o respeito e a credibilidade na profissão das Armas. Com uma inegável ação de liderança, orientou e conduziu as equipes do Centro para uma atuação solidária e eficaz.

Por tudo isto, para o leal amigo General Adhemar, no momento em que se afasta para assumir o cargo de Comandante da 5ª Região Militar / 5ª Divisão de Exército, em Curitiba, PR, agradeço o inestimável apoio ao exercício do meu Comando e a absoluta participação e compreensão em todos os momentos, especialmente os mais sensíveis.

Nesta oportunidade rogo a Deus que continue tendo muito êxito na profissão e faço votos que tenha muita paz, saúde e prosperidade, extensivas à esposa D. Sarah e queridos familiares.

Seja muito feliz!

Brasília, DF, 17 de dezembro de 2009.

General-de-Exército ENZO MARTINS PERI  
Comandante do Exército

**JOSÉ CARLOS CARDOSO - Cel**  
Respondendo pelo cargo de Secretário-Geral do Exército